



DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXIX – N.º 1376 • 1 de JANEIRO de 2015 • Preço Avulso Euros 1,25 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

www.calvolima.com

**IMOBILIÁRIA LIDER NO VALE DO MINHO**

**Calvolima**  
Imobiliária

MELGAÇO  
MONÇÃO  
VALENÇA  
P COURA

CERVEIRA  
CAMINHA  
MOLEDO  
ÂNCORA

**VENDE ARRENDA TRESPASSA**

**T.251 654 924**

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA  
Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

**Em força na Defesa da maior riqueza das nossas terras**

pág. 16



**Apresentadas futuras instalações do Centro de Dia de Castro Laboreiro**



pág. 18

**Jorge Ribeiro, novo Provedor da Santa Casa da Misericórdia tomou posse**

pág. 26



Jorge Ribeiro, actual Provedor; António Lima, Provedor cessante e Eduardo Nóvoas, Presidente cessante da Assembleia Geral da Santa Casa

**Houve grande dignidade na passagem de testemunho para os novos órgãos da Santa Casa**

**Animação de Rua no Natal**



pág. 7

**Francisco de Lima Cerqueira, arquitecto e mestre de obras em Minas Gerais – Brasil**

pág. 8

**Alguns dos presépios e ornamentações de Natal em 2014**

pág. 10

**Orçamento de 15,8 milhões para 2015**

pág. 13

**Entrevista com o professor e actor João Vilas**

pág. 14

**Promoção do empreendedorismo jovem em Melgaço**

pág. 19

**Fisioterapeuta e músico Ricardo Gomes apresentou-se**

pág. 23

**Paderne vence torneio de Natal Inter-freguesias 2014**

pág. 29

**Por terras do Preste João**

pág. 30

**Viagem à Alemanha romântica**

pág. 31 e 32

**QUINTA DE JUSTE**  
SANTA LUCRÉCIA – BRAGA

**VINHO DE QUINTA**

**Morgada de Juste**  
VINHO DE MESA BRANCO 750 ml  
10% vol  
IVV 715

**Vinho de Malga**  
VINHO DE MESA TINTO 750 ml  
10% vol  
IVV 715

**Verde Tinto** **Verde Branco: Loureiro**

“FEITO DE UVAS EXCLUSIVAS DA QUINTA”

De Segunda a Sexta, das 08h às 17h e Sábados, das 09h às 12h e das 13h30 às 17h

Rotas dos Vinhos Verdes **Telef. 253 284 390**

**MIRACASTRO ALBERGARIA**  
CASTRO LABOREIRO  
Tel. 251 460 020  
Fax 251 460 029

**Albergaria**  
14 Quartos c/ casa de banho privativa, telefone, ar condicionado e TV.

**Restaurante**  
Sala com capacidade para 250 pessoas. Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

**Especialidades:**  
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa; Vitela dos nossos pastos; Sobre-mesa típica.

# Os nossos amigos e os seus gestos de apoio

## Uma carta que é um poema de carinho

«Hoje (22 de Dezembro), dia do meu 92º aniversário, venho enviar o cheque de 50 euros para fazer o pagamento do Jornal que recebo, referente aos anos de 2015 e 2016.

Jornal que muito me agrada e recorda sobre a minha terra. Felicito a equipa que o redige, que tão bem nos vai comunicando o que acontece nessa minha linda região.

Um bem haja! E que o próximo ano vos seja próspero.

Boas Festas!

*Com os melhores cumprimentos*

*Evaristo José Domingues – Alcochete».*

Obrigado, bom amigo, e que Deus lhe dê ainda uns bons anos de vida!

E que dizer desta outra carta? ... Aceite os meus respeitosos cumprimentos, os quais torno extensivos a todos os trabalhadores e colaboradores do nosso jornal.

O nosso jornal continua a evoluir, os nossos colaboradores têm-no enriquecido intelectualmente com excelentes artigos, sem esquecer os tradicionais, magníficos, alguns deles meus

queridos amigos.

Assim sendo, faço uma proposta: por que não aliciar os nossos assinantes a um pequeno aumento? Vinte euros por ano não é nada: vinte e cinco seria uma ajuda, porque o jornal merece. Vamos a isso? Cinco euros é o preço de um maço de cigarros que faz mal à saúde. E o jornal alegra-nos a alma!

Aproveito para enviar um cheque de sessenta euros para pagar os anos de 2015, 2016 e 2017, mais quinze para pagar o aumento.

Desejo a V. Ex.cia e a todos os trabalhadores e colaboradores do Jornal umas Festas muito felizes.

De V. Ex.cia atentamente  
Manuel José de Freitas Rodrigues – Lisboa».

Fico sem palavras diante destas cartas. Obrigado amigos!

Do Ilídio Barros, de Barcelos, que não é melgacense de nascimento, mas se tornou melgacense por amizade e carinho a partir do que vai lendo no jornal, sublinhamos estas palavras: «Quero e desejo continuar a receber o meu

jornal. Jornal que muito aprecio pelo rigor, isenção e imparcialidade, pautado pela ética e principalmente com o compromisso com a verdade».

De Dampmart, França, Manuel José Monteiro mostra com actos a sua amizade e carinho pelo jornal. Além dos votos de Bom Natal e Feliz ano, remetemos a prenda de pagar adiantadamente 2015 e 2016 remetendo 70 euros, mais vinte euros que o custo da assinatura para o estrangeiro.

O Dr. Manuel Cajão, que foi médico em Melgaço e há anos exerce em Coimbra, continua a ser um assinante sumamente carinhoso para com o jornal. Reiterou votos de Boas Festas e Feliz ano 2015 e pagou 2015 com 30 euros! O mesmo fez e com palavras de muita estima, o prezado amigo Alcindo Henrique Barbosa, também prestigiado pintor, residente em Lisboa.

Permitam-me destacar ainda outros prezados assinantes que nos brindaram pagando 2015 com generosidade: José Maria Costa Oliveira, de Braga; Manuel

Paralvas Vilas Boas, de Vila do Conde; Dr.a Mónica Costa Araújo, de Braga; Dr.a Maria José Pires Marques, de São Clemente de Sande – Guimarães; Maria das dores Almendra, de Braga, Dr. António Mota Salgado, Cerveira.

A todos estes bons e generosos assinantes, o nosso sincero obrigado.

### Lembrete

A todos os prezados assinantes pedimos a fineza de tudo fazerem para ter a assinatura em dia. Sobretudo aos assinantes no estrangeiro pedimos encarecidamente para o fazerem em tempo, pois as despesas com o correio são elevadas. Ainda há uns 60 que não pagaram 2014. Se até finais de Janeiro não saldarem 2014, suspenderemos o envio do jornal já a partir de Fevereiro. Queremos confiar na honestidade dos nossos assinantes. Para aqueles que pretendam fazê-lo por cheque, podem fazê-lo; para os que quiserem utilizar a transferência bancária, lembramos que o BIC é – TOTA PT PL.

Igual lembrete queremos fazer aos assinantes no continente: por favor, façam tudo por ter a assinatura em dia. Não deixem adiar, adiar. Precisamos da colaboração de todos, pois só com a colaboração de todos poderemos enfrentar as enormes dificuldades que hoje tem de enfrentar um órgão de comunicação social escrito de uma terra do interior, com pouca população e pouca actividade económica que posa proporcionar publicidade adequada.

*Carlos Nuno*

## O Papa desde Estrasburgo a Istambul

Em poucos dias, o Papa Francisco parece ter reencarnado as pisadas luminosas de alguns dos seus predecessores; a força de denúncia social de Leão XIII, o aberto espírito evangelizador do Concílio Vaticano II propiciado por João XXIII e a vontade ecuménica de João Paulo II e Bento XVI. Desde Estrasburgo a Istambul, o Papa Francisco levou a sua voz aos sítios onde, provavelmente, se conjugam alguns dos problemas mais graves da nossa época.

Em Estrasburgo levantou a sua voz em favor da pessoa humana considerada integralmente. As suas palavras, claras e valentes, anunciaram a necessidade de resgatar as raízes religiosas do Ocidente, como armamento interior para terminar com os extremistas que sacodem o mundo; igualmente foram portadoras da denúncia a que chamou “a cultura de Descarte”; próprio de um modelo económico que no meio da crise universal parece promover unicamente os interesses multinacionais, esquecidos da fome e das doenças, do respeito devido à natureza, dos perseguidos pelas suas ideias religiosas,

das massas migratórias condenadas ao abandono ou à morte. O Papa, no Parlamento Europeu, fundamentou o seu discurso na necessidade que obriga a Europa a renovar o seu protagonismo pela força da cultura, dos seus princípios e defesa da fé.

O Papa recordou que as instituições políticas têm que estar ao serviço das pessoas, consideradas com todos os seus atributos e não dos interesses económicos egoístas que tratam as pessoas como objetos.

Poucos dias depois, em Istambul, o Papa não vacilou em chamar a atenção dos líderes islâmicos para a urgente necessidade de pôr fim ao fanatismo, ao fundamentalismo e às fobias irracionais. E fazia-o numa Turquia oficial cada vez mais distanciada do modelo de sociedade, laica e moderna, respeitosa para com as religiões cristã e judia.

Falou o Papa Francisco ante uma sociedade cada vez mais intolerante e arcaizante onde a senda de Kemal Atatürk é lentamente erosionada dos espaços públicos.

Com a humildade e a simplicidade dos dois pontífices que

o antecederam nesta visita, mas com a mesma força e valentia, denunciou as guerras fratricidas causas da morte e abandono dos seus lares de centenas de milhares de pessoas inocentes. É iniludível, disse o Papa, denunciar e deter a violência que arremete contra a dignidade das pessoas e viola os direitos humanos.

Pediu o Papa para recorrer à “coragem pela paz” como uma obrigação dos líderes religiosos; “a violência que procura uma justificação religiosa merece a condenação mais forte”. E não duvidou em incluir nas suas palavras um comprometido: “Nós”, abraçante de “muçulmanos e cristãos”, depositários ambos de “valiosos tesouros espirituais”.

Esta conjugação de amor e compromisso, de palavra clara, convite à reflexão, de denúncia e exemplo, de entrega às mais urgentes causas – sociais e espirituais – que afligem a humanidade no presente, converteu-se, sem dúvida, no sinal de identidade do Papa, que nos chegou da América Hispânica.

*Vigo, 5/12/2014*

*Adriano Marques de Magalhães*

## PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;  
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

NIB 0018 0000 28639224001 05

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

### Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

### Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

### PRÉ-IMPRESSÃO:

Candeias Artes Gráficas  
Rua Conselheiro Lobato, 179  
4705-089 BRAGA

### IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. – Braga  
Telef. 253 303 170

### Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros  
Estrangeiro – 25 Euros

## A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mail Geral

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Site: www.vozdemelgaco.pt

www.facebook.com/vozdemelgaco

Depósito Legal:

n.º 163455/01

Registo de Imprensa

n.º 101960

Tiragem deste número

1.900 ex.

### Director

Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

### Editor

Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

### Redacção

Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

### Correspondentes

Eduardo Jorge Lourenço – Melgaço  
Alfredo Lourenço do Paço – Vila  
José Henrique Rodrigues – Penso  
Manuel Félix Igrejas – Rio de Janeiro

### Colaboradores:

Abílio Francisco Conde – Melgaço  
Alberto Magno P. Castro – Valença  
Alcídio Silva Figueiredo – Porto  
Álvaro Carvalho – Braga  
Ana Cristina Costa – Braga  
António Jorge Tavares – Açores  
Armanda Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Armindo Vaz (Dr.) – Macau  
Arturo Diaz – Barcelos  
Gaspar Caldas – Melgaço  
Helena Matos – Braga  
João Martinho Silva – Monção  
José Afonso Marques – Orense  
José António Gonçalves – Penso  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Manuel Domingues (Dr.) – Braga  
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
Júlio de Sousa Domingues – Monção  
Luís Faria – Remoães  
Manuel António Esteves – Braga  
Manuel Félix Igrejas – Brasil  
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga  
Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Manuela Cortes Lobato – Prado  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Brasil  
Maria Ester Taveira – Braga  
Maria José Lobo Elias – Lisboa  
Maria Nadele Costa Lopes – Braga  
Maria Teresa Tábuas  
Marta Limbado – Famalicão  
Pe. Manuel Domingues – Chaviães  
Ramiro Lima Cerqueira – Melgaço

Membro da:

AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

## Ecológicos apenas em Eleições



Vassalo Abreu, presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca, deu uma forte machadada no 'Jardim dos Poetas', um ex-libris desta vila minhota. Assim, de repente, vá lá perceber-se a razão, o edil mandou abater as árvores ali existentes que ajudavam – e de que maneira! – a embelezar aquela paisagem que até mereceu honras de spot publicitário televisivo a uma grande superfície comercial. Esperemos que, à falta das apetecíveis quão necessárias sombras, a ideia não seja substituir por coloridos guarda-sóis com marcas de cerveja ou café!...

O ódio de estimação de alguns autarcas por tudo quanto seja 'verde' ou com componente ambiental, não é de agora!

Há uns anos foi Defensor Moura, então presidente da Câmara Municipal de Viana, quem mandou derrubar, com o recurso a um caterpillar e motosserras, a centenária tília e plátanos que tão boas e convidativas sombras faziam em frente à antiga Guarda-Fiscal e beira-rio. Mas também todas as árvores da central Avenida dos Combatentes, conhecidas por hibiscos em que variavelmente as folhas iam mudando de cor, foram retiradas e colocadas num armazém municipal onde acabaram por secar... No Campo d' Agonia, idêntico tsunami deixou aquela zona totalmente árida!

Perante tamanhos atentados, que organizações políticas ou alegadamente de 'utilidade pública' se ouviram e levantaram a opor-se ou manifestar a sua indignação? Qual é também, afinal, o papel das ditas associações ambientalistas? O que motiva, por acção ou omissão, esta celestial gente? A que se deve tão enigmático silêncio?

"Só quando a última árvore for derrubada, o último peixe for morto e o último rio for poluído é que o homem perceberá que não pode comer dinheiro" (provérbio indígena da Amazônia).

É isso vale para todos!...

*Manso Preto*

## "São Martinho na Batela"

*A Associação "A Batela", realizou no passado dia 29 de Novembro o seu Magusto.*

Com objectivo de juntar a população e festejar o São Martinho, com as castanhas e o vinho novo, a Associação, começou com o magusto a meio da tarde e terminou noite dentro.

Começaram a assar-se as castanhas pouco depois das 16 horas, num convívio que contou com mais de meia centena de pessoas e á noite fizeram jantar convívio, caldo verde e claro o bom vinho



verde sempre em cima da mesa. Para juntar à festa, concertinas e dança numa tarde/noite

animada, dando assim o final da época dos magustos.

*Márcio Ferreira*

## Feira Típica Castreja completou dois anos de existência

Filipe Esteves, Deolinda Gonçalves, Judite Rodrigues, Almerinda Afonso, Maria Fernandes e Duartina Fernandes são alguns dos nomes a reter da visita a Castro Laboreiro e á Feira Típica Castreja. Responsáveis pela considerável montra de produtos expostos a cada domingo no salão do Centro Cívico de Castro Laboreiro – desde o Alvarinho ao fumeiro, passando pelos produtos agrícolas, o mel e as lãs usadas nas peças de vestuário – esta dúzia de expositores permanentes quer fazer perdurar a iniciativa que completou no passado mês de Dezembro dois anos de existência.

O desafio começou por apresentar-se como uma alternativa àqueles que visitam Castro Laboreiro e querem levar algo físico da incursão à serra, jóia do património natural de Melgaço, mas acabou por tornar-se uma prova de persistência e de (re)união entre produtores e artesãos que querem dinamizar o seu território e o que ele tem de melhor.



Dois anos depois de um início marcado pela incerteza e pela sazonalidade do turismo, os expositores continuam a alinhar as largas mesas e os seus produtos, proporcionando uma montra a que o visitante não fique indiferente. O mínimo que lhes pode dar é o benefício da dúvida e vi-

sitar a Feira Típica Castreja, num destes Domingos. Em tempo de neve ou de festas tradicionais, que no Verão proliferam pelas povoações, de Alvaredo ao Rodeiro.

*Texto: João Martinho*

*Fotos: Sandrine de Sousa/João Martinho*



Ofereça benefícios aos seus funcionários no Tratamento Dentário

Protocolos de Parceria Esthetic Smile para Empresas  
Descontos especiais para funcionários e familiares

Saiba mais:  
geral@estheticsmile.pt  
+351 251 404 002

Travessa de Santiago, Nº 67  
4960-613, Melgaço



Comece o ano a Sorrir!!!  
Apenas em Janeiro  
Mês de Rastreio Oral

ORTOPANTOMOGRAFIA (Rx da boca completa)  
Com oferta do CD

15€

Venha visitar-nos em:  
Esthetic Smile  
Travessa de Santiago, Nº 67  
4960-613, Melgaço

geral@estheticsmile.pt  
+351 251 404 002

*Custa menos sorrir melhor*



## Bombeiros Voluntários de Melgaço

**Actividade operacional entre 26 de Novembro a 26 de Dezembro: 276 intervenções, percorrendo 25,009 quilómetros.**

Estão abertas inscrições para infantes, cadetes, estagiários e especialistas. As pré-inscrições poderão ser efectuadas na secretaria da Associação, durante o horário de expediente.

Idades: Infantes, dos 6 aos 13; Cadetes, dos 14 aos 16; Estagiários, dos 17 aos 45 e Especialistas, dos 18 aos 55 anos com habilitação mínima correspondente a licenciatura.

Conforme já anunciado, os Bombeiros vão retomar a tradição de Cantar os Reis, de 4 a 15 de Janeiro. É nossa intenção, entre os dias 16 e 31 de Janeiro, cantar as Janeiras em Arbo e Crescente, Espanha. No grupo haverá sempre Bombeiros fardados. Os montantes arrecadados serão aplicados em equipamentos e fardamentos para o Corpo Operacional.

"Os custos da formação não são despesas". Como tal, vai um operacional frequentar, na Escola Nacional de Bombeiros, em Sintra, o curso de Tripulante de Ambulância de Socorro; o Comandante, no pólo da Lousã da Escola Nacional de Bombeiros, frequentará o Curso de Chefe de Grupo de Combate a Incêndios Florestais.

É pertinente informar que quem frequenta estes cursos ou acções de formação não recebe qualquer compensação de forma directa ou indirecta, apenas e só o ganho de capacidade e qualidade operacional para, gratuitamente, salvar vidas e bens.

A Bem da Humanidade!



*O Comandante  
Gaspar Rufino Caldas*

## José Eduardo de Freitas completou 80 anos

No dia da Festa da Imaculada Conceição, 8 de Dezembro, o nosso conterrâneo, natural do lugar do Telheiro, em Rouças, e há muito residente em Lisboa, que em 5 de Setembro último festejou as bodas de ouro matrimoniais, pôde festejar também agora os 80 anos de vida.

**Parabéns, caro e bom amigo, e que Deus te proteja durante uns bons anos.**



## Anselmo Malheiro e Rui Malheiro MEDIADORES DE SEGUROS

RUA RIO PORTO, 215 | 4960-568 MELGAÇO  
Tlf 251 404 031 | Fax 251 404 039 | Tlm 933 291 437

URB. QT.ª ANDORINHAS, 83 | 4950-855 MONÇÃO  
Tlf 251 653 224 | Fax 251 653 226 | Tlm 935 267 109

E-mail: [anselmo@seguros.webside.pt](mailto:anselmo@seguros.webside.pt)

# Expressões curiosas usadas na LÍNGUA PORTUGUESA!



## JURAR DE PÉS JUNTOS

Mãe, eu juro de pés juntos que não fui eu. A expressão surgiu através das torturas executadas pela Santa Inquisição, nas quais o acusado de heresias tinha as mãos e os pés amarrados (juntos) e era torturado para nada dizer além da verdade. Até hoje, o termo é usado para expressar a veracidade de algo que uma pessoa diz.

## TIRAR O CAVALO DA CHUVA

Pode ir tirando o seu cavalinho da chuva porque não te vou deixar sair hoje! No século XIX, quando uma visita iria ser breve, deixava o cavalo ao relento em frente à casa do anfitrião e, se fosse demorar, colocava o cavalo nos fundos da casa, num lugar protegido da chuva e do sol. Contudo, o convidado só poderia pôr o animal protegido da chuva se o anfitrião percebesse que a visita estava boa e dissesse: "pode tirar o cavalo da chuva". Depois disso, a expressão passou a significar a desistência de alguma coisa.

## DAR COM OS BURROS NA ÁGUA

A expressão surgiu no período do Brasil colonial, onde os tropeiros que escoavam a produção de ouro, cacau e café, precisavam ir da região Sul ao Sudeste sobre burros e mulas. O facto era que muitas vezes esses burros, devido à falta de estradas adequadas, passavam por caminhos muito difíceis e regiões alagadas, onde os burros morriam afogados. Daí em diante o termo passou a ser usado para se referir a alguém que faz um grande esforço para conseguir algum feito e não consegue ter sucesso.

## GUARDAR A SETE CHAVES

No século XIII, os reis de Portugal adoptavam um sistema de arquivo de jóias e documentos importantes da corte através de um baú que possuía quatro fechaduras, sendo que cada chave era distribuída a um alto funcionário do reino. Portanto, eram apenas quatro chaves. O número sete passou a ser utilizado devido ao valor místico atribuído ao mesmo, desde a época das religiões primitivas. A partir daí começou-se a utilizar o termo "guardar a sete chaves" para designar algo muito bem guardado...

## OK

A expressão inglesa "OK" (okay), que é mundialmente conhecida para significar que está tudo bem, teve a sua origem na Guerra da Secessão, no EUA. Durante a guerra, quando os soldados voltavam para as bases sem nenhuma baixa, escreviam numa placa "0 killed" (nenhum (zero) morto), expressando a sua grande satisfação, daí surgiu o termo "OK".

## ONDE JUDAS PERDEU AS BOTAS

Existe uma história não comprovada, de que após trair Jesus, Judas enforcou-se numa árvore sem nada nos pés, já que havia posto o dinheiro que ganhou por entregar Jesus dentro das suas botas. Quando os soldados viram que Judas estava sem as botas, saíram em busca delas e do dinheiro da traição. Nunca ninguém soube se encontraram as botas de Judas. A partir daí surgiu à expressão, usada para designar um lugar distante, desconhecido e inacessível.

## PENSANDO NA MORTE DA BEZERRA

A história mais aceitável para explicar a origem do termo é proveniente das tradições hebraicas, onde os bezerros eram sacrificados a Deus como forma de redenção de pecados. Um filho do rei Absalão tinha grande apego a uma bezerra que foi sacrificada. Assim, após o animal morrer, ele ficou-se lamentando e pensando na morte da bezerra. Após alguns meses o garoto morreu.

## PARA INGLÊS VER:

A expressão surgiu por volta de 1830, quando a Inglaterra exigiu que o Brasil aprovasse leis que impedissem o tráfico de escravos. No entanto, todos sabiam que essas leis não seriam cumpridas, assim, essas leis eram criadas apenas "para inglês ver". Daí surgiu o termo.

## RASGAR SEDA

A expressão que é utilizada quando alguém elogia grandemente outra pessoa, surgiu através da peça de teatro do teatrólogo Luís Carlos Martins Pena. Na peça, um vendedor de tecidos usa o pretexto de sua profissão para cortejar uma moça e começa a elogiar exageradamente a sua beleza, até que a

moça percebe a intenção do rapaz e diz: "Não rasgue a seda, que se esfiapa."

## O PIOR CEGO É O QUE NÃO QUER VER

Em 1647, em Nimes, França, na universidade local, o doutor Vicent de Paul D'Argent fez o primeiro transplante de córnea num aldeão de nome Angel. Foi um sucesso da medicina da época, menos para Angel, que assim que passou a ver ficou horrorizado com o mundo que via. Disse que o mundo que ele imaginava era muito melhor. Pediu ao cirurgião que arrancasse os seus olhos. O caso foi acabar no tribunal de Paris e no Vaticano. Angel ganhou a causa e entrou para a história como o cego que não quis ver.

## ANDAR À TOA

Toa é a corda com que uma embarcação reboca a outra. Um navio que está à toa é o que não tem leme nem rumo, indo para onde o navio que o reboca determinar.

## QUEM NÃO TEM CÃO, CAÇA COM GATO

Na verdade, a expressão, com o passar dos anos, adulterou-se. Inicialmente dizia-se quem não tem cão caça como gato, ou seja, esgueirando-se, astutamente, traiçoeiramente, como fazem os gatos.

## VAI TOMAR BANHO

Em "Casa Grande & Senzala", Gilberto Freyre analisa os hábitos de higiene dos índios versus os do colonizador português. Depois das Cruzadas, como corolário dos contactos comerciais, o europeu contagiou-se de sífilis e de outras doenças transmissíveis e desenvolveu medo ao banho e horror à nudez, o que muito agradou à Igreja. Ora, o índio não conhecia a sífilis e lavava-se da cabeça aos pés nos rios, além de usar folhas de árvore para limpar os bebés e lavar no rio as redes nas quais dormiam. Ora, o cheiro exalado pelo corpo dos portugueses, abafado em roupas que não eram trocadas com frequência e raramente lavadas, aliado à falta de banho, causava repugnância aos índios. Então os índios, quando estavam fartos de receber ordens dos portugueses, mandavam que fossem "tomar banho".

*Maria Ivone*

# A produção escrita de António Luís Vaz EM TERRAS DE SANTA CRUZ – XXXVI Alvorada. Ministérios. Senado e Parlamento

Eis-nos face à Alvorada, o célebre Palácio Presidencial, arrojado na construção, o último grito da arquitectura, ao que dizem os brasileiros, mas parece que sem comodidades, como dizer?, sem as condições normais de uma residência para lá se viver habitualmente.

Respirava-se ainda a pólvora – emocional, claro – da crise de Jânio Quadros, a quem a imprensa chama agora ironicamente o “génio”. Não há nada pior para a fama de alguém do que sofrer uma queda vertiginosa, de abismo, como o tão discutido homem público.

Por isso, não permitiram que fôssemos ver o palácio de perto e por dentro, facto novo, dado que até há pouco era permitido visitá-lo à vontade. Demorámo-nos cá longe, por detrás dum relvado, que nos disseram ter sido especialmente escolhido pela Sr.<sup>a</sup> Quadros para viveiro de aves e, por isso mesmo, cercado de arame em toda a volta... A guarnição militar que custodia o palácio foi muito gentil, mas não consentiu que avançássemos. Segundo ela, a Sr.<sup>a</sup> Goulart deveria estar a chegar para assistir a uma sessão de cinema dentro do Palácio, sinal de que o casal continua a viver na chácara que possuem a 25 quilómetros dali.

Os jornais disseram que Jânio se punha em contacto com os ministros através do telecomunicação e só vendo a distância que vai daqui à cidade oficial propriamente dita é que se compreende por que utilizava esse processo de comunicação.

Brasília ocupa o planalto, ao centro daquele império imenso. Os técnicos foram muito felizes ao escolhê-lo, porquanto souberam encontrar água bastante e um local de sonho, a 900 metros de altitude.

Ia convencido de que, devido a esse facto, seria possível respirar perfeitamente à vontade e não debaixo de um calor asfixiante, mas a verdade é que nos sentíamos percutidos por miríades de varinhas subtis enviadas pelo sol e que nos incomodavam de verdade. O calor era intenso, mais do que no Rio, coado através daquela poalha de névoa fina e doentia.

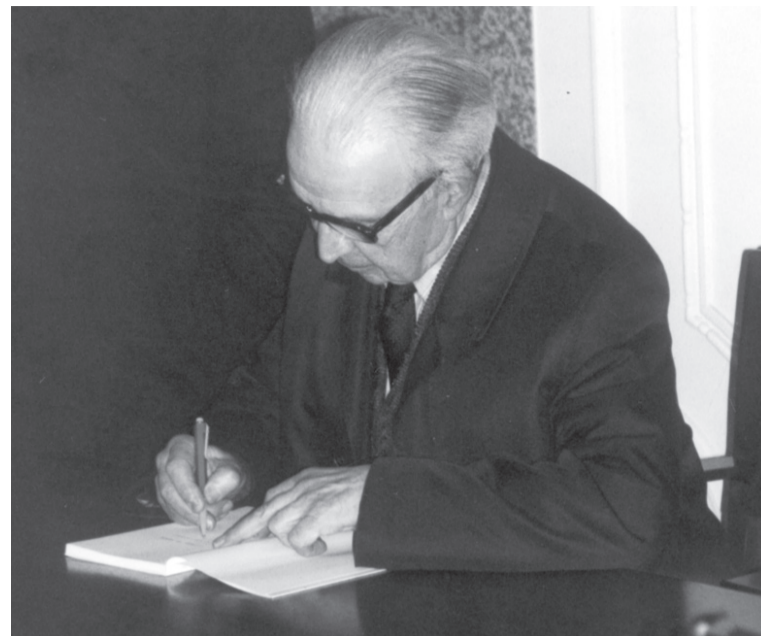
A água cerca a cidade em toda a volta, menos por um lado, e oferece condições magníficas para um lago natural cheio de beleza e de perspectivas ímpares, onde as pessoas podem deslizar horas seguidas, calmas e felizes, dedicando-se aos desportos náuticos ou simplesmente à pesca e ao doce far niente das férias que ali podem e devem ser deliciosas. Aliás, os olhos mergulham

fundo naquele interior fantástico, adivinhando mil peripécias de caça – da graúda -, a qual deve oferecer aos fanáticos momentos de prazer indefinível e profundo.

De momento, nada se avista, senão imensidão parada, seca e estéril, sem uma casa, sem o sorriso duma flor. Alto! Quero dizer, em nome da verdade, que nada vimos que se pareça com casas à beira do lago ou jardins. A primeira impressão de Brasília foi de uma empresa fantástica, arrojadíssima, bruscamente suspensa, extática e imóvel, como que sepultada num sono de morte. Dir-se-ia que está à espera, como as mouras encantadas, de que nova varinha mágica a desperte e lhe sacuda o torpor!...

Perto da Alvorada, a avenida onde vão erguer-se as embaixadas e demais representações diplomáticas. Primeiro, a Santa Sé, logo Portugal. No sítio onde se ergue a tabuleta com a indicação da futura embaixada, fizemos roda para tirar várias fotografias. Quase todos estão em mangas de camisa, sinal de que não exagero ao falar-lhes do calor, aqui.

Ao ver, lado-a-lado, Portugal e a Santa Sé, não pude furtar-me a dois pensamentos: a) – a fidelidade do Brasil, a primeira nação católica do globo, ao espírito da



civilização ocidental e b) – a liderança que o espera no próximo futuro século XXI, queira ele ou não queira.

Situar na primeira fila, logo à frente, a embaixada da Santa Sé, revela, mais uma vez, os sentimentos fidelíssimos daquele nobre país à Sé de Pedro, mas esta circunstância implica obrigações das mais sérias e profundas: a exemplificação prática e dinâmica da sua sociologia e – vamos – dos princípios que informam a vida política e social de hoje. Ora, o Brasil – havemos de voltar a este ponto – está longe de realizar em profundidade o programa da Igreja em questões sociais. Será ele capaz de pôr em prática, no domínio social, o Evangelho? Claro, nem o próprio Evangelho nem a Igreja têm a solução, em pormenor, da questão social, que de resto não é tarefa dela levar avante. Isso é com o Estado. Mas ensina os princípios e intervém, sempre que haja ocasião ou moti-

vo de pecado ou simples pecado. Ora, a verdade verdadeira é que o panorama social brasileiro está muito longe de seguir de perto as luminosas regras das encíclicas. Mas, repito, voltaremos ao assunto.

Perto de Brasília, ergue-se uma capelinha em forma de triângulo, que indica o local a que parece ter-se referido o sonho de S. João Bosco. O grande santo do século XIX viu uma grande cidade, futura capital do Brasil e acaso do mundo. Pois lá está a capelinha a indicar o hipotético local, a que se teria referido o sonho.

- E como se explica que aquela cidade venha a ser a capital do mundo?

- Talvez pela sua influência na doutrina e nos costumes. Mas, para isso, terá que dar as mãos a Portugal, cujo império recomeça. Voltaremos ao assunto.

*Aliquis (Diário do Minho)  
Júlio Vaz*

## Poesia nos dias de hoje

É fácil de verificar que, em cada ano que passa, menor é o número de livros de poesia que se publica. Às editoras, apostadas no lucro, não lhes interessa uma edição para ficar nas prateleiras das livrarias. Nas escolas é um género literário que pouco se cultiva. Não se incentivam os jovens a ler poemas e, por este caminho, o século XXI será mais pobre e desprovido da sensibilidade que se fortalece com a leitura de bons poetas. Na língua portuguesa houve poetas de muito mérito, cujas obras aí estão para dar alimento à alma.

Há dias ouvi uma jovem ser entrevistada e, quando lhe perguntaram se apreciava ler POESIA, respondeu tão somente que esse tipo de leitura “é frescura”. Esta expressão tipicamente brasi-

leira e com diversos significados, naquele contexto, queria apenas dizer “é perda de tempo, é inútil”.

Vivemos num mundo acelerado, cercados de computadores, laptops, facebooks, twitters, e tudo o resto que faz da comunicação, algo de muito rápido, falada ou escrita com muitas abreviações, algo que dê pouco trabalho e não seja preciso pensar. Um entretenimento ligeiro e superficial, pouco reflectido e nada profundo, a despachar!!!

A leitura dum poema toma tempo e dá trabalho. A essência, a forma, o conteúdo, o imaginário que existe na POESIA, dá sentido à vida e fortalece o espírito. Só que, numa sociedade cada vez mais preocupada em gastar tempo com algo que te-

nha uma recompensa imediata (de preferência monetária), ler poemas tornou-se anacrónico e fastidioso. Pois bem, não sabem o que perdem!

Como é enriquecedor mergulhar na leitura dum poema, fascinar-se com as palavras, as metáforas, as imagens, as melodias e ritmos, os silêncios e as sugestões!!! A emoção, a sensibilidade, a razão, o imaginário... tudo flui, enriquecendo a vida e alimentando a alma.

*Rio de Janeiro,  
Dezembro de 2014  
Maria Ivone*

**P.S.** Por ser Natal, deixem-me desejar a todos que nos lêem um FELIZ NATAL E BOM ANO DE 2015.

## Salvador de quê?

O socialista António Costa, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, promete ser o salvador da pátria.

Sonha ser 1.º ministro, mas ainda não o é. Já prometeu o aumento do salário mínimo para 522 euros e já quer por em debandada os turistas, com taxas. Ora, quem anda a apregoar contra a actual política fiscal do presente governo, não lhe fica nada bem tal atitude.

O povo é quem vota em eleições livres, mas convém não esquecer que não é para eleger ditadores que, inclusivamente, proíbe os pobres de andar de carro em Lisboa, pois esses não têm carro a partir do ano 2000. António José Seguro é que tinha razão ao chamar-lhe de “traidor”! Ele, António Costa já começa a “tentar traír” os turistas que para cá trazem o dinheiro, e não só! É verdade, António Seguro já pode bater palmas, o seu eterno rival não engana ninguém, nem os lisboetas que lhe deram maioria absoluta na Câmara Municipal, pois essa maioria tem de utilizar os transportes públicos, pois se os seus carros forem de 1999 vão ser proibidos de ser utilizados na sua cidade.

Foi sempre assim: enquanto uns trabalham para o progresso do País, outros querem aniquilar Portugal e os portugueses.

*Eduardo Lourenço*

# A Caminho da Terra Santa – V

## Descobrimo o 5º Evangelho - 15 de Setembro de 1968

### Visão de Conjunto

Às 3,30 já rompe o dia naquelas paragens da Ásia Ocidental, e o chilrear matutino da passurada acorda-nos.

Retomamos o descanso, a ver se nos preparávamos para aguentar o trabalho das visitas que era demasiado pesado para os sacerdotes, em virtude de desejarmos celebrar a santa missa antes das 8 horas, momento estabelecido oficialmente para o início da jornada.

Saímos do hotel para a igreja do Getsemani, no fundo do monte das Oliveiras, para a celebração eucarística. A encosta era íngreme, mas panorâmica. Em frente está a cidade de Jerusalém: a cidade velha é um conjunto imponente de edifícios que parecem esconder as ruas e as vielas tal a aproximação das casas e a aparente unidade arquitectónica.

Logo se nos impõem a "cúpula dourada" da mesquita d'Omar, o vasto rectângulo, onde existiu o Templo, as torres do Santo Sepulcro e do Calvário, e alguns minaretes.

Muralhas ameadas circundam a velha cidade, e a construção das mesmas data de há 400 anos.

Estamos na capital de Israel, país que julgamos poder abarcar

sob diversos aspectos.

Se olharmos à natureza, aparecem-nos três zonas: a costeira ou a mediterrânica, fértil, que os israelitas transformaram nestes 20 anos de existência do Estado de Israel; a zona desértica, que abarca o deserto da Judeia, e se prolonga até à Síria, seguindo a fronteira com a Jordânia; e a zona intermédia entre essas duas.

Esta zona intermédia oferecemos, por seu lado, três zonas geográficas perfeitamente delimitadas: a Judeia, onde se encontram as cidades de Jerusalém, Belém e Jericó, das cidades bíblicas; e a Galileia, ao norte. Da Judeia, desértica, até à Galileia frondosa e turística passa-se pela Samaria, que é uma transição lenta entre o deserto e o viço da natureza.

A própria cidade de Jerusalém – a velha cidade – é dividida em duas partes: a Oriental, que é árabe, e a Ocidental, que é judaica, isto quanto às raças mais destacadas no aspecto político-religioso.

No plano exclusivamente religioso, a cidade velha de Jerusalém tem quatro partes: a cristã, a muçulmana, a arménia, e a judia.

\* \* \*

Na manhã do dia 16 descemos o monte das Oliveiras até à igreja

de Jetsemani para celebrarmos a santa missa.

Apesar de serem, apenas 6,30, já alguns operários trabalham nas campas dos cemitérios, que cobrirão os primeiros participantes na ressurreição de Israel.

Junto ao vale de Josafat e sobre o Cedron, ergue-se a igreja construída sobre a pedra da Agonia de Jesus.

O altar-mor da igreja está quase na pedra da agonia.

Aqui celebramos a santa missa, e bons irmãos de S. Francisco de Assis nos prepararam o altar. Quando regressamos ao hotel, deparamos com o ambiente árabe: homens, com seus trajes característicos sentados nos cantos das ruas indolentes e indiferentes; outros passam a tanger pequenas azémolas: alguns organizam o "assalto" ao turista, oferecendo-lhes o camelo para subir a encosta, ou um pequeno asno para sobre ele se fazerem fotografias.

Há um contraste flagrante entre o árabe e o judeu: este, bem vestido, limpo e trabalhador; aquele, sujo, negligente, e homem da exploração. Basta lembrar ao meu leitor que antes da guerra dos "seis dias" os árabes cobravam a entrada em todos os Lugares Santos.

Presentemente não se paga nada.

Isto, porém, não impede que haja árabes a "caçar" o visitante, oferecendo-se para guia, apesar de escorraçados, e a vender terços de oliveira da Terra Santa pelos quais pedem preços exorbitantes em contraste com os preços dos comércios e, sobretudo, das casas por conta de ordens religiosas.

Jerusalém é invadida por árabes deste "tipo" que desfeiam o ambiente e, por vezes, incomodam demasiado o turista.

São 8 horas.

O autocarro pára frente ao hotel, e já todos aguardamos a sua chegada, sendo o mais madrugador, o Sr. Santos, da Sertã, um "jovem" de 86 anos, que era a bondade personificada, e de uma elegância natural que nos impressionava a todos.

A visita é, já, a cidade velha de Jerusalém.

Na descida do monte das Oliveiras houve uma paragem para ver a cidade no todo.

Atravessamos o Cedron para nos dirigirmos à Torre Antónia a fim de prosseguirmos na visita da cidade através da "Vila Dolorosa".

Óptimo começo que os sacer-



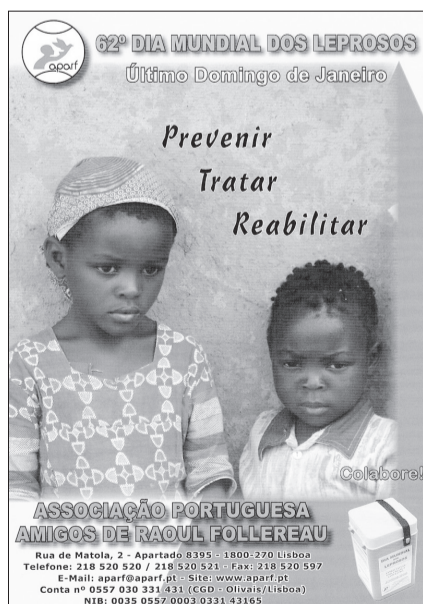
dotes aproveitam para se rezar a Via Sacra com os demais companheiros da viagem.

Numa bela compreensão da nossa piedade, até os que não eram praticantes se associaram respeitosos a esta manifestação de religiosidade.

*Reportagem no Diário do Minho, de 11 de Outubro de 1968*  
*Padre Júlio Vaz*

## 25 de Janeiro – 62º Dia Mundial dos Leprosos

Se recentemente descobrimos o vírus do ébola que tem matado muita gente, sobretudo em certos países de África, de há muito mais tempo conhecemos a doença da lepra que, felizmente tem sido bem combatida, mas ainda mata bastante gente. Raoul Follereau foi o grande apóstolo dos leproso. Continua a ser importante ajudar para combater este flagelo que atinge os mais pobres dos pobres. É no último domingo de Janeiro que somos chamados a colaborar para melhor sensibilizar e ajudar a prevenir e a combater nos países onde ainda existe com maior frequência do que a desejada. Ainda são mais de 5 milhões em todo o mundo. Graças à ajuda prestada, tem-se conseguido curar mais de um milhão de casos por ano. Mas ainda há mais de 250 mil casos diagnosticados anualmente.



## Até Sempre!

### A leve brisa que chega, depois de um penoso Inverno

Todas as aventuras que Adolfo tivera, ao longo da vida, serviram de aprendizagem para agora, em idade madura, poder ponderar, de uma forma mais consciente, sobre ela. Havia momentos em que se sentia realmente feliz, sim "alguns momentos", porque a felicidade plena, segundo ele, nunca se atinge. Era o aproveitar e gozar esses momentos de felicidade, que lhe davam ânimo para lutar sempre, e cada vez mais, pelos seus objetivos e inspirações. Deles faziam parte os seus vizinhos que o admiravam e que, sempre com sorrisos nos lábios, o abordavam diariamente para conversas simpáticas.

A chegada da Primavera trazia sempre alegria. Os campos floriam e as pessoas não se

sentiam tão presas, depois de um penoso Inverno. Por vezes, sentado na entrada da sua casa, apanhando os raios de sol já quentes, observava a natureza envolvente. Gostava de se sentir um elemento da natureza, onde a fauna e flora viviam livremente sem atentados. Uma das razões que o levava a ir para o campo fora a necessidade de se entregar à Mãe Natureza, sentir os dias passarem em harmonia com a sua alma. A sua psique tornara-se incompatível com o frenesim da cidade. Só mesmo de passagem podia suportar os conflitos poluidores das cidades descaracterizadas. Agora fazia realmente o que sempre sonhara. Lutara muito pelos seus sonhos e a vida privilegiara-o, passados esses longos anos de



sofrimento, embora por vezes inconsciente.

Adolfo recebia visitas de amigos e amigas que o admiravam pela sua coragem na mudança de estilo de vida. Recebia-os com todo o carinho que lhe era característico. Tentava que a sua mensagem passasse de uma forma consistente para que não ficassem dúvidas de que a sua permanência no seu canto campesino seria para durar. Era certo que a vida o levava até aos seus intentos e, no momento da grande decisão, não vacilou.

*Quito Arantes in "Até Sempre!"*  
*Páginas 104/105*

## Portugal revela-se, cada vez mais, um paraíso para os amantes dos desportos de água

**ATENÇÃO! É preciso ver o vídeo mesmo até ao fim**



Maxime Mitaut, um dos mais reputados atletas de kayak extremo do planeta (já foi vice-campeão mundial por equipas com a selecção francesa), ficou maravilhado com as condições que encontrou no rio Castro Laboreiro para a prática do seu desporto: rápidos vertiginosos, ravinas íngremes e um caudal de água que permitiu as manobras mais arriscadas e radicais.

"Foi provavelmente o melhor fim-de-semana de todo 2013. Portugal é um super destino para o kayak. O Castro Laboreiro é, para mim, um dos mais belos rios da Europa", escreveu Maxime Mitaut, 25 anos, no seu blogue (<http://max-mitaut.blogspot.fr>), a acompanhar o vídeo que realizou durante a sua expedição, em fevereiro, ao curso de água integrado no Parque Nacional da Peneda Gerês.

As imagens do vídeo justificam plenamente o entusiasmo com que o canoísta se expressou. E pode ser que façam agora pelos rios portugueses o mesmo que a proeza do surfista Robert McNamara fez pelas ondas da Nazaré.

*Da revista Visão de 31 de Outubro de 2013*

## Programa de Animação nas Ruas atraiu centenas ao centro da Vila de Melgaço

O Pai Natal veio até à praça principal do centro urbano de Melgaço e foi cabeça de cartaz de um dos primeiros dias do programa de animação concebido para a quadra natalícia. A vila melgacense ganhou vida e uma dinâmica de que muitos dizem não ter memória. Neste Natal a necessidade aguçou o engenho e levou os comerciantes a pensar em algo que realmente chamasse a população até ao comércio tradicional.

Desde os insufláveis na Praça da República e Largo Hermenegildo Solheiro às pinturas faciais e aos insufláveis, as crianças tiveram nesta quadra vários motivos para conviver e brincar no espaço público do concelho. O Comboio de Natal, o clássico momento da fotografia com o Pai Natal e os passeios em charrete tornaram as tardes deste Dezembro natalício em momentos mais animados. O Mercadinho de Natal, de 19 a 21, trouxe movimento à Praça da República e criou uma montra privilegiada a artesãos e comerciantes que ali quiseram permanecer.

Com o apoio da autarquia, juntas de Freguesia, Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Monção e Melgaço (ACICMM) e o empenho dos comerciantes, o impulso do comércio tradicional promete ganhar força, como indicou Carla Lima. A comerciante e um dos elementos directores da ACICMM para o concelho de Melgaço enaltecia a capacidade aglutinadora destas iniciativas e a "boa vontade" dos organizadores. "Este tipo de iniciativas tem de partir da boa vontade das pessoas e não estarem à espera de uma troca. Não costumamos ver ninguém por aqui ao fim-de-semana, nem na praça



[da República] e nestes fins-de-semana vimos ali crianças, nós que achamos sempre que não há crianças cá. Senti orgulho em ver gente ali", manifestou, sublinhando a importância da participação monetária de todas as juntas de Freguesia do concelho para a realização das iniciativas, sem a qual, garante, "não fazíamos nada".

Carla Lima frisou ainda a importância da iniciativa particular dos comerciantes, um espírito que gostaria de ver manter-se além do Natal. "Podemos aproveitar muitas épocas do ano para o fazer, mas não só nas épocas festivas, mesmo nos fins-de-se-

mana em que não acontece nada, porque é nessas épocas 'mortas' que este comércio precisa de algo", sugere.

E se desta quadra ficou o reflexo do esforço de uns que, "com sacrifício pessoal e gosto pela terra", quiseram promover o comércio, Carla Lima é pragmática na análise à dedicação de outros. "Não há estratégias milagre. Não são estes eventos que vão, por si só, numa data marcada, fazer movimentar o comércio. Há uma estrutura que temos de modernizar, o nosso comércio tradicional é que tem de se apresentar no seu melhor", atira.

*João Martinho*



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta  
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos

919 988 184  
964 877 598

**hospital particular**  
Viana do Castelo  
258 808 030

[www.clinicadeotorrino.com](http://www.clinicadeotorrino.com)

Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756

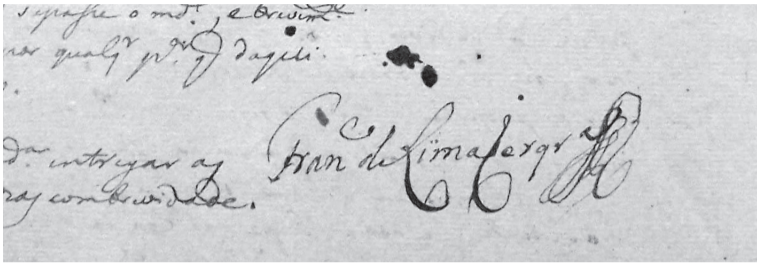


*Dr. J. Antonino Dias Gomes*  
*Dra. Hebe Marília Zamagna*  
Médicos-Dentistas

Rua de Santiago, 51  
4960-613 MELGAÇO  
Telef. 00351 251 404 002  
Telem. 00351 938 491 219  
E-mail: [antoninohebe@sapo.pt](mailto:antoninohebe@sapo.pt)

# Francisco de Lima Cerqueira

## Arquitecto e mestre de obras em Minas Gerais



Assinatura de Francisco de Lima Cerqueira

Natural de Parada do Monte, onde nasceu em 2 de Outubro de 1728, emigrou para o Brasil em 1754. Trabalhou como pedreiro e tornou-se irmão da Ordem de São Francisco de Ouro Preto, em Minas Gerais. Em 1763 há uma notícia dele como pedreiro, arrematando obras de construção do chafariz das Cabeças. Em 1769, em Vila Rica, aparece a trabalhar numa obra de envergadura: a Igreja da Ordem Terceira do Carmo. Segundo André Dangelo, autor do artigo inserido na revista Minia, nº 13 da III série, 2014, pp. 250 – 271: «Lima Cerqueira tinha mais o génio de artista e homem de criar e obrar, e não o perfil de um administra-

dor» (p. 253). O ano de 1774 foi marcante na sua vida, pois o levou a abraçar projectos em São João del-Rei que o ocuparam nos 30 anos seguintes. Em 19 de Março de 1780 foi aceite como irmão da Ordem do Carmo de Ouro Preto, sinal da sua alta posição social na época. Com o decorrer do tempo e das obras que dirige e em que trabalha, goza da «fama de grande arquitecto e construtor pelo prestígio conseguido com a obra de São Francisco em toda a comarca do Rio das Mortes... Francisco de Lima Cerqueira pode ser declarado um excelente arquitecto» (p. 259). Ele dava-se ao luxo de «modificar o risco apenas porque

tinha a percepção arquitectónica sobre o projecto totalmente diferente da do aleijadinho, muito influenciada pelas formas curvas do barroco e apegada ao gosto pela escultura sobrecarregada do Norte de Portugal. Portanto, dentro desse enfoque, Francisco de Lima Cerqueira teve o mérito de perceber com clareza o que de melhor se fazia em Minas no campo da arquitectura e, desta maneira, propor um projecto que congregasse todos esses padrões dentro do seu estilo pessoal, seguindo o padrão dos valores culturais e da maneira de trabalhar a arquitectura e a construção da sua época». (p. 261)

Nos últimos anos da sua vida, ainda achou forças para acometer o último desafio na arte da arquitectura e da engenharia: a construção das grandes pontes de pedra que ornaram São João del-Rei, ligando as duas partes da cidade. Em 3 de Novembro de 1804 teve um revés que muito o magoou. Os irmãos franciscanos para quem trabalhava não honraram o compromisso com ele assinado de lhe pagarem metade da obra ajustada da Capela, como tinha ficado determinado, uma vez que ele tinha tido vários intervalos na administração da obra da capela. E em vez de lhe pagarem a pronta a quantia ajustada, quiseram fazê-lo em 12 prestações. Como a situação não se resolvia, a Ordem moveu um processo contra ele: «alegando que o dito Mestre, quando foi responsável pelas testamenteiras da Ordem, ficou devendo à mesma». Nesse dia, são-lhe confiscados todos os bens, deixando-o na miséria. Em 2 de Setembro de 1805, um dia depois do anteriormente relatado, foi acolhido pelos irmãos da Ordem do Carmo, indo morar numa casa da Ordem, tendo direito a mesa e um auxílio de 3 oitavas de ouro por mês. Em acta, a Ordem qualificou o Mestre Francisco de Lima Cerqueira como benfeitor da mesma, lembrando a vultuosa quantia que ele havia dado em benefício da Ordem. Faleceu em 27 de Setembro de 1808, com a idade de 80 anos, e foi sepultado, de acordo com o estipulado no seu testamento: «envolto no hábito de São Francisco, de quem sou indigno irmão e sepultado na sua capela». (p. 265)



Ordem Terceira do Carmo



A ponte da Intendência actual Cadeia de S. João d'el Rei



Igreja do Carmo em S. João del-Rei

### Não, não é por acaso que desde 1993 não havia tantas greves...

O meu querido Portugal está a sofrer do "síndrome" dos Socialistas, do PCP e dos Bloquistas. Por muito que não se queira, eles querem pôr o País a pão e água! Vêm aí as eleições. Eles sabem que talvez não as ganhem. Eles votam contra tudo, inclusivamente até votaram contra o orçamento de 2015. Mas em que bengala se irá apoiar o partido socialista se a maioria não lhe for dada? Mas vamos continuar com greves! Dizem os socialistas que a TAP não pode ser privatizada: mas não teria sido o partido socialista a querer entregar a TAP à SUISSAIR? Já se esqueceu ou faz-se esquecido? Mas eu, que tenho 77 anos feitos, vou-lhe fazer esta pergunta: Objectivamente quais são os estudos que suportam a posição do PS que publicamente assumiu fazer um aumento de capital representativo de 49% da TAP-SGPS num valor suficiente para capitalizar a empresa? Mas não é só o PS o responsável por tantas greves: o Partido Comunista e o Sr. Arménio Carlos já se esqueceram do Gonçalvesismo? E do "slogan" "a terra a quem a trabalha"? Isso não seria uma privatização? O que seria então? Que digam ao povo como se chama "tomar conta das terras alheias? Não, não é assim que se fazem as coisas, ou já se esqueceram do 25 de Novembro de 1975? Que deixem o governo governar e vejam com olhos de ver como seremos todos, ricos e pobres, daqui para a frente, e que vejam se as greves dão resultados positivos.

Eduardo Lourenço

Carlos Nuno



## Chá verde O verdadeiro chá

Estamos na época das festas e das guloseimas. Fazem-se as sobremesas "modernas" e, em simultâneo, recriam-se as receitas das nossas avós, porque Natal é família, é tradição. Depois, não se pode desperdiçar e as mesas ficam cheias até ao Ano Novo. Dizem por aí que, nesta época, em média, as pessoas aumentam 2 Kg de peso.



Pensando nas gordurinhas que se vão distribuindo, resolvi escrever sobre a verdadeira planta do chá, *Camellia sinensis* da qual se faz o chá verde, o chá branco e o chá preto.

O chá verde está associado à perda de gordura abdominal. Um estudo nos EUA mostrou que as pessoas que bebiam 6 chávenas de chá verde por dia perderam o dobro de peso e também tiveram uma diminuição de 25% a mais de gordura abdominal de quem não bebeu o chá.

Como foi dito acima, o chá é proveniente das folhas da *Camellia sinensis*. Atualmente, cerca de 3 mil produtos levam o nome de chá mas, na verdade, podem ser considerados chás mesmo, somente aqueles que tenham na sua composição a planta *Camellia sinensis*. Ou seja, aqueles que nós chamamos de chá de hortelã, erva-cidreira e outros são, para sermos mais corretos, tisanas ou infusões.

O chá nas suas diversas formas é a bebida mais consumida em todo o mundo depois da água. O chá é considerado uma bebida divina, tanto que a *Camellia sinensis* foi chamada de *thea*, palavra grega para deusa.

Conta uma lenda chinesa que no ano 2737 a.C., quando o imperador Shen Nung descansava sob uma árvore, *Camellia sinensis*, algumas folhas caíram numa vasilha de água que os seus servos estavam a ferver para beber. O aroma emanado atraiu Shen Nung que provou o líquido e o adorou. Foi assim que nasceu o chá. Esta lenda tem sido divulgada como a primeira referência à infusão das folhas de chá verde, provenientes da planta *Camellia sinensis*, originária da China e da Índia. A China é tida como responsável pela introdução do chá no mundo, pois o primeiro registo escrito, sobre o uso do chá, data do século III A.C. e o primeiro tratado técnico escrito no Sec. VIII durante a dinastia Tang.

Foram os monges budistas que levaram as sementes da planta para o Japão no séc. IX. Pensa-se que foram os holandeses que trouxeram, pela primeira vez, o chá à Europa, intensificando o seu comércio, mais tarde desenvolvido pelos ingleses.

Diversas pesquisas mostraram resultados positivos quanto à eficácia do chá verde para emagrecimento e outros benefícios para a saúde. Porém, as mesmas pesquisas também mostram que o chá verde só tem efeito se for usado na forma de chá natural, quente ou frio. Não está comprovado que as versões industrializadas, em saquinhos, latas, garrafas e cápsulas auxiliem no emagrecimento. Nenhuma dessas versões preserva os nutrientes originais e mais importantes como as folhas.

Estudos indicam que o chá-verde é rico em substâncias antioxidantes, chamadas polifenóis, que evitam a ação destrutiva das moléculas de radicais livres que degeneram as células, auxiliando, por exemplo, na prevenção do cancro, tendo efeito anti envelhecimento e na queima de gorduras. O chá-verde também é rico em tanino que faz diminuir as taxas do LDL, mau colesterol, e fortalece as artérias e veias favorecendo a prevenção de doenças cardíacas e circulatórias. Possui substâncias que bloqueiam as alterações celulares que dão origem aos tumores. É diurético e também possui manganês, potássio e várias vitaminas.

Já existem *Camellia sinensis* em Portugal e consegue-se a semente da planta ou a compra de algumas mudas da mesma. No Minho está a ser feita uma plantação desta espécie.

Curioso é o facto de que a bebida é conhecida no Ocidente muito antes do que a própria planta. Ainda hoje se fica perplexo quando se descobre que a bebida favorita é feita com uma planta muito parecida com a cameleira ornamental que tem no jardim ou japoneira, como é conhecida no Minho, nossa Terra.

Adquira uma e plante-a no seu jardim. Terá á mão as folhinhas verdes do verdadeiro chá, com todas as propriedades que esta planta nos oferece.

*Teresa Tábuas*

## Mensagem de Ano Novo do Presidente da República

### Portugueses,

Em 2014, celebrámos os 40 anos do 25 de Abril, a revolução que nos trouxe a liberdade e a democracia.

Uma democracia consolidada exige o pluralismo e a diversidade de opiniões. Os regimes democráticos pressupõem também a capacidade de as diversas forças políticas encontrarem as soluções que melhor sirvam o interesse nacional.

Atualmente, é consensual que só através de uma estratégia orientada para a competitividade das exportações, para a atração de investimento e para a criação de emprego será possível vencermos os desafios do futuro.

Uma estratégia acompanhada do controlo das contas públicas e do endividamento externo.

Portugal tem ainda um longo caminho a percorrer. Esse caminho deve ser feito em conjunto, com abertura e diálogo entre as diversas forças partidárias, contando com o contributo dos agentes económicos e dos parceiros sociais e unindo os Portugueses, como foi possível fazer em momentos decisivos da nossa democracia.

O ano de 2015 será um ano de escolhas decisivas para o futuro do País. Os Portugueses irão ser chamados a pronunciar-se através do exercício do direito de voto.

É essencial participar ativamente nas eleições. Só assim podemos esperar – e até exigir – que os agentes políticos atuem com responsabilidade, elevação e sentido cívico, colocando o interesse nacional acima dos interesses partidários.

É fundamental evitar crispacões e conflitos artificiais que têm afetado a confiança dos cidadãos nas nossas instituições e, em particular, na classe política.

Ao fim de quarenta anos de democracia, devemos desenvolver uma cultura política mais esclarecida e mais esclarecedora.

As forças partidárias devem ser claras nas suas propostas, por forma a que os cidadãos possam avaliar as suas implicações.

Rejeito em absoluto uma ideia demagógica e populista, que alguns pretendem incutir na opinião pública, segundo a qual os partidos e os seus dirigentes se alheiam dos interesses do país e das aspirações dos cidadãos.

Devemos recusar o populismo e fazer um esforço de pedagogia democrática, tendo presente que

os partidos políticos são essenciais para a qualidade da democracia e para a expressão do pluralismo de opiniões.

Mas esse esforço de pedagogia democrática só pode ser feito através da força do exemplo.

Os partidos e os agentes políticos têm de demonstrar, pela sua conduta, que são um exemplo de transparência, de responsabilidade e de civismo para os Portugueses.

Há que ser cuidadoso nas promessas eleitorais que se fazem e que, não podendo depois ser cumpridas, acentuam perigosamente a desconfiança dos cidadãos em relação à classe política e às instituições.

Há que evitar promessas demagógicas e sem realismo.

Devo ser claro: é errado pensar que os problemas que o País enfrenta podem ser resolvidos num clima de facilidades.

Tal como os outros países da zona euro, Portugal está sujeito às exigências de disciplina orçamental e de sustentabilidade da dívida pública. Nem os países de maior dimensão conseguem eximir-se ao seu cumprimento, como se viu recentemente.

Portugal não pode regredir para uma situação semelhante àquela a que chegou em princípios de 2011, em que foi obrigado a recorrer a auxílio externo de emergência.

Só o rigor e a transparência na condução da política nacional permitirão a melhoria continuada das condições de vida das pessoas.

O combate à corrupção é uma obrigação de todos.

No ano que terminou foram ainda muitos os Portugueses que viveram momentos particularmente difíceis, mas surgiram sinais de esperança.

Não nos podemos deixar abater pelo desânimo nem cultivar o pessimismo. Devemos olhar o futuro com confiança renovada.

Portugal concluiu a execução do programa de ajustamento subscrito em 2011 com as instituições internacionais sem necessidade de solicitar assistência financeira adicional.

A economia está a crescer, a competitividade melhorou, o investimento iniciou uma trajetória de recuperação e o desemprego diminuiu.

É preciso criar condições políticas para que esta tendência se reforce no ano que agora começa.



Os fundos europeus colocados à disposição do País são um trunfo que não podemos desperdiçar.

A utilização destes fundos será eficaz se reforçar o crescimento da produção, a criação de emprego e a coesão social e territorial.

A situação das famílias atingidas pelo desemprego e pela pobreza e a correção das desigualdades sociais devem merecer particular atenção da parte de todos os agentes políticos.

Seja qual for o resultado eleitoral, o tempo subsequente à realização de eleições será marcado por exigências de compromisso e de diálogo.

Este espírito de abertura não poderá ser prejudicado por excessos cometidos na luta política que antecede o sufrágio.

Em devido tempo, chamei a atenção do País para prepararmos o período «pós-troika».

Agora, interpelo os Portugueses – e, em especial, os agentes políticos – a prepararem o período pós-eleitoral.

Não é só no dia a seguir às eleições que se constroem soluções governativas estáveis, sólidas e consistentes, capazes de assegurar o crescimento económico e dar esperança aos Portugueses.

O período pós-eleições deve corresponder à consolidação de um tempo de confiança no nosso País, quer no plano interno, quer no plano internacional.

Existem razões de esperança no futuro. Mas a esperança não se proclama com meras palavras.

A esperança constrói-se com sentido de interesse nacional, com atitudes e gestos concretos que contribuam efetivamente para resolver os problemas reais do País.

Para se construir um país melhor no futuro, a esperança tem de ser semeada no presente.

A todos os Portugueses, e às suas famílias, renovo os votos de um Bom Ano de 2015, feito de paz e de esperança.

# Os presépios das nossas igrejas em 2014

Por marcar o nascimento de Jesus de Nazaré, o Natal significa também para muitos a festa da família. Esta herança cultural dos povos cristãos dá o mote ao convívio e à troca de presentes. Num tempo em que a capacidade financeira da maior parte das famílias é limitada, a representação do nascimento de Jesus também se tem pautado pela beleza simples da passagem que retrata.

Visitamos algumas das igrejas do concelho e guardamos imagens deste trabalho feito por zeladores que, no anonimato, procuram perpetuar a tradição e embelezar os templos para as celebrações religiosas desta época. Em algumas fizemos nós o registo fotográfico, noutras, contamos com a colaboração de amigos do jornal, a quem agradecemos.

Procuraremos, na época natalícia de 2015, ser mais abrangentes neste registo, deixando desde já o desafio a quem queira colaborar connosco nesta recolha, fotografando o presépio da sua capela ou igreja. Com a vossa ajuda conseguiremos um painel de imagens mais completo e, pela diversidade, também mais enriquecedor.

João Martinho



Presépio da Igreja de Chaviães



Presépio da Igreja de Santa Maria da Porta – Melgaço



Presépio da Igreja da Misericórdia – Melgaço



Presépio da Igreja das Cravalhiças – Melgaço



Braga – Avenida Central



Braga – Largo da Senhora-a-Branca



Presépio da Igreja Matriz de Castro Laboreiro



Braga – Avenida Central



Braga – Senhora-a-Branca



Santo Cristo – Vila de Melgaço



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net

## OS REIS

*Boas noites meus senhores  
Boas noites vimos dar  
Vimos pedir as Janeiras  
Se no-las quiserem dar*



*Nesta casa mora gente boa  
Gente amiga de dar  
Não viemos aqui à toa  
Somos bons de contentar*

*Alegrai-vos companheiros  
Aí vem a dona da casa  
Traga chouriço, vinho ou pão  
Somos bons de contentar*

Já não são o que eram, é a pura verdade. Como quase tudo, se bem pensarmos. Mudam-se os tempos, muda a gente, é obrigatório que os usos tomem novas formas ou simplesmente sejam esquecidos. As Janeiras ou os Reis que já não se cantam de porta em porta e perderam o entusiasmo das gerações que deveriam ser, por tradição, suas guardiãs, permanecem porém na memória de quem os cantou, de quem os ouviu cantar, de quem desejou fazê-lo e disso foi impedido. Claro que importa que a tradição se tenha perdido, o tempo não volta atrás mas é no convívio do passado e do presente que ancoramos o futuro. Postas de lado as surtidas noturnas, as paragens porta a porta e os apelos à oferta de vitualhas para a ceia comemorativa dos Reis, resta a memória para transmitir aos adultos de amanhã algo dessa vivência que se vai apagando. Houvera muitos avôs e avós capazes de passar esse testemunho e não remeter as Janeiras apenas aos encontros saudosistas em associações culturais e cantares cerimoniosos em jardins palacianos.

Nas aldeias serranas pródigas de frio propício à conservação do bom fumeiro, as visitas dos cantadores de regiões mais amenas eram uma constante no final de cada ano e início do seguinte. Eram recebidos com mais ou menos interesse, muitas vezes em função da fartura do fumeiro, outras da bondade do dono da casa. Até a alegria que ia no coração de quem era objeto de pedido contava para se ser bem sucedido. Havia quem se recusasse a abrir a porta, havia quem não desejasse cantorias, não se escusando, todavia, a fazer a sua oferta. A generosidade tinha peso e medida nas árias de agradecimento aos donos da casa e quem mais dava mais elogiado era, quem se negava ouvia o que não queria. Conta-se que havia quem incluísse no fumeiro chouriças destinadas a essa ocasião e não primasse pela qualidade das mesmas. Tal como a sovínice de quem fazia ouvidos moucos aos cânticos e se escondia atrás da porta fechada não passava em silêncio, também a identidade dos ofertantes de produtos de má qualidade era alvo de chacota no ano seguinte. E como ninguém gosta de andar nas bocas do mundo por más razões, em geral todo o mundo contribuía com qualquer coisa para o bodo comum.

*Muito obrigado senhores  
Que nos vamos retirar  
Prometemos com amizade  
Para o ano cá voltar.*

*Olinda Carvalho*

## Jantar de Natal do PSD Melgaço

Realizou-se, no dia 13 de Dezembro, o tradicional jantar de Natal da PSD Melgaço. Este evento reúne todos os anos militantes, simpatizantes, familiares e amigos de todas as idades e traduz-se sempre em excelentes momentos de convívio e festa.

O evento deste ano teve lugar no restaurante Foral de Melgaço, no Monte de Prado Hotel & SPA, com cerca de cento e cinquenta participantes que, além da família social-democrata melgacense, contou com a presença dos deputados Eduardo Teixeira e Rosa Maria Arezes, assim como dos presidentes de todos os órgãos distritais do partido.

O elevado número de melgacenses que participaram neste jantar, traduz a grande e crescente dinâmica que se verifica à volta do actual projecto do PSD Melgaço, que cada vez mais se assume como um foco de esperança para a mudança de rumo do nosso concelho.

Um reflexo dessa dinâmica é o crescimento que a secção de Melgaço tem verificado, em termos de número de militantes, com especial relevo para os jovens que decidiram afirmar o seu apoio, tornando-se militantes, antevendo-se para breve a concretização de um objectivo antigo - a criação de uma estrutura concelhia da Juventude Social Democrata.

No discurso dirigido aos presentes, o presidente do PSD Melgaço, Jorge Ribeiro, não deixou de agradecer a presença de todos em especial aos jovens, salientando que o crescente de esperança e de confiança que os melgacenses depositam no PSD Melgaço, acarreta também um acréscimo de responsabilidade, obrigando os dirigentes e eleitos a estarem cada vez mais atentos aos problemas de Melgaço e das suas populações, a trabalhar cada vez mais na busca de soluções e a dar a resposta que as pessoas precisam.



Naquela que foi uma mensagem de esperança, Jorge Ribeiro disse estar certo que, também ao nível nacional, o primeiro-ministro, restante Governo e deputados tudo farão para continuar a levar a bom porto a dura missão que lhes foi entregue, o que se traduzirá na vitória nas eleições legislativas que se realizarão no próximo ano.

“Olho para esta sala e vejo-a cheia de gente, cheia de amigos, mas também a vejo cheia de es-

perança. Quero desejar a todos um Santo Natal, um feliz ano novo e confessar-vos uma coisa: por estes dias, em Melgaço, cheira a Natal, mas quer parecer-me que também começa a cheirar a mudança!” – disse Jorge Ribeiro, no final da sua intervenção.

Depois de discursarem os restantes representantes dos órgãos do partido ali presentes, o evento continuou em registo de festa, com concertinas, cantadores e muita animação.



**Agência Funerária  
ORQUÍDEA**

**Auto Fúnebre Próprio**

Funerais e Transladações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369

Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

**Bento Gomes**

**TINTAS  
ELECTRODOMÉSTICOS**

Rua Dr. Afonso Costa  
Tel. 251 402 113 – 4960 MELGAÇO

**ARTES** *Centro de Artesanato*

**Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais**

**ARTES DOCES – Doces Tradicionais**



Carta n.º 110 088

TECELAGEM  
CONFECÇÃO E BORDADOS  
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril  
PORTUGAL

**Rosa Maria Ribeiro**

Cerdedo – Prado  
4960-320 Melgaço  
Tel.: 251 402 133

artres\_rosamaria@hotmail.com

# O Ano Bom e o Ano Mau! Será o Estado uma Entidade de Bem?

Ao terminar o ano de 2014, resta-me fazer um balanço do que de mais importante se passou no nosso país, a título pessoal.

Seja-me permitido considerar como está na moda, o Ano BOM e o Ano MAU.

No ano BOM, estão todos os portugueses sacrificados com impostos, os reformados e pensionistas que estoicamente têm aguentado a redução das suas reformas (refiro-me a todos aqueles que usufruem reformas pequenas) e não aos outros que usufruem confortáveis reformas, por poucos anos de trabalho.

Incluo também os empresários que, com grande sacrifício, mantêm as suas pequenas e médias empresas, evitando o seu encerramento e desse modo evitam o aumento do número de desempregados; incluo também os jovens que continuam a procurar emprego neste pobre país; não esqueço também os jovens que tiveram que abandonar o país, à procura de um emprego, mas com pena de o fazerem; incluo ainda todos aqueles que, no dia-a-dia, lutam para levar o sustento às suas famílias à custa de sacrifícios; incluo os reformados que, para além de tomarem conta dos netos, ainda de modo precário, ajudam os filhos que se encontram no desemprego.

Também não quero deixar de me referir a todos que têm pugnado por que haja justiça no nosso país, não esquecendo os juízes que não se deixam intimidar pelo medo ou pela chantagem. Temos que acreditar que a Justiça exista no nosso país.

No ano MAU, lamento que as notícias, que todos os dias abrem as páginas dos jornais, continuem a aparecer autarcas acusados de corrupção; ministros que assobiam para o lado quando confrontados com graves problemas no âmbito da economia e da estabilidade do país; lamento que passados quarenta anos sobre uma revolução, a área da educação e da cultura continuem cada vez piores; lamento ver po-

lícias contra polícias a correrem pelas escadarias da Assembleia da República; lamento ver polícias a vigiarem professores nas portas das escolas, para que estes tenham que fazer exames ridículos para poderem dar aulas; lamento ver ministros que, em vez de terem sentido patriótico, estão mais preocupados em vender o "país-a-retalho", de modo a contentarem interesses internacionais e poderem continuar as mordomias que não querem abdicar; lamento a escalada abusiva de impostos para a classe média, desde a cobrança coerciva do ministério das finanças, a soldo de entidades privadas, com fundamentos jurídicos completamente descabidos (caso das Scut'S) que nem a ditadura tinha coragem de levar a cabo; lamento a perseguição aos feirantes por fiscais da autoridade tributária, porque não passaram a factura das batatas ou da alface numa atitude absolutamente cega, como cegos são os propósitos dos nossos governantes ao falarem de progresso e de caminhos para uma verdadeira Europa.

Que triste que é tudo isto!

Estes governantes têm o maior desprezo pelo 25 de Abril, embora "encham a boca" com a revolução, quando lhes dá jeito, esquecendo-se muitos deles que quando falam da revolução a que dizem ter assistido, eram "meninos-de-colo", e nada sabem do passado. Nem contas sabem fazer...

Não imaginam que até para se acender um simples cigarro, com um isqueiro, era preciso ter licença! E quem não tivesse dinheiro para pagar a referida multa (alta), ía preso!! Isto, era o refinamento do fascismo.

Agora, anda todo o país, numa polvorosa, porque um antigo primeiro-ministro se encontra detido, porque vivia acima das suas possibilidades, e andam a investigar de onde lhe vinha todo aquele dinheiro...

São ninharias...São todos uns invejosos, lá porque tinha um andar em Lisboa, num luxuoso edifício, e um outro em Paris, para

onde tinha ido estudar filosofia. Não será isto uma ficção?

É o faltar vilanagem daqueles que chegam ao poder, e pensam que são incólumes e desatam a torto-e-a-direito, a favorecer as empresas dos amigos para arrecadar os milhões que entram nas suas contas bancárias.

Outros, escudam-se na imunidade que a lei lhes confere, para não prestarem contas à Justiça, quer sejam deputados, ou até membros do Conselho de Estado. Onde se viu tanta vergonha, com um senhor presidente da República, calado perante factos extremamente graves!

Espanta-me é ler num semanário ("Expresso" 20.12.2014), a notícia sobre a morte do almirante Vítor Crespo que tanto a "Presidência e o Governo nem enviaram mensagens à família do militar de Abril"!

Resta-me citar ainda que o almirante Melo Gomes, ex-CEMA, disse ser "inadmissível" a atitude tomada, dado o papel desempenhado no 25 de Abril por Vítor Crespo.

Não é o mesmo Presidente da República que temos que se recusou a condecorar o capitão Salgueiro Maia, outro "militar homem de Abril" e condecorou dois agentes da PIDE?

Resta-me terminar este pequeno apontamento para uma notícia também saída no semanário a que me referi acima sobre os eleitores de Melgaço: "Abstenção - 80% dos eleitores de Melgaço não votaram nas últimas eleições europeias, realizadas em Maio deste ano. Foi a taxa de abstenção mais alta entre os municípios do continente..."

Palavras para quê?

Acho que os melgacenses têm dado resposta na devida altura, quando são chamados a avaliar os políticos que temos!

*António Jorge Tavares*  
Jornalista  
(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia).

## Ensaio para a Cegueira

A citação de qualquer escritor célebre revela, normalmente, alguma admiração pela obra ou pela personalidade do autor, no meu caso, relativamente a José Saramago, não me custa admitir que respeitei sem reservas o homem (ou devo dizer: personagem) que com desassombro recusava tutelas, algemas e mordanças, tomando, repetidamente, a defesa dos mais fracos em relação aos poderosos desta nossa sociedade pouco igualitária.

Após a singeleza da minha admiração pelo cidadão, torna-se assaz confrangedor esclarecer que tenho um entendimento completamente diferente da obra (ou do estilo) do Nobel, pois, apesar de ter lido Memorial do Convento, Todos os Nomes, O Evangelho Segundo Jesus Cristo, Ensaio Para a Cegueira e outros, sou forçado a, envergonhadamente, confessar que nunca consegui terminar a leitura de nenhum desses livros!

Posso garantir que tentei e voltei a tentar. Porém, a escrita, intensa, caótica e vanguardista de Saramago, escapa à compreensão da minha pobre mente que necessita das pausas e da pontuação que só a escrita convencional é capaz de me proporcionar.

Bem sei que o defeito é meu. Fico tolhido da mente e peito – tropeço nas palavras, tento compreender a mensagem que se esfuma. – Desespero! Desanimo! Desatino! Desisto!

Aos apreciadores da obra de Saramago (que são muitos, como se comprova pelas sucessivas edições dos seus livros) poderei alegar em minha defesa apenas duas coisas:

1) – Nem todos os leitores conseguem conviver com a genialidade... Ou então, ficam presos a esquemas de leitura adquiridos durante dezenas de anos e perdem-se na abstração de outras escritas com premissões mais modernistas.

2) – Não encontrei, entretanto, nenhuma dificuldade na leitura de Namora, Garrett, Júlio Diniz, Camões, Herculano, Torga, Aquilino, Ferreira de Castro, Redol, Cardoso Pires, Eça, Camilo, Herculano e outros, dois quais, pelo menos de uma boa parte, li a totalidade da obra e dos restantes tudo quanto tive ao meu alcance.

Creio que poderia, perfeitamente, citar Saramago sem ter de fazer qualquer ponto de ordem (ou declaração), porém arreigado ao bom hábito não esconder sentimentos por detrás de silêncios acanhados ou de palavras hipócritas, aqui fica, com a clareza que a pobre escrita me permite, aquilo que realmente penso.

Entretanto, vamos finalmente ao Ensaio Sobre a Cegueira: O título surgiu-me, face à encenação do famoso inquérito parlamentar ao caso BES, quando constatei que a "cegueira" daquela boa e santa gente era, praticamente, total. Senão vejamos:

– JOSÉ MANUEL ESPIRITO SANTOS SILVA, por entre pedidos de desculpas (como se fora ministro), lá foi confessando ter recebido um milhão de euros pelo envolvimento da família na compra dos submarinos! De resto, esclareceu, não sabe nada de nada. Nunca "viu" nadinha!

– MANUEL FERNANDO ESPIRITO SANTO (ex-presidente da Rioforte), para além de ter plena confiança no seu Salgado familiar, parece ser "cego" de nascença.

– JOSÉ MARIA RICCIARDI estava algures, com os olhos "afetados" pela cacimba Angolana ou pela névoa Brasileira, nada podendo "ver"; mesmo assim, gritou, alertou! – Ninguém ligou!

– MORAIS PIRES (administrador financeiro do BES), desventurado "ceguinho" que assinava de cruz, guiado pela mão Salgada que lhe indicava onde deveria colocar o X (xis)!

– CARLOS COSTA (governador-regulador), só "viu" o desastre à última hora e transformou o BES em Banco Novo (bom) e Banco Velho (mau) deixando alguns a cantar e outros a chorar.

– RICARDO ESPIRITO SANTO comandava uma Nau (BES) assolada por vil tempestade que nunca pode "antever". O naufrágio – diz ele – não passou de um fatal acidente. Não se sabe o que fez Salgado, creio, no entanto, que decerto, nas mesmas circunstâncias, a maioria trataria de salvar algumas âforas com o ouro e as faianças da família.

– O GOVERNO, não "viu", não quis ou não pode "ver" o cheque (fiança) de mais de 4 mil milhões de euros, que o Presidente de Angola se apressou a passar e que, em teoria, seria suficiente para retirar o BES do atoleiro!?

– OS DEPUTADOS, ilustres inquiridores nesta chicana que faz as delícias da comunicação social, com destaque para a mais bisbilhoteira, apenas "veem" os recados (perguntas) traçados pela orientação partidária, procurando alguns incriminar os banqueiros, outros os reguladores e os restantes o governo.

Enfim. De tal "SALGALHADA" talvez só seja possível esperar que o desgraçado Zé Povinho fique de olhos "cerrados" tal qual os instrutores, os visados e a Justiça!

Nestes festivais de incoerência (e em terra de "cegos"), há sempre o perigo de, numa manhã de nevoeiro, surgir algum "vesgo" com uma réstia de visão, e bem-falante, que nos conduza para os caminhos antedemocráticos do desespero e do totalitarismo... Safa!

*José António Gonçalves*  
Melgaço, 21 de Dezembro de 2014

# Orçamento de 15,8 milhões de euros aprovado em Assembleia Municipal

O orçamento do município para 2015 foi aprovado em Assembleia Municipal de 6 de Dezembro pela maioria socialista, validando assim um documento previsional que ronda os 15,8 milhões de euros, cujas principais medidas destacamos na edição de 1 de Dezembro deste jornal (página 18).

O documento recebeu os votos contra do PSD, que no período antes da Ordem do Dia levou à discussão alguns assuntos que fizeram parte da sua agenda política, nomeadamente o ponto situação da caseta da Guarda-Fiscal de S. Gregório, a promoção do turismo termal do concelho ou a situação dos resíduos de obras e lixo espalhados pelo concelho.

Sobre a situação do património histórico da Guarda-Fiscal existente em S. Gregório, o presidente da Câmara, Manoel Batista, comunicou serem dadas "brevemente" novas notícias sobre o aproveitamento dos imóveis restantes.

Relativamente ao aproveitamento do potencial termal, o autarca reconhecia que, no último ano e meio de actividade "as termas não conseguiram alavancar", anunciando no entanto a inclusão das Termas de Melgaço na rede de turismo termal, no qual a vizinha cidade galega de Ourense é já uma referência. Ainda na área do turismo, a autarquia anunciou a intenção de revalidar o "selo" de Turismo Sustentável, uma certificação que "não garante qualquer apoio", mas a qualidade da oferta turística do concelho.

Na eliminação e reaproveitamento de detritos, o autarca ga-

rante que será feita uma intervenção gradual, desde a colocação de eco-pontos na freguesia, assim como a britagem de detritos de obra, que serão aproveitados da pavimentação de caminhos.

## Logótipo do município muda em 2015

Nesta assembleia foi ainda apresentada a nova imagem do município, a adoptar pelos serviços nas suas comunicações e impressos. O novo logótipo, que tem como base o mapa adminis-

trativo do concelho, dividindo-se em três cores que simbolizam o Alvarinho, o património histórico e cultural e a natureza.

Aprovada a 3 de Dezembro pelo executivo, a nova marca foi apresentada na Assembleia Municipal de dia 6, onde o deputado social-democrata Jorge Ribeiro referiu ter-se perdido a oportunidade e realçar o ponto onde começa Portugal [o marco nº1, em Cevide] na nova imagem do município. No entanto, este "elemento identificador mais moderno" do município não adoptará o ícone sugerido pelo deputado do PSD.

João Martinho



## Os pecados dos meios de comunicação

O Papa Francisco apontou os 3 grandes pecados da comunicação dos nossos dias: "desinformação, calúnia e difamação". A desinformação leva a dizer metades das coisas, o que impede as pessoas de poderem fazer um juízo seguro sobre a realidade. Uma comunicação autêntica não está preocupada em bater, golpear os outros. A aliança entre alarmismo catastrófico e desempenho consolador, dois extremos que vemos continuamente repropostos

na comunicação hodierna, não constituem um bom serviço que os meios de comunicação podem oferecer às pessoas.

É preciso falar à pessoa na sua totalidade, isto é, à sua mente e ao seu coração, para que consiga ver para lá de um presente, pois que, se se fixar apenas nele, corre o risco de ser desmemoriado e temeroso. De entre os 3 pecados, a calúnia parece ser o mais insidioso, mas na comunicação, o mais insidioso é a desinformação,

porque te leva a enganares-te, a errares, leva-te a acreditar somente numa parte da verdade. De facto, despertar as palavras, abrir e não fechar, falar a toda a pessoa torna concreta a cultura do encontro, tão necessária nos dias de hoje, num contexto sempre mais plural. Com os desencontros não vamos a lado nenhum. É preciso trabalhar por uma cultura do encontro. É preciso estar dispostos não somente a dar, mas também a receber dos outros."

## 49.º Artigo A Natureza no quintal

Sabe identificar e denominar as plantas que tem no seu quintal? O seu nome vulgar e o científico? Que tal aproveitar a chegada recente da Primavera para se debruçar sobre isso e assim poder cativar as crianças (filhos, sobrinhos, afilhados, vizinhos) para as maravilhas da Natureza? Vai ver que além dessas espécies, suas conhecidas, encontrará muitas outras pois os indivíduos silvestres gostam de passar despercebidos!

Então, muna-se de um conjunto de guias de identificação (de aves, de borboletas, de plantas, de insectos, de pequenos mamíferos, para começar), de lupa, lápis e bloco de notas, e máquina fotográfica, e encha-se de paciência pois é preciso perseverança e bastante atenção. E saiam, miúdos e graúdos, para a grande aventura! Vai ver que da próxima vez que for fazer jardinagem vais ser muito mais criterioso com as ervas que arranca e com os animais que mata.

Se tem árvores de fruta, é possível que apareçam borboletas tais como a borboleta-zebra (*Iphiclydes podalrius*) de asas amarelas e negras, de até 8 cm. Se tem nabos e couves é provável que por perto andem também as borboletas-das-couves (*Pieris brassicae*) e borboletas-pequenas-da-couve (*Pieris rapae*) que, quando em forma de larva, se alimentam dessas hortícolas ou borboletas-do-nabo (*Pieris napi*) pois é habitual ficarem quase todo o ano. Se entre as plantas se encontram trevos e luzerna, procure a maravilha (*Colias croceus*) de asas alaranjadas. Já a malhadinha (*Pararge aegeria*) surge junto de árvores de folha caduca. Durante a noite, as espécies a esvoaçar serão outras. Procure-as junto aos candeeiros acesos. Mas se vai para perto de pinheiros tenha cuidado pois pode encontrar uma procissão de lagartas de processionária (*Thaumetopoea pityocampa*), a descer do pinheiro onde fizeram um ninho branco e a tentar enterrarem-se no solo, para de lá saírem já na forma de borboletas pois se tocar numa das suas cerdas urticantes pode ter uma reacção alérgica.

Agora procure coleópteros nas flores, raízes e folhas das plantas, nos muros e solo. A que mais facilmente identificará é certamente a joaninha-de-pontos (*Coccinella septempunctata*), a que é usada como símbolo da agricultura biológica pois alimenta-se de pulgões, que prejudicam as culturas). À noite procure os pirilampos, que tanto nos deliciam no escuro, com a sua pequena luz!

Moscas e mosquitos há muitos, para além daquelas espécies que tanto nos incomodam no Verão! Alguns desses insectos passam por abelhas ou vespas, tal é a sua semelhança! Agora procure abelhas, vespas e formigas e as suas complexas comunidades. Maravilhe-se com a sua organização. No meio de toda esta bicharada é normal que apareçam os predadores, tais como o louva-a-deus-comum (*Mantis religiosa*), centopeias e aranhas. Mas eficientes devoradores de insectos são os morcegos, que os perseguem à volta das luzes dos candeeiros pois cada um chega a comer mais de 500 indivíduos por noite.

Se quiser ver répteis, procure locais aquecidos pelo sol, onde encontrará provavelmente lagartixas e as osgas à noite, em redor das lâmpadas. Já ente os mamíferos, procure o simpático ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*) que ajuda a controlar os caracóis e lesmas da horta e a toupeira (*Talpa occidentalis*) que tanto irrita os jardineiros aos fazer os seus túneis e montes de terra nos relvados; para além dos já referidos morcegos.

Quanto às aves, a delícia da visão e audição, pelas suas cores e formas diversas, bem como trinados tão variados, podem ser encontradas em grande variedade na cidade. Só no Parque de S. João da Ponte já foram identificadas 34 espécies, entre chapins, verdilhões, pintassilgos, alvéolas, toutinegras, papamoscas, rabirruivos, gaios, andorinhas e andorinhões, felosas e tantas outras!

Agora que, sem sair do seu quintal, fez toda uma excursão ou mesmo um safari fotográfico, apresse-se a fazer uma apresentação no computador, colocando o indivíduo em causa, o nome científico e o vulgar, e se possível o correspondente ecossistema, para verem nas tardes de Inverno, em que sair de casa está fora de questão!

Ana Cristina

# Entrevista com João Vilas | Premiado na Bienal de Cerveira 'Melgaço no meu Sangue e Coração'

João Manuel Vilas, nascido e criado na vila de Melgaço, foi recentemente galardoado pela Fundação Bienal de Vila Nova de Cerveira no concurso 'Prémio Artistas do Alto Minho e Galiza'. Professor na Escola Ancorense de Vila Praia de Âncora, este notável artista tem-se destacado igualmente como humorista na área stand-up comedy e com incursão na obra poética. O nosso jornal não podia deixar de ouvir o responsável pela nossa terra ser badalada e notícia nos fóruns culturais e nos Media por boas razões na região, no país e vizinha Galiza

**Jornal A Voz de Melgaço (VM) – Que comentário lhe merece a atribuição do prémio?**

**João Vilas (JV) –** É sempre bom ser premiado. O reconhecimento dá-nos mais confiança e força de vontade para continuar a trabalhar, sobretudo quando são prémios vindos de Instituições reconhecidas e que não deixam qualquer suspeita. Este prémio tem ainda mais importância para mim pelo facto de ter sido conseguido entre 159 obras de mais de 80 artistas do Alto Minho e Galiza. Na penúltima edição do mesmo concurso, "Artistas do Alto-Minho e Galiza", em 2008, fui galardoado com uma Menção Honrosa, muitos elogios e uma curta entrevista em direto para o canal da RTP o que muito me sensibilizou.

**VM – Como e quando nasceu essa vocação para a pintura?**

**JV –** Desde muito jovem que me senti atraído para as artes em geral, mas a pintura teve que esperar pela sua oportunidade. Só em 1991 comecei a pintar, depois de ter conhecido bons pintores, como João Freitas, Miguel Barrote e Luís de Meneses, com quem tive a sorte e o privilégio de conviver na década de 80, em Barcelos e Viana do Castelo. Mas, claro, visitei muitas exposições e conheci muitos outros pintores. Comecei a pintar e a expor em Vila Praia de Âncora na saudosa pastelaria Diana, do amigo Amândio Rodrigues, hoje proprietário do Restaurante Amândio, em Caminha, onde tenho permanentemente quadros em exposição. Sou um autodidata nesta área. Já fiz várias exposições individuais e participei em muitas coletivas.

**VM – Óleo, aguarelas ... Em que especialidade se move e qual a que mais aprecia?**

**JV –** Quase todos os meus quadros foram pintados a óleo e continuo a pintar a óleo. Ultimamente fiz alguns trabalhos a acrílico, mas prefiro o óleo. Nunca pintei a aguarela. Conheci há uns anos o famoso aguarelista Puskas, de Monção, numa exposição em Caminha, e apreciando imenso a sua obra, já estive em várias das suas

exposições, mas nunca me senti atraído para este género.

**VM – Que temas o inspiram a pintar e quais as razões?**

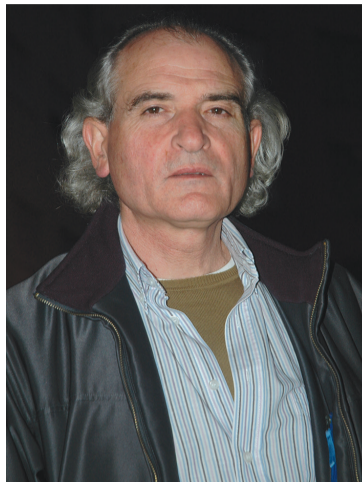
**JV –** Os temas são muito variados: o mar, a cozinha, as pessoas à lareira, os monumentos, as ruas, as pessoas, as árvores, etc. Sempre em vários estilos, embora prefira o impressionismo e o naif para fazer os "meus bonecos", na linguagem do amigo e pintor Mário Rebelo de Sousa.

**FASCÍNIO PELA COMÉDIA**

**VM – Sabemos que a sua atividade profissional é o Ensino e que, além da pintura, tem feito incursões na área da poesia, bem como na comédia teatral, onde foi o principal impulsor e fundador de um grupo. Quer falar-nos sobre isto?**

**JV –** A poesia, sobretudo humorística, sempre me acompanhou. Apenas publiquei um livro, 'Do Sublime ao Grotesco', no ano 2000, mas continuo a escrever e a guardar, para mais tarde publicar. Quem sabe, se por um destes dias!...

Em relação à área teatral, direi que é aquilo que mais me fascina desde criança. Comecei na escola, no Colégio de Melgaço, aos 14 anos, com a representação da 'Ida ao Médico' de Raúl Solnado, por sugestão e orientação da professora Rosinha, de Inglês, e ajuda do professor Padre Araújo, de Português. Foi um sucesso! O público, que enchia por completo o ginásio da escola, reagiu com enorme ovação depois de se ter divertido imenso com a minha atuação. Foi o começo! A partir daí, fui escrevendo textos e, com alguns amigos do tempo, começamos a fazer espetáculos de autêntica revista à portuguesa. Passamos então a escrever os textos em conjunto, sempre com a atualidade do país e da terra (Melgaço) em momentos de muito e bom humor, a avaliar pela reacção das pessoas e pelo facto de termos sempre casa cheia no Salão de Festas da Barbosa, depois discoteca KU, e também na casa de espetáculos Miguel Pereira. Peço desculpa se esqueço algum dos que fizeram parte do grupo, dado que passou por várias fases e ha-



João Vilas: o professor, pintor e poeta



João Vilas: o actor de comédia



João Vilas a actuar

via gente a entrar e gente a sair, mas lembro o José Armando, o Manuel, o Morgado e o Armando (todos de Fiães), o Manuel José de Freitas (Peça), o Aprígio, o já falecido Manuel do Negos (Neu), o Augusto do Sabino, o Manuel João Cerdeira, o João Cerdeira, o Ladislau Calheiros (Lau), o Alcindo, o Florindo, o Manuel Esteves (Neu Pito), o Tónio do Zidro, o Luís Guenaro e o António Gorro (ambos também falecidos), o José António Afonso (Zé Pessêgo), o Armando da Portela, o Zé do Talho e, como apresentador, o Valter Medeiros, hoje um reconhecido jornalista. Curiosamente, não tínhamos nenhuma mulher no grupo e, sempre que era necessário apresentar alguma figura feminina, algum dos rapazes transformava-se (travestindo-se) e fazia esse papel, o que era de veras hilariante (risos). Alguns de nós chegámos a representar no saudoso Cine Pelicano, creio que em 1978, na famosa casa de espetáculos do Senhor Hilário, um local magnífico, onde assistimos aos primeiros filmes, vimos bom teatro e participámos em saraus escolares. Uma casa que, esquecida, acabou por ruir!... Lembro-me de aí ter assistido, nos primeiros anos da década de 70, à representação da peça "São João Vem a Melgaço", escrita e encenada por Vasco Almeida, e representada pelo grupo que ele dirigia desde 1958: 'Os Simples'. Fez parte do grupo uma tia minha, a Armada Vilas, e, pelo que me disseram era uma grande atriz, com apurado sentido de humor. Seria muito importante

que alguém fizesse um trabalho jornalístico sobre esses tempos, que falasse do grupo de teatro 'Os Simples', do seu carismático encenador e do grande artista que pintou os fantásticos cenários, o João do Armindo. Bem o mereciam! Alguns actores desse tempo ainda estão em atividade ou deixaram há pouco de o fazer, como o Armando Sousa, o Raúl Cardoso, o Valongo e a Susete. Com eles tem contracenado uma das minhas irmãs, a Cristina Vilas, o Filipe Dias, o Humberto Sousa, a Clara Araújo, a Carla Domingues, o Filipe Carvalho e tantos outros, todos excelentes actores. Formam, desde 2005, o grupo também denominado 'Os Simples', para homenagear e dar continuidade ao trabalho do saudoso Vasco Almeida e ao seu grupo de teatro. Este grupo, com a colaboração da Associação Comédias do Minho, tem proporcionado a todos os melgacenses e a outras populações do país magníficos momentos de teatro. Têm feito um trabalho excelente, muito reconhecido e apreciado, mas é necessário mais apoio para que as coisas boas na área da cultura se mantenham, e mantenham viva uma terra tão genuína como Melgaço. Embora noutras paragens, mas sempre disponível, eu, pela minha parte, faço tudo para levar por diante este gosto pelas artes do espectáculo, continuando a animar festas e outros eventos, sozinho ou com o grupo 'Riso Minhoto', na companhia do António Gomes (Ponte de Lima) e do Zé Mokuna (Arcos de Valdevez), um projeto que nas-

ceu há três anos e que muito tem feito pelo humor no norte do país, sobretudo no Alto Minho.

**ACREDITAR NO BOM SENSO**

**VM – Somos testemunhas presenciais do enorme êxito e entusiasmo com que o público acolhe esses momentos de humor e imitações. Têm tido alguma receptividade, através de convites para atuações por parte das autarquias locais, a quem, no sector cultural, cabe descobrir esses valores amadores e ajudar na sua exposição?**

**JV –** Temos recebido bastantes convites mas, de autarquias e juntas de freguesia, a maior parte são convites para eventos de solidariedade. Digo isto, porque são públicas as verbas exorbitantes e escandalosas com que muitas vezes as autarquias 'premeiam' artistas vindos de fora!...

**VM – Estranhamente, reconhecemos que é verdade! Quando têm dinheiro chamam os de fora; quando não têm - ou não o querem gastar - chamam os da porta ou da redondeza a troco de "uma garrafa de água"... É essa, infelizmente, a mentalidade da maioria dos que têm os destinos das autarquias e das freguesias!**

**JV –** Felizmente que há algumas exceções! Mas, apesar de tudo, quero crer que essa mentalidade vai mudar...

**VM – Sabemos que, embora a residir em Viana do Castelo há 30 anos por razões profissionais, nunca esqueceu as suas origens em Melgaço. Que recordações guarda da sua terra?**

**JV –** Melgaço sempre está no meu coração e no meu sangue. Nunca escondi as minhas origens. A ausência física não apaga sentimentos tão profundos e especiais de tantos anos. A família, os amigos e aqueles espaços emblemáticos do concelho mais a norte de Portugal marcam definitivamente a vida de qualquer melgacense genuíno. Melgaço é uma terra lindíssima, de gente maravilhosa!

**Manso Preto**



Actuação no início da década de 80 no então Teatro de Melgaço



Actuação no então Teatro de Melgaço

# "Habemus vinum" I (IIª série) Esperança para um ano melhor

Início o meu primeiro artigo no ano de 2015, em jeito de balanço do ano anterior, e ao mesmo tempo com uma renovada esperança para um sector tão sacrificado.

Em primeiro lugar, espero que as Festas de Natal, e a passagem do Ano, colocassem sobre as vossas mesas, aquelas boas colheitas de vinhos, dignas de acompanhar o bom bacalhau, o polvo assado ou o requintado peru.

Se foi caso disso, estarão todos de parabéns.

Já agora, para acompanhar as rabanadas, o leite creme e o sempre imprescindível bolo-rei, espero que também estivesse presente um bom vinho do Porto, ou aquele "vinho fino" sempre bem guardado no cantinho do louceiro para celebrar a ceia de Natal.

Antigamente também, o bolo-rei, tinha sempre um pequeno brinde, embrulhado num pequenino papel que todos ansiosos esperavam encontrar na fatia, enquanto outros não queriam encontrar a fava, a qual dava origem ao pagamento do mesmo, ou a outra multa.

Bons tempos...

Agora, os bolos-reis já não trazem brindes e as favas são aquelas que todos nós conhecemos...

A passagem do ano de 2014, para 2015, é sempre fértil em votos de melhoras para todos, tanto no campo da saúde, como para o trabalho, e só nos resta a esperança de que seja sempre melhor que o ano que finda.

Se foi esse o caso, estão de parabéns, por mais um Natal em família, com paz e harmonia, e a esperança de melhores dias para o ano de 2015.

Neste período, surgem como é hábito vinhos novos, tanto dos produtores e firmas conhecidas, para disputar o mercado, ao mesmo tempo que pequenos produtores andam afadigados a procurarem vender alguns vinhos nas garrafeiras de prestígio, onde conseguem penetrar, o que não é fácil.

Também aqui, convém não esquecer o papel de alguma comunicação social que dedica especial atenção ao Natal e à passagem do ano, com informação muito vasta, aconselhando a compra de vinhos deste produtor ou daquele, "indicando" que certo vinho ou vintage, alcançou "x pontos", numa revista da especialidade, como se constata nas



revistas ou até nos folhetos das grandes superfícies.

Para esse "papel", nada melhor que uma assessoria numa empresa de comunicação, as quais, fazem chegar às redações dos jornais e revistas, a informação desejada pelos produtores ou quintas que têm possibilidades económicas para essa dita informação..

Claro que nem todos são bafejados por essa sorte, mas que a mesma dá resultado, disso não tenhamos a menor dúvida. É o caso de determinados vinhos que surgem no mercado a determinado preço, e que depois de serem "pontuados" por algum especialista da matéria (se for estrangeiro, tanto melhor), triplica logo o preço, numa clara manifestação de "novo-riquismo".

Não vale a pena referir casos...

Felizmente, existem os enófilos atentos, os quais como "olheiros" atentos nas garrafeiras, ou nas casas de vinhos, na procura do tal vinho que beberam, ou ouvirem falar, com o chamado preço/qualidade aceitável, o qual poderá criar aquela bela surpresa na noite da consoada, tanto para ele, como para a restante família reunidos em dia tão festivo. Isso, é tudo o que interessa.

Contudo, para as garrafeiras, a entrada dos primeiros meses do ano (janeiro e fevereiro), deixa um pouco a sensação de "ressaca", para o negócio dos vinhos, principalmente nas garrafeiras, já que o mês de dezembro, é o chamado São Miguel, para o negócio, pois é o melhor mês do ano.

Que esperar no sector do vinho para o próximo ano?

Pela minha parte, que surjam no mercado, vinhos bem feitos, a preços comedidos, os quais nos possam satisfazer plenamente no aspecto gastronómico.

Que também de uma vez por todas, a zona de Monção e Melgaço veja reconhecido o seu papel na divulgação da vinho "alvarinho", como uma casta própria da região, e as entidades responsáveis do sector do vinho, acabem de uma vez por todas, por classificar (ou arranjar maneira para tal), de modo a que os vinhos alvarinhos de outras regiões do país, onde não têm qualquer tradição ou história, ocupem o lugar devido, sem criar confusão.

Espero também que o sector da restauração seja aliviado no IVA, e ao mesmo tempo apresente nas suas cartas de vinhos, margens comedidas no preço dos mesmos. É uma barbaridade, vermos vinhos taxados com margens de 200%! E até 300%!

O mesmo se passa com o estado a taxar de uma forma escandalosa o sector das aguardentes, levando os clientes da restauração a tomar como digestivos um whisky, em vez de uma boa aguardente.

Espero ter, ao longo do ano, matéria para continuar a fazer esta simples página, a qual desejo despreziosa, sem qualquer intenção de favorecimentos, mas sempre pugnando pelo lema: "In vino veritas"!

(Rectificação: no último artigo, na classificação dos melhores cinco vinhos brancos, erradamente saiu o nome "Sassoeiros", quando o vinho que deveria ser indicado era "Espinhosos", também da zona de Baião (Gove). As minhas desculpas pelo lapso aos leitores e ao produtor Alexandre Gomes.)

António Jorge Tavares  
Jornalista  
(o autor escreve de acordo com  
a antiga ortografia).

## FLASHS DO CICLO Choques e chocados

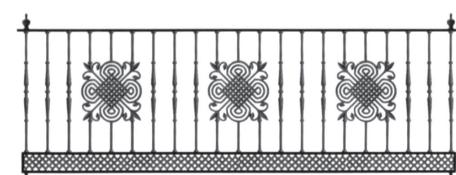
Há socialistas que ficaram chocados por o presidente da República não haver condecorado José Sócrates, por ter sido 1º ministro, visto ser o único, a não ter esta condecoração. Como essa, tal como muitas outras condecorações, na maior parte, são uma fantasia hipócrita e o actual PR não embarca nesse barco, achei natural não condecorar um personalidade que, além de conduzir Portugal ao abismo, a sua vida política foi sempre, mergulhada em processos de corrupção. No entanto, agora já penso que o PR previa que Sócrates, dado o seu porte, atingiria o título que merecia. Com efeito, há muitos chocados por um ex. 1.º ministro estar encarcerado. Porém não é o primeiro. Efectivamente, que eu saiba, já houve outro, Sebastião Carvalho de Melo, que foi desterrado para Pombal, ficando na História, com o título de Marquês de Pombal, pelo que, não me admirava, que Sócrates fique na história, com o título de Marquês de Évora. Aliás, o MP deu ao processo o título de Marquês e foi enviado para Évora. Efectivamente, dado o seu passado, não lhe ficaria mal. Julgo que o pior que poderia acontecer, era o povo de Évora, não aceitar que tal personalidade fique ligada àquela terra. Agora, penso que os que se manifestam chocados, com a situação de Sócrates, tem algumas razões para isso. E eu culpo três pessoas pela actual situação. Efectivamente dois Procuradores Gerais da República: Cunha Rodrigues e Pinto Monteiro e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Noronha de Nascimento, devem ser considerados culpados, pela forma como protegeram o PS, de tantos casos de corrupção. Casos como: o de Melancia em Macau, em que o corrupto activo foi preso e o passivo Melancia foi absolvido. Este caso, dado o escândalo que causou, houve um Juiz, Ricardo Cardoso, que se revoltou, contra tal sentença. O caso da Junta Autónoma das Estradas, em que o presidente General Garcia dos Santos, vendo a roubalheira que ali existia, comunicou ao governo, visto terem-lhe dito que o dinheiro desviado era para o Partido Socialista. Porém, nem o ministro João Cravinho, o qual agora aparece como o arauto do combate à corrupção, nem o 1º ministro Guterres o atenderam. Ao General só lhe restou pedir demissão e levar o caso ao conhecimento do MP, onde o processo morreu, por obra de Cunha Rodrigues. O caso da Fundação do Vara, então Secretário do MAI, destinado a sacar dinheiro ao Estado para o partido, sendo ministro Jorge Coelho. Este foi depois substituído por Fernando Gomes que, ao se aperceber daquela roubalheira, não aceitou, protestou e por isso foi demitido. Mas Fernando Gomes não se calou e o caso foi para o MP, onde morreu com o mesmo Procurador. Estes casos foram durante o Governo de Guterres. No governo de Sócrates, foram tantos que apenas me limito a lembrar os mais mediáticos, como: o aterro da Cova da Beira, o FRIPORT e face oculta que, Pinto Monteiro e Noronha do Nascimento defenderam numa forma que julgo que ultrapassou em muito o razoável.

Assim, não tenho dúvidas que, se não tivesse havido tanta protecção, não haveria agora tantos choques. Efectivamente, é lamentável o que se passa à porta da cadeia de Évora, com os comentários que os seus visitantes fazem, principalmente a condenar a justiça, querendo fazer ver que está ali uma vítima inocente.

Arménio Melo

### SERRALHARIA BOAVISTA

DE: Rodrigues & Sarandão, Lda.



Boavista – Rouças | Telefone 251 403 567  
4960 MELGAÇO

# Actualidade 2014/2015

**Pela exclusividade da designação Alvarinho aos vinhos da Sub-região Monção e Monção vão manifestar-se a 13 de Janeiro no Porto**

gamento da denominação Alvarinho considerava ter sido "muito boa" a evolução das negociações. Em contrapartida, Miguel Queimado, presidente da APA, não comentou ou fez o seu ponto de situação sobre o processo.

Em entrevista de 19 de Dezembro a este jornal, o autarca de Melgaço reagiu ao noticiado pela

que a sub-região não está adormecida e que independentemente de alguns produtores de Alvarinho estarem representados na negociação, não estão todos, está uma minoria. Supomos que estejam representados cerca de quinze produtores quando nós temos sessenta na Sub-região. Os produtores de uva, que são cerca de

Na edição de 1 de Novembro de 2014 deste jornal (página 26, sob o título "Mau cheiro junto à ETAR de Penso indigna população") demos conta da preocupação da população próxima da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) localizada em Penso acerca dos impactos visuais e ambientais que alegadamente terá.

No entanto, como indicado à altura, o problema parece repartir-se entre a estação de tratamento municipal e as particulares localizadas na zona próxima do Parque Industrial da Freguesia. No que à ETAR da gestão municipal diz respeito, o autarca de Melgaço reconhece algum impacto negativo que a incapacidade da estrutura poderá originar, nomeadamente na libertação de odores e alguns efluentes, referindo no entanto que alguns dos problemas de libertação de resíduos para as linhas de água estarão relacionados com estações de tratamento privadas.

Em declarações ao jornal "A Voz de Melgaço", Manoel Batista dá conta do interesse do município em redimensionar aquela estação, que recebe efluentes industriais e da Freguesia de Penso. "Temos noção de que a ETAR é insuficiente para o tratamento dos efluentes da Zona Industrial, somados aos efluentes da freguesia de Penso. É uma preocupação nossa fazer upgrade de forma a capacitá-la para dar uma resposta capaz. Está no próximo orçamento e procuraremos que no próximo quadro [comunitário] haja disponibilidade financeira para fazer uma intervenção".

O autarca sublinha a questão das responsabilidades ambientais a serem assumidas por particulares, cujo licenciamento e controlo cabe à Agência Portuguesa do Ambiente. "Alguns maus cheiros e também alguns encaminhamentos de detritos para o rio são feitos por ETARs de empresas privadas", indica.

**Parapente em Melgaço Intransigência da VentoMinho obriga autarquia a estudar alternativas**

A intransigência da empresa VentoMinho, empresa de energias renováveis que explora os parques eólicos do Vale do Minho, perante as abordagens das escolas praticantes de parapente em Melgaço, está a causar entraves à implementação deste desporto no concelho.

Na área cedida à exploração correspondente ao Sub-parque de Picos, em Roussas, encontra-se aquele que tem sido apontado pelos parapentistas como um dos pontos de descolagem privilegiados do concelho. As medidas de protecção e segurança das áreas adjacentes aos aerogeradores não permitem aos desportistas ou ao município criar condições nas hipóteses menos dispendiosas.

David Rodrigues, parapentista, natural de Melgaço, tem defendido algumas soluções que viabilizem um ponto de descolagem com vista à inclusão do concelho no mapa nacional e internacional de descolagens de voo livre, assim como ponto oficial para o efeito na Federação Portuguesa de Voo Livre.

Escudada no contrato de cessão e da Declaração de Impacte Ambiental levados a efeito, a administração da VentoMinho comunicava à autarquia de Roussas, em Outubro de 2009, as condicionantes à circulação automóvel na área sinalizada, solicitando a esta autarquia local, enquanto administradora dos terrenos baldios da Freguesia para que "não seja autorizada a realização de quaisquer actividades de lazer ou desportivas com veículos motorizados" naquele parque.

Com o processo de viabilização de um ponto de descolagem mais dificultado, a autarquia admite não abandonar esta potencialidade desportiva, tendo para o efeito aberto rubrica no documento das grandes opções do plano orçamental para 2015. "Temos toda a disponibilidade e todo o interesse em acolher mais uma actividade desportiva como é o caso do parapente. Já se identificaram alguns locais onde poderia ser feito o lançamento, sendo que precisam de investimento, em alguns deles bastante



A reunião do dia 17 de Dezembro de 2014 do Conselho Geral da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV), que tem vindo a discutir as negociações entre os representantes da Sub-Região de Monção/Melgaço (Associação de Produtores de Alvarinho de Monção e Melgaço (APA); Adega Cooperativa Regional de Monção e Quintas de Melgaço) e os restantes agentes da região dos Vinhos Verdes relativamente ao alargamento da denominação exclusiva Alvarinho não tranquilizou os produtores de ambos os concelhos.

A tomada de posição em protesto contra o rumo das negociações, que a cooperativa e autarquia locais não auguram benéfica para a Sub-região, resultará a 13 de Janeiro naquela que os municípios e os viticultores pretendem seja uma grande manifestação frente ao edifício sede da CVRVV, no 318 da Rua da Restauração, Porto, à hora da reunião entre o Governo e esta comissão.

No espoletar desta acção terão estado as conclusões da última reunião de Dezembro. Poucos dias depois, a 21 de Dezembro, a adega Quintas de Melgaço aprovava em assembleia geral extraordinária, com o apoio da maioria dos associados, a realização desta manifestação de rua.

As declarações de alguns dos negociadores, colhidas pela agência Lusa à saída da reunião de 17 de Dezembro, não traziam bom presságio à Sub-Região. António Guedes, administrador da Avelada e um dos representantes dos produtores que reclamam o alar-

imprensa sobre as conclusões desta reunião. Assumindo não ter sido informado sobre outros detalhes, Manoel Batista lançava à altura o apelo à população para o protesto massivo no Porto no dia 13 de Janeiro, recusando qualquer negociação com as partes interessadas no alargamento.

"Aquilo que a Avelada e outros "players" da região considerem muito bom é para nós motivo de grande preocupação. As autarquias não estão na negociação, nunca estiveram e disseram sempre que não estariam disponíveis para fazer qualquer tipo de negociação. Acompanhamos ao longo do ano todo este processo, fizemos perceber à tutela qual era a sua posição e nunca entraram em negociações. Soube pela comunicação social daquilo que teria sido o resultado desta reunião de trabalho do dia 17, estamos preocupados com isso e queremos continuar a defender de forma intensa aquilo que achamos que são os interesses do território, dos produtores de uva do nosso território e não baixaremos guarda em relação a isso", revelava.

O protesto, posteriormente apoiado em comunicado à imprensa pela cooperativa Quintas de Melgaço, marcado para o dia da reunião do grupo de trabalho constituído pelo Governo e liderado pela CVRVV, pretende mostrar "a força da Sub-Região" numa negociação onde apenas está representada "uma minoria". "Tentaremos motivar as pessoas dos dois municípios para uma grande manifestação que mostre a força da sub-região, que mostre

dois mil, estarão representados por nós numa reivindicação para que não haja acordo, porque está a ser feito de forma apressada, que apenas interessa a um lado".

O autarca recorda ainda as moções aprovadas em 2014 pela esmagadora maioria dos deputados na Assembleia da República, que reforçam a protecção da legislação que desde 1973 atribui a exclusividade da designação Alvarinho aos vinhos da Sub-região. "A tutela não pode mexer na lei", frisa Manoel Batista, que recusa a prevalência dos interesses de "meia dúzia" sobre os da Sub-região. "Não são os interesses de meia dúzia de entidades da região dos Vinhos Verdes, porventura com algum apoio de um ou outro produtor da nossa Sub-Região, que devem prevalecer sobre os interesses da região toda", atira, esperançado de que "se manterá aquilo que está estabelecido na lei".

**ETAR de Penso poderá ser redimensionada já em 2015**



Continua na pág. seguinte





Continuação da pág. anterior

investimento, para se criarem as condições necessárias, que é um caminho ou uma estrada transitável por veículos ligeiros”, referia Manoel Batista.

As opções menos dispendiosas, pecavam nas normas de segurança. “A opção mais barata, mais fácil e mais rápida seria a utilização dos estradões que foram entretanto construídos pela VentoMinho e tivemos uma reunião no sentido de perceber se haveria abertura deles para utilizar um espaço que mediasse entre duas torres eólicas. Disseram-nos que iam estudar o assunto, mas também disseram que seria difícil, por condições de segurança. A resposta definitiva da VentoMinho foi não”.

Segundo o autarca, o processo iniciará uma segunda fase em 2015, que consistirá em “perceber qual o melhor local” e que investimento poderá ser atribuído a este projecto de dinamização deste desporto em Melgaço.

**Execução orçamental de 2014 “muito penalizada”  
“Foi a execução possível em momento de transição”**

O Quadro Comunitário de Apoio 2014-2020 tarda em chegar e os orçamentos das autarquias, apoiados essencialmente nestes fundos para realizar obra,

viram a sua execução limitada. Melgaço viu grande parte do seu orçamento para o ano 2014 comprometido e só com recurso ao “overbooking” [fundos que restam do quadro comunitário 2007-2013] viu avançar, no final de 2014, algumas das obras no concelho, nomeadamente a substituição da cobertura e pavimento do Pavilhão Municipal, a cobertura da cantina da escola C+S, reestruturação urbana e melhoria dos balneários públicos.

“Nunca a transição entre um quadro e outro foi tão difícil”, observou Manoel Batista, apontando a morosidade do processo condicionadora da execução orçamental de 2014, que admite ter ficado “muito penalizada”. “Quando fizemos o orçamento para 2014 tivemos já a preocupação de ser muito cuidadosos na nossa previsão. Colocamos na área da realização de infraestruturas e investimento uma previsão bastante reduzida. Achamos que devia ser esse o caminho, abrindo no entanto, se houvesse possibilidade de investimento, esse investimento se fizesse porque tínhamos rubricas abertas para o efeito. A verdade é que o ano de 2014 foi muito pior do que tínhamos previsto e as realizações de todos os municípios, não só as de Melgaço, ficaram penalizadíssimas no que respeita ao investimento”.

No entanto, o ano que agora começa parece imbuir o autarca

de mais esperança na concretização das rubricas de investimento abertas: “Estamos convencidos de que, com a abertura do próximo quadro, [2015] possa ser um pouco melhor daquilo que foi 2014.

**Iniciativa empresarial aguarda incentivos fiscais do Governo  
“Porque há-de um empresário investir em Melgaço?”**

Atribuindo ao poder central o dever de estimular a fixação de empresas nos municípios do interior, nomeadamente através de incentivos fiscais, o presidente do executivo autárquico analisa a questão que eventualmente assolará os empresários, analisando as contrapartidas do litoral.

“Se um empresário quer criar uma empresa de grande dimensão, porque é que há-de vir criá-la a Melgaço ou a Montalegre, se tem parques industriais próximos da costa, com grandes ligações, rodoviárias e com um mercado de emprego muito mais alargado que o nosso? Só poderá ir para aí se lhe trouxer algum benefício”, considera.

Enquanto o estímulo governamental não promover a interiorização, a iniciativa empresarial

não é, segundo o autarca, um dos pontos fortes do concelho, ainda que a autarquia ponha à disposição “um parque industrial com preços simbólicos para aquisição do lote”.

Nos sectores mais tradicionais, Manoel Batista destaca as iniciativas de quem aposta na criação de gado, a produção de mel, frutos vermelhos ou do vinho, enaltecendo os empresários interessados “em aproveitar a riqueza do território para gerar economia e riqueza, visíveis neste momento”.

Na dinâmica industrial, o líder do executivo indica as potencialidades da proximidade à Espanha e as vantagens que os serviços do país vizinho podem trazer ao concelho fronteiriço. “Se entendermos que estamos a sessenta quilómetros de Ourense, a sessenta de Vigo, com toda esta ligação a duas grandes cidades e à auto-estrada A52, que é estruturante na ligação a toda a Espanha; se tivermos noção de que brevemente teremos uma estação [de comboio] de alta velocidade em Ourense [que ligará à restante rede de alta velocidade espanhola] que nos faz ligar rapidamente a qualquer ponto da Europa, julgo que estamos num espaço privilegiado e de charneira que pode ser muito potenciado pela nossa economia e pelos nossos municípios”.

João Martinho

PASSATEMPO  
*Confiança*

O prazo para a entrega do cupão do passatempo da Fábrica “Confiança”, foi prolongado para até ao dia **20 de Janeiro**, atendendo à quadra festiva do NATAL e a passagem para o novo ANO de 2015.

Assim, os nossos leitores têm até 20 de Janeiro, oportunidade de enviarem para a redacção d’ “A Voz de Melgaço” as respostas e a frase.

Aproveitamos para agradecer os votos de Feliz Natal que a empresa “Ach.Brito” nos endereçou, onde a “Fábrica Confiança” faz parte integrante.

**HB**  
HOTÉIS BOAVISTA  
★★★

**Peso Paderne Melgaço**

**Alojamento e Restauração**




Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com

PRODUTOS TRADICIONAIS

**Inês Negra**

MELGAÇO

**Tradição Familiar desde 1974**  
*Comercializamos enchidos e frescos de Porco Bísaro*

**João Adriano Torres Lima**  
Praça da República, nº 246 - Vila  
4960-567 Melgaço  
Tlf: 251402243 - Tlm. 918353480 - talho.joao@hotmail.com  
**NIF. 163 605 890**  
**www.inesnegra.com**

# Surto viral causou uma atribulada primeira semana de Dezembro

## Centenas de casos registados por todo o concelho

A primeira semana de Dezembro revelou-se atípica para os melgacenses. Uma virose atingiu em massa a população e os casos registados foram-se somando ao longo deste período, com um acentuar do número de casos de 2 a 5 de Dezembro.

Os sintomas apontavam gastroenterite e rapidamente se espalhou pela população escolar, assim como a restante população idosa do concelho.

Na quarta-feira, dia 3, um dos dias em que se registou maior número de casos, Luciano Sarabando, um dos médicos do Centro de Saúde de Melgaço referia ter atendido cerca de trinta pacientes com os sintomas correspondentes



a gastroenterite (diarreia e vómitos), apontando as causas do surto a um dos vírus "característicos de inverno" que terá afectado "várias centenas de pessoas" no concelho de Melgaço.

Desconhecendo-se a origem do surto ou que condições favoreceram a propagação junto da população local, o médico revelava, no rescaldo desta semana de serviço acrescido para os oito médicos daquela unidade de saúde, ter-se registado um surto do mesmo vírus em Vila Nova de Cerveira afectando essencialmente a população escolar, onde o risco de contágio é mais elevado.

Apesar da propagação um pouco por todo o concelho, des-

de Castro Laboreiro até à Vila, Luciano Sarabando tranquilizava para um surto viral de "incidência alta, mas com gravidade baixa", ainda que tenha obrigado ao reforço de stock de medicamento indicados para o tratamento de distúrbios na motilidade gastrointestinal. "Foi uma situação inesperada, inédita, mas todo o sistema funcionou bem", concluía o médico.

Paula Cerqueira, directora do Agrupamento de Escolas de Melgaço, reconhecia ter havido ao longo da primeira semana de Dezembro um elevado número

de alunos, ainda que não tenha chegado à dezena o número de casos encaminhados para o Centro de Saúde a partir da escola.

Neste período, e tratando-se de um vírus contagioso, as medidas de segurança adoptadas terão sido as geralmente usadas sempre que há risco de surtos virais.

"São praticamente as medidas que tomamos quando foi da gripe A: Limpar tudo duas a três vezes ao dia, assegurar que os meninos lavem as mãos sempre antes e depois das refeições e limpar mais vezes as casas de banho", referia a directora.

João Martinho

## Futuras instalações do Centro de Dia de Castro Laboreiro apresentadas à população

A Associação Castro Solidário (ACS) apresentou, no final de Novembro 2014, as futuras instalações do Centro de Dia que servirá a União de Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro.

A infra-estrutura, que dispõe de duas salas de convívio, salão de beleza, gabinete médico, dois quartos, refeitório, cozinha e gabinetes directivos, terá capacidade para receber vinte e cinco utentes no centro e dar apoio domiciliário a trinta idosos daquela União de Freguesias.

O projecto, apoiado em fundos comunitários, das autarquias local e municipal e Segurança Social, vinha sendo uma luta da Junta de Freguesia de Castro Laboreiro e da posteriormente criada ACS, tornado possível após a exclusão de um terreno com cerca de cinco mil metros quadrados do regime florestal parcial do Parque Nacional da Peneda-Gerês. A direcção da associação anseia agora, numa próxima fase, construir um lar de idosos que complemente o serviço vias de conclusão.

Com um investimento total equacionado em mais de meio milhão de euros, o Centro de Dia entrará em funcionamento no primeiro semestre de 2015, aguardando intervenção da autarquia na melhoria das acessibilidades e espaço adjacente ao edifício.

A população maioritariamente idosa daquelas freguesias de montanha marcou presença nesta primeira apresentação pública do edifício, onde a direcção indicou algumas das condições de acesso a este apoio social, assim como o lançamento de uma campanha de angariação de fundos necessários à conclusão e equipamento do daquele centro.

João Martinho



### SERRALHARIA MANUEL RODRIGUES



TUDO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

## MANUEL LUÍS D. RODRIGUES TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

PORTAS SECCIONADAS

VIDEOS PORTEIROS

AQUECIMENTO ELÉCTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676

### Electricidade Silva de: António Santos Silva

Instalações eléctricas Baixa tensão · Automatismo de Portões · Alarmes · Bombas e Motores de Rega, etc. Porta · Cristóval · Melgaço

Tlm. 966 081 689  
Tel. 251 414 417

# CLDS+ realizou fórum para promover o empreendedorismo jovem em Melgaço

## "Há oportunidades para além da fuga"

Com o objectivo de apontar casos de sucesso em Melgaço e mostrar que Melgaço "não é o fim da linha", O CLDS+ de Melgaço – Contratos Locais de Desenvolvimento Social Mais de Melgaço – promoveu o 1º Fórum de Empreendedorismo Jovem e Medidas de Apoio, que no dia 12 de Dezembro reuniu na Casa da Cultura empresários e técnicos de apoio social para esclarecer a população acerca de oportunidades para empreender no território.

Vários alunos das escolas do concelho e em formações profissionais marcaram presença nesta acção que durante o dia recebeu

tuais trabalhadores e investidores do concelho ali presentes.

O testemunho de alguns empresários melgacenses e a apresentação dos instrumentos de apoio feita pelos técnicos procuraram sintetizar o conhecimento dos procedimentos para dar forma aos eventuais investimentos.

"Não somos o fim da linha, somos o início. Cevide tem um slogan que diz 'aquí começa Portugal', nós temos de ver o copo meio cheio", realçava Nelson Dias moderador do painel explicativo sobre os instrumentos financeiros de apoio ao empreendedorismo. A introdução feita



do Fundo MelgaçoFinicia, apresentou os instrumentos daquela linha de apoios, no entanto a manhã contaria ainda com a intervenção de técnicos de outras entidades ligadas ao emprego e ao apoio ao empresário, nomeadamente da rede europeia de emprego EURES e do apoio ao micro-crédito.

Na linha orientadora lançada no início da primeira parte do painel, onde se defendeu a valorização dos recursos endógenos, foram convocados para o fórum dois empresários de sectores simbólicos do concelho. Paulo Rodrigues, da Quinta do Regueiro, falou da sua experiência empresarial e a importância da imagem na criação de uma marca, no caso concreto, no sector dos vinhos; Rui Lameira, da Quinta de Folga, produtor de fumeiro de porco bísaro, indicou um exemplo de negócio que aproveita os recursos e a produção tradicional e

típica do concelho para valorizar o seu produto. "É importante que todos possamos contribuir para o desenvolvimento sustentado", referia o empresário ao auditório, notando para o crescente número de projectos "interessantes" existentes no concelho, sobretudo na área do turismo, faltando no entanto "quem apresente ao visitante este pacote".

"Temos de mostrar que há oportunidades para além da fuga" indicava Fátima Domingues, do projecto CLDS+ de Melgaço. A organizadora deste fórum referia a intenção de criar impacto junto da população jovem e/ou desempregada do concelho, para quando chegar a hora de decidir, "saberem onde se dirigir e com quem falar".

No momento de avaliar hipóteses, entre a fuga – (e)migrar – ou ficar e investir no concelho, Fátima Domingues refere que os jovens não se devem tolher pela

imagem de austeridade que assola o país para preterir o investimento. "Qualquer altura é boa para investir, as pessoas tem de tentar algo, seja em que altura for". "Melgaço é uma vila pequena mas é fronteiriça, tem proximidade com Espanha e isto pode ser uma mais valia. Qualquer actividade, com mais ou menos desenvolvimento, mediante as pessoas e a mais valia que podem oferecer, pode resultar", frisa.

A apresentação de instrumentos de apoio financeiro à criação de negócios é, para Fátima Domingues, forma de mostrar "optimismo" num momento em que "as pessoas não tentam". "Queremos mostrar que realmente há possibilidades e as pessoas podem conseguir. No meio de tanta crise e desânimo, há pessoas que conseguem ter ideias de sucesso e levar em frente", esclarece.

João Martinho



vários oradores. Luísa Gomes, da Câmara Municipal de Melgaço, António Lima, provedor (até ao final de Dezembro de 2014) da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e Gabriela Afonso, do Gabinete e Inserção Profissional abriram a sessão onde se procurou essencialmente indicar instrumentos de apoio aos even-

pelo moderador reforçava o apelo à iniciativa privada, sublinhando as características de um concelho com uma zona e montanha que sugere ser "a Serra da Estrela do Alto Minho". "Não podemos entregar a responsabilidade de tudo ao sector público", frisava.

Eduardo Afonso, do gabinete de gestão de projectos de apoio

# Espumante

## Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em  
**LONDRES**

# AGRADECIMENTOS

## CARTÓRIO NOTARIAL DE MONÇÃO CERTIDÃO

### AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

#### António José Táboas Portela – Chaviães | 72 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### José de Jesus Pereira Orjaz – Cubalhão | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Maria Gonçalves Campelo – C. Laboreiro | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Augusto António Domingues Doma – Cristóval | 55 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Augusto Narciso Afonso Carvão – Cristóval | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Manoel José Gonçalves Pereira Carvalhiças – Vila | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Alberto Fernandes Martins Vila – Melgaço | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Maria Rosa Gonçalves Picota – Roussas | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Maria da Purificação Crispim Parada – Chaviães | 69 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

#### Rosa de Jesus Pereira Costa de Sontra – Paderne | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### António de Jesus Duque Estivadas – Paderne | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Fernando Manuel Baptista Veiga – S. Paio | 56 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### José Maria Solha Pomar – Penso | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Aurosa de Jesus Gonçalves Ameal – S. Paio | 76 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Helena de Araújo Além – Paderne | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Joaquim Araújo de Sousa Igreja – Roussas | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Felicidade de Lurdes Pires Queirão – Paderne | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



#### Maria Henriqueta Pereira Alvaredo – Melgaço | 56 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pensar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Certifico que a presente certidão composta de quatro folhas, escritas numa só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de Justificação Notarial exarada de folhas cinquenta e oito a folhas sessenta verso do livro de Notas para Escrituras Diversas número cento e cinquenta e oito E, deste Cartório Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

Monção, três de Dezembro de dois mil e catorze  
A Colaboradora do Notário por expressa delegação  
nos termos do artigo 8.º n.º 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02  
e respectivas alterações  
Ana Paula Rodrigues Cunha Pedreira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação notarial outorgada no dia três de Dezembro de dois mil e catorze, exarada de folhas cinquenta e oito a folhas sessenta verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número cento e cinquenta e oito – E, Manuel Gregório, contribuinte fiscal número 168.435.780, portador do Bilhete de Identidade número 3365398, emitido em 12/10/2001, pelos SIC de Viana do Castelo, natural da freguesia de Penso, concelho de Melgaço, e mulher, Glória da Silva Ferreira, contribuinte fiscal número 174.071.256, portadora do Bilhete de Identidade número 3444240, emitido em 17/10/2001, pelos SIC de Viana do Castelo, natural da freguesia de Ponte, concelho de Guimarães, ambos residentes no lugar de Lage, freguesia de Penso, do referido concelho, casados que são sob o regime de comunhão geral de bens, declararam ser donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis:

1) Prédio urbano sito no lugar de Lages, freguesia de Penso, concelho de Melgaço, composto de casa com dois pavimentos e rossios, com a área coberta de oitenta e um metros quadrados e área descoberta de cento e trinta metros quadrados, a confrontar a norte com Manuel Gregório, a sul com José Domingues, a nascente com Estrada Municipal e a poente com Avelino Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 469, a favor do justificante varão, com o valor patrimonial tributário de vinte mil setecentos e cinquenta euros, igual ao atribuído.

2) Prédio rústico denominado "Rodeiro", sito no lugar de Saínde, freguesia de Penso, concelho de Melgaço, composto de Terreno de mato, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar a norte com Delmiro da Rocha, a sul com António Joaquim Fernandes, a nascente com Gualdino de Castro e a poente com Manuel Fernandes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 1929, a favor do justificante varão, com o valor patrimonial tributário de sessenta e sete euros e cinquenta e oito centimos, igual ao atribuído.

Que o prédio urbano objecto da presente escritura não sofreu, desde a sua inscrição na matriz, obras de alteração que justificassem a emissão de Licença de Utilização.

Que estes prédios vieram à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e setenta, à data casados entre si, por partilha verbal, que nunca foi devidamente formalizada, efectuada por óbito dos pais do justificante varão, Manuel Gregório e mulher, Delfina Rodrigues, residentes que foram no lugar de Lage, freguesia de Penso, concelho de Melgaço.

Que, desde aquela data, entraram na posse e fruição dos referidos prédios ocupando e habitando o prédio urbano, nele fazendo obras de manutenção quando necessárias, aproveitando as suas utilidades, cortando o roço e lenha e efectuando limpezas de mato, nos terrenos de pinhal e mato, pagando as contribuições fiscais e suportando os demais encargos e despesas de fruição relativamente a todos os prédios, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aqueles prédios, em nome próprio, uma pose pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

Que atribuam à presente justificação o valor global de vinte mil oitocentos e sessenta e sete euros e cinquenta e oito centimos.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Cartório Notarial de Monção, três de Dezembro de dois mil e catorze.  
A notária, *Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho*

Notariado Português

## CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/01/2015

A Cargo da Conservadora, em funções Notariais:

Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

CRTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia 23 de Dezembro de 2014, neste Cartório, exarada a folhas 37 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 127-E, Padre Manuel Domingues, solteiro, maior, natural da freguesia de Parada do Monte, concelho de Melgaço, residente no lugar de Aldeia Grande, da atual união de freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, concelho de Melgaço, titular do cartão de cidadão n.º 01754869 IZY5, válido até 11/06/2019.

Outorga na qualidade de representante da Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria Madalena de Chaviães, NIP 501 541 713, com sede no lugar de Igreja, da atual união de freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, pessoa moral canonicamente erecta, com personalidade jurídica nos termos do artigo terceiro da Concordata firmada entre a Santa Sé e a República Portuguesa em sete de Maio de mil novecentos e quarenta, fez as declarações constantes da fotocópia anexa com est se compõe de três folhas:

Que, a sua representada, "Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria Madalena de Chaviães, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outra do seguinte bem imóvel:

Prédio Urbano, sito no lugar de Igreja, da união de freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, composto por Igreja, com a superfície coberta de duzentos e cinco metros quadrados, e rossios com a área de trezentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar a norte com residência paroquial, sul e poente estrada municipal e nascente Florinda Augusta Marinho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 5, o qual corresponde ao artigo 659, da extinta freguesia de Chaviães, com o valor patrimonial tributário de 150.000,00 €.

Que, o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome da representada do primeiro outorgante.

Que, supõe-se que o prédio foi construído pela comunidade paroquial de Santa Maria Madalena de Chaviães, pelo que esta não é detentora de qualquer título formal que legitime a sua posse.

Que, não obstante a falta de qualquer título formal, desde tempos imemoriais, que a sua representada através dos sucessivos párocos da Paróquia de Santa Maria Madalena de Chaviães entrou na posse do referido prédio, em nome próprio, posse esta que se tem mantido sem qualquer interrupção até hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, utilizando-o no culto e na prática religiosa, realizando obras de manutenção quando necessárias, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição.

Que, tendo a "Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria Madalena de Chaviães", exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, em nome da mesma justifica a sua aquisição pela **usucapião**, que invoca para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

Que atribui a este acto o valor de cento e cinquenta mil euros, igual ao valor patrimonial do imóvel.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no nº 1 do artº 101 do Código do Notariado.

**Está conforme o original, na parte a que me reporto.**

**Cartório Notarial de Melgaço, 23 de Dezembro de 2014.**

**A Escriturária Superior,  
Catarina Maria Vilas**

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/01/2015

A cargo da Notária, Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia 27 de Novembro de 2014, neste Cartório, exarada a folhas vinte e três e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-E, Maria Marina da Silva Peres, NIF 184 938 244 e marido Luís Carlos de Carvalho Peres, NIF 183 357 434, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ela de freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Adavelha, ele da freguesia de Moledo, concelho de Caminha, titulares dos cartões de cidadão, respetivamente, números 08379138 8ZZ2 e 09675468 OZY1, válidos até 24/07/2018, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas.

Ela outorgante, mulher, declara, e ele outorgante, marido, confirma, que é a única dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, sito no lugar de Fulão, freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, composto por estacionamento coberto e

fechado com duas divisões, com a área coberta de sessenta e três, vírgula vinte e nove metros quadrados e a área descoberta de cento e seis, vírgula setenta e um metros quadrados, a confrontar a norte com Augusto Esteves, sul Sara Esteves, nascente António Douteiro e poente caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 335, ignorando o artigo da anterior matriz, o que declara sob sua inteira responsabilidade, com o valor patrimonial tributário de 4.660,00 euros.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome da herança de Maria Antas.

Que o indicado prédio veio à sua posse, em data que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, ainda no estado de solteira, quando António Douteiro e mulher Maria Antas, residentes que foram no indicado lugar de Folão, lho ajustaram vender, não tendo contudo, chegado a formalizar a respectiva escritura pública de compra e venda.

Que, contudo, desde essa data, a mesma entrou na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, utilizando-o como estacionamento de veículos, suportando as despesas de fruição.

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justifica a sua aquisição pela **usucapião**, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado nos termos do disposto no nº 1 do artº 101 do Código do Notariado.

**Está conforme o original.**

**Cartório Notarial de Melgaço, 27 de Novembro de 2014.**

**A Escriturária Superior,  
Maria Duarte Alves Dantas**

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/01/2015

A cargo da Notária, Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação e doação lavrada no dia 10 de Dezembro de 2014, neste Cartório, exarada a folhas 25 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-E, Violante da Cunha, NIF 174 071 388, solteira, maior, natural da freguesia de Gave, concelho de Melgaço, residente no Largo da Loja Nova, da atual união de freguesias de Vila e Roussas, concelho de Melgaço, titular do cartão de cidadão nº 06448181 6ZX1, válido até 20/10/2019, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas.

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes bens sitos na freguesia de Gave, concelho de Melgaço:

Um – Metade indivisa do prédio rústico, designado por "Campo da Porta", sito no lugar de Nogueira, composto de terreno de cultura e vinha, com a área total de mil cento e trinta metros quadrados, a confrontar a norte com Justino Fernandes, sul e nascente Armando da Cunha e poente Armando Esteves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 425, o qual corresponde ao artigo 1901 da anterior matriz, o que declara sob sua inteira responsabilidade, com o valor patrimonial tributário total de 165,98 € e o correspondente à fracção de 82,99€;

Dois – Uma quarta parte indivisa do prédio rústico, designado por "Redonda", sito no lugar de Barreiros, composto de

terreno de pastagem e pinhal, com a área total de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar a norte com Agostinho Alves, sul António Alves, nascente Agostinho João da Cunha e poente Armando Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 756, o qual corresponde ao artigo 1402 da anterior matriz, o que declara sob sua inteira responsabilidade com o valor patrimonial tributário total de 20,31 € e o correspondente à fracção de 5,08 €.

Que os referidos prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, e encontram-se inscritos na respectiva matriz, nas indicadas proporções, em nome da justificante, e ainda no que diz respeito à verba número um, em nome de Armando da Cunha, residente no lugar de Nogueira, da mencionada freguesia de Gave, na proporção de metade indivisa; e no que respeita à verba número dois, Aida em nome de Salvador da Cunha, residente na Rua Júlio Dantas, lote 10, Montechoro, em Albufeira, na proporção de metade indivisa e a favor de Ermezinda Cunha, residente no referido lugar de Nogueira, da freguesia de Gave, na proporção de um quarto indiviso.

Que os citados bens vieram à sua posse, em data que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e sessenta e seis, quando, os pais da justificante, Casimiro da Cunha Barreiros e mulher Rosa Domingues, residentes que foram no referido lugar de Nogueira, entretanto já falecidos, lho ajustaram doar, não tendo, contudo, nunca, chegado a formalizar a respectiva escritura pública de doação.

Que, no entanto, desde essa data, entrou na posse dos referidos prédios, num espírito de comosse com os demais compossuidores, em nome próprio, comosse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, cultivando o primeiro, aproveitando para a pastorícia do gado e cortando a madeira no segundo, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição em relação a ambos, na proporção dos seus direitos.

Que tendo exercido sobre os indicados bens, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justifica a sua aquisição pela **usucapião** que invoca, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, o direito justificado nos termos do disposto no nº 1 do artº 101º do Código do Notariado.

**Está conforme o original.**

**Cartório Notarial de Melgaço, 10 de Dezembro de 2014.**

**A Escriturária Superior,  
Maria Duarte Alves Dantas**

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/01/2015

A Cargo da Conservadora, em funções Notariais:

Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia 23 de Dezembro de 2014, nesta Cartório, exarada a folhas 39 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-E:

a) Manuel Domingues, NIF 145 934 314 e mulher Sara Fernandes, NIF 145 934 306, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais do concelho de Melgaço, ele da freguesia de Lamas de Mouro, ela da freguesia de Castro Laboreiro, residentes no lugar de Alcobaca, da atual união de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, titulares, respetivamente, do cartão de

cidadão número 02992608 4ZZ8, válido até 28/05/2015 e do bilhete de identidade número 6782529, de 04/06/2008, emitido pelos S.I.C. em Viana do Castelo;

b) Oliveiros Alves, NIF 138 252 556, e mulher Augusta de Lurdes Domingues, NIF 138 252 548, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Castro Laboreiro, residentes no lugar de Teso, da atual união de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, titulares dos cartões de cidadão respetivamente números, 03029246 8ZZ7 e 03954579 2ZZ6, válidos até 13/12/2015 e 01/01/2019;

c) José Gonçalves, NIF 189 298 758 e mulher Maria Olinda Gonçalves, NIF 200 600 770, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da dita freguesia de Castro Laboreiro, residentes no lugar de Rodeiro, da indicada união de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, titulares dos cartões de cidadão respetivamente números 09273572 0ZY8 e 07992288 0ZY0, ambos válidos até 07/05/2019; e

d) Norberto Esteves, NIF 213 313 618 e mulher Eliana Cristina Rodrigues da Costa, NIF 215 770 170, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais do concelho de Melgaço, ele da referida freguesia de Castro Laboreiro, onde residem no indicado lugar de Rodeiro, ela da freguesia de Paderne, titulares dos cartões de cidadão respetivamente números 09589250 8ZZ7 e 10732514 4ZZ1, ambos válidos até 02/01/2016, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico denominado "Moninho", sito no lugar de Antões, da união de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, composto de terreno de mato, com a área de mil e sessenta metros quadrados, a confrontar a norte com Hipólito Afonso, sul freguesia de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, nascente caminho e poente Carlos Gonçalves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4656, o qual corresponde ao artigo 3175, da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário de cinco euros e dois cêntimos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respetiva matriz em nome da herança de Armandino Rodrigues.

Que o indicado prédio veio à sua posse, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa e três, quando, Armandino Rodrigues e mulher Maria da Conceição Domingues, residentes no lugar de Vila, da dita freguesia de Castro Laboreiro, ele já falecido, lho ajustaram vender, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar a respetiva escritura pública de compra e venda.

Que, no entanto, desde essa data, entraram na comosse do referido prédio, o primeiro outorgante marido mencionado na alínea d), ainda no estado de solteiro, em nome próprio, comosse esta que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, desbravando o mato, utilizando-o na pastorícia do gado, suportando as respetivas despesas de fruição.

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio uma comosse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela **usucapião**, que invocam para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e comosse por outros meios extrajudiciais.

Que atribuem a este ato o valor de quarenta euros.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no nº 1, do artº 101 do código do Notariado. **Está conforme o original na parte a que me reporto.**

**Cartório Notarial de Melgaço, 23 de Dezembro de 2014.**

**A Escriturária Superior,  
Catarina Maria Vilas**

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/01/2015

A cargo da Notária, Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia 30 de Dezembro de 2014, neste Cartório, exarada a folhas quarenta e oito e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-E, Manuel de Faria, NIF 178 523 798 e mulher Maria da Conceição de Carvalho, NIF 178 523 658, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais do concelho de Melgaço, ele da freguesia de Paderne, ela da freguesia de Remoães, residentes no lugar de Corga, da atual união de freguesias de Prado e Remoães, concelho de Melgaço, titulares dos cartões de cidadão respetivamente números, 08754220 0ZZ2 e 08754206 4ZZ2, ambos válidos até 21/02/2017, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, denominado "Barcelo", sito no lugar de Corga, da atual união de freguesias de Prado e Remoães, concelho de Melgaço, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, a confrontar a norte com estrada camarária, sul e poente Maria da Conceição Ferreira, nascente António Manuel Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 237, o qual corresponde ao artigo 34 da extinta freguesia de Remoães, concelho de Melgaço, com o valor patrimonial tributário de cento e noventa e cinco euros e vinte sete cêntimos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respetiva matriz em nome do justificante marido.

Que o indicado prédio veio à sua posse, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, quando, com os demais interessados procedeu à partilha dos bens deixados por óbito dos pais da justificante mulher, Manuel Joaquim de Carvalho e mulher Anaim do Carmo Esteves, residentes que foram no referido lugar de Corga, da extinta freguesia de Remoães, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar a respetiva escritura pública de partilha.

Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido imóvel, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, cultivando-o, podando e sulfatando a vinha, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição.

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela **usucapião**, que invocam, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no nº 1, do artº 101 do Código do Notariado. **Está conforme o original, na parte a que me reporto.**

**Cartório Notarial de Melgaço, 30 de Dezembro de 2014.**

**A Escriturária Superior,  
Catarina Maria Vilas**

## Engenheiro José Vale In memoriam

Em 2 de Dezembro, depois de 3 anos a lutar denodadamente contra o cancro de pulmão, faleceu serenamente, de mão dada com a esposa, num dos quartos da IPO do Porto, o engenheiro José Marques Vale, de 73 anos completados em 4 de Novembro. Residia em São Clemente de Sande, concelho de Guimarães. Era casado com a nossa conterrânea, Dr.ª Maria José Pires Marques Vale, natural de São Gregório, filha do saudoso Sargento Marques. Era pai de Ana Sofia, professora do ensino secundário, mas que suspendeu para gerir as duas empresas familiares que o pai fundou; e de Maria José, médica pediatra, a trabalhar no Hospital de Guimarães e com consultório especializado em pediatria e neonatologia. Era avô desvanecido da Margarida, filha da Ana Sofia e sogro do Engenheiro Tiago, marido da Maria José.

Foi o engenheiro Vale também quadro superior e encarregado da gestão de pessoal na empresa Somelos, onde implantou as melhores políticas laborais e de apoio social aos funcionários da mesma empresa e suas famílias.

Homem de larga visão, sempre vinte ou trinta anos à frente do que o geral da sociedade ia oferecendo, esteve na génese do grande parque industrial de Vila Nova de Sande e de outras iniciativas empresariais que muito contribuíram para que as empresas em que trabalhou ou que criou pudessem singrar e vencer neste mundo tão competitivo.

Antevendo que o inimigo que lutava no seu seio podia ceifar-lhe tão cedo a vida, foi preparando a filha Ana Sofia para gerir as duas empresas familiares: a RO-LIOL, Sociedade Comercial de Equipamentos, e a L.M.G, Sociedade de Construções, L.da. É ela a encarregada de gerir as duas empresas criadas pelo pai.

Quem teve a dita de com ele privar de perto, depressa se apercebeu do grande gabarito deste homem, da sua entrega à causa da fé – sendo catequista, colaborando profundamente com a paróquia e com instituições como a Cruz Vermelha, Lar de Santo António e outras instituições de benemerência e apoio social.

Na doença, pôde contar com a dedicação total e em exclusivo da esposa, das filhas e de amigos mais chegados. O próprio hospital do IPO permitiu à esposa que permanecesse junto dele de dia e de noite, nos momentos finais,

para o acompanhar, como acompanhou até a irmã morte vir serenamente buscá-lo para o entregar nas mãos bondosas do Pai, que o aguardava com indizível carinho e afecto para esse abraço eterno de amor sem fim, no início da novena da Imaculada Conceição. Ele que nutria um especial carinho por Nossa Senhora a quem invocava com ternura filial.

O funeral, na igreja de Sande, presidido pelo amigo padre Carlos Mário, pároco em Barcelos, e concelebrado por mais 6 sacerdotes, entre eles quem estas linhas escreve, constituiu uma linda manifestação de fé na Ressurreição e de louvor ao Senhor pelas maravilhas que, através do engenheiro Vale, tinha operado durante a sua vida na terra.

No dia 8 de Dezembro, lembrado em 7º dia, a esposa, Maria José, proclamou uma das leituras. No final da eucaristia, dirigiu as palavras que se seguem e que mostram bem quem era o engenheiro Vale e o que dele disseram tantos e tantos dos seus amigos, protegidos e conhecidos.

«Em meu nome pessoal – mulher do Engenheiro Vale –, de suas filhas, neta e genro; em nome da sua família mais directa e dos seus mais chegados colaboradores: apresento a nossa profunda e humilde gratidão:

– pelo acompanhamento e colaboração prestados neste processo de tão profunda dor e orfandade;

– pela amizade e saudade demonstrados pelos mais diversos modos a esta pessoa maravilhosa, de elevado prestígio moral, social, religioso e cívico, que foi o Eng. Vale;

– pelo desvendar do seu coração enorme, das obras, conselhos, acompanhamento, solidariedade e fraternidade com que ele se entregou e deu a quem precisava, chorando-o junto de nós e connosco como: «é o meu segundo pai»;

– pela homenagem prestada pelas individualidades, instituições, colégios, escolas, media, irmandades com quem e para quem ele trabalhou com tanto desvelo;

– pelos sentidos pêsames de inúmeras pessoas com quem ele trabalhou e se relacionou profissionalmente;

– pela amizade, carinho, atenção e préstimos dos seus muitos queridos amigos, que estiveram sempre presentes de algum modo, durante o seu percurso ter-



reno, enriquecendo-se humana e espiritualmente;

– pelo reconhecimento e a humildade dos irmãos em Cristo: (pároco, clérigos, religiosas, catequistas, catequizandos e outros), a quem ele tanto amou, com exigência e ternura;

– pela sentida dor de todos os que com ele tiveram o privilégio de conviver.

E nós, também nós, queremos agradecer, honrar e louvar o nosso Deus, por nos ter concedido a graça e a bênção de termos connosco, na nossa caminhada, no nosso projecto de vida, a pessoa de excelência e de elevado prestígio que foi o Eng. Vale: como pai, como marido, como irmão, como filho, como amigo, como cidadão, como pessoa que tanto amou a Deus e ensinou a amá-LO, pregando o Evangelho da Vida e da Alegria, na sua vida e com a sua vida.

A todos, mesmo a todos, presentes e ausentes, supracitados, não destacados ou não mencionados, reiteramos a nossa mais profunda gratidão.

Muito obrigada!

*São Clemente de Sande, 8 de Dezembro de 2014, 7º dia do falecimento*

*Maria José Pires Marques Vale. »*

«A Voz de Melgaço», de que ele era também profundo admirador, esteve presente na pessoa do seu Director e amigo da família. O relevo que aqui lhe dá, exprime algo do muito que lhe queria e da veneração e amizade que prestava. Foi uma das pessoas que mais profundamente me marcou como homem, como cidadão e como cristão activo e comprometido.

Obrigado, engenheiro Vale! Goze da Paz, da Serenidade, da Alegria e da Felicidade que bem merece, e que só em Deus e com Deus podemos verdadeiramente alcançar! Continue a interceder pelos seus mais queridos e pelos seus amigos.

*Padre Carlos Nuno.*

## Manuel Augusto Alves – Braga e Rouças

Repentinamente, na manhã do dia 21 de Dezembro, Domingo anterior ao Natal, faleceu este nosso prezado amigo e conterrâneo que, há muitos anos, residia em Ferreiros – Braga. Nasceu no lugar do Crasto, Rouças, em 14 de Fevereiro de 1932. Tinha pois 82 anos e aparentava estar muito bem. A ruptura de uma artéria cerebral terá sido a causa próxima da inesperada morte.

O seu funeral realizou-se na terça, dia 23, na Igreja da Senhora-a-Branca, em Braga, presidido pelo padre Carlos Nuno, e tendo como concelebrante o irmão padre Júlio, amigos da família. Seguiu depois para a Rouças, onde houve novamente eucaristia às 15 horas, presidida pelo pároco, Padre António Esteves, concelebrando o padre Carlos Nuno, que fez também a homilia.

A filha Leonor veio de França para o funeral. A esposa, Edite, bem como os seus dois netos, Alexandra e Jérôme, que sempre se assumiram como verdadeiros filhos e que com ela residem, foram o esteio firme nestas horas de profunda dor e saudade. Muito ajudou também a cunhada Maria e seu marido Carlos, bem como seus filhos. O Manuel deixa ainda os irmãos vivos: José, Perpétua, Maria, Iria e Fernando.

Trabalhador como poucos, sempre com o pensamento na família, o Manuel começou por emigrar para França, tendo depois ido para outros países onde a empresa mãe tinha trabalhos a fazer. Ajudou a reconstruir a casa paterna, fez a sua própria casa em terrenos que adquiriu no lugar do Crasto e veio depois para Braga. Na cidade dos arcebispos, comprou perto da igreja de Ferreiros uma casa com terreno de amplo quintal. Recuperou a casa, tornando-a como nova e construiu condições para poder passar com comodidade os anos de reforma que Deus lhe permitisse. Construiu outras casas para arrendar e soube aplicar bem as economias conquistadas com a emigração e o seu trabalho.

Era amigo de fazer o bem, grato com os seus amigos, e desejoso de que todos pudessem ter condições de vida com dignidade. Preocupava-se com a situação política e social do País e gostava que as pessoas tivessem os bons hábitos de saber trabalhar, ser honestos e viverem de acordo com as suas possibilidades. Era um cidadão esclarecido e interveniente, com capacidade de decidir com racionalidade e pensando no melhor bem do País.

Gostava muito de ler «A Voz de Melgaço» que tanto apreciava e elogiava.

Para ele, o nosso registo de amizade e saudade, e a certeza de que o temos bem presente diante de Deus, em cujo colo paterno esperamos se encontrem já para viver a vida de plenitude e felicidade que Jesus prometeu aos que acreditassem nele.

Descansa em paz, Bom Amigo!

*Padre Carlos Nuno.*

## Joaquim A. Sousa – Igreja – Rouças

Primeiro, veio dos Arcos de Valdevez para Melgaço para trabalhar numa quinta, como caseiro. Depois, como muitos, emigrou para França e trabalhou também noutros países. Casou com Felicidade Alves, do lugar da Igreja, com quem teve 4 filhos. Como quase todos os emigrantes adquiriu terrenos e valorizou a casa de morada, criando melhores condições de vida para todos.

Regressado à terra de residência, dedicou-se à exploração agrícola dos terrenos e distinguiu-se pela alegria que espalhava com as suas palavras e os seus ditos jocosos, sem nunca ofender ninguém.

Era um homem amigo do seu amigo e que tudo fazia para que se pudesse viver em paz e ajudando os outros.

O seu funeral, no sábado, dia 20 de Dezembro, constituiu uma impressionante manifestação de pesar, pois era muito querido de todos.

A sua esposa, filhos, netos e demais familiares, os nossos sentidos pêsames e a certeza de que o temos bem presente nas nossas orações e que o recordamos com saudade e amizade.



## Ricardo Gomes apresentou-se "Alone With Friends" em Melgaço Disco de originais marca a estreia a solo

A 29 de Novembro, o auditório da Casa da Cultura preparava-se para receber o artista, mas ainda não sabia bem ao que ia. O fisioterapeuta, natural de Vila Nova de Cerveira e Monção, a trabalhar em Melgaço há sete anos, não demorou a mostrar porque é que já anda há muito no mundo da música.

Melgaço recebeu o primeiro espectáculo de apresentação do disco "Alone With Friends" e o autor e compositor dos temas quis, por isso, rodear-se de amigos que fez em Melgaço nestes anos de vivência no concelho. Alguns jovens cantores e músicos com quem já partilhou o palco noutras iniciativas marcaram presença neste exercício musical pop/rock que deixou a plateia agradada.

Os temas (10) já andavam há muito na cabeça e nos espectáculos de Ricardo, mas só agora o músico quis fazer um registo gravado oficial destes originais. Multifacetado musicalmente, muitos conhecerão Ricardo Gomes da banda Minimal Animal, do Grupo Renascer, da Tuna de

Veteranos de Viana do Castelo ou mesmo do duo que faz com o irmão, a surpresa é que em todos estes projectos trabalha uma faceta diferente do seu talento.

Com tanto ouvido para a música, foi portanto um exercício natural dar vida a temas que ficam no ouvido de quem põe o disco "Alone With Friends" a rodar. Entre "You're a Star" e "Thinking of Me" (e estas ficamos na cabeça em fundo sonoro mesmo depois de desligar o aparelho) há um manancial sonoro que os apreciadores do pop/rock "para ouvir" irão elogiar.

"Não é pop para dançar, é para ouvir", esclarece Ricardo Gomes, que conhece as nuances de um disco que demorou um ano a materializar. E se o álbum não é propriamente pop, susceptível de ser 'playlistado' numa qualquer rádio da moda, que portas quer o autor abrir?

"Isso de a música abrir portas é um bocado incerto. Não podemos fazer música para nos abrir portas, temos de fazer música que gostemos e esperar que outras pessoas gostem também",

considera. Para sorte de Ricardo Gomes, já é considerável o número de pessoas com gosto semelhante no que à sua experiência a solo diz respeito, já que metade desta primeira tiragem já seguiu para outros lares. A outra metade, está com o artista, a quem os interessados em descobrir a sua obra se podem dirigir, quer pelas redes sociais, quer pessoalmente. Ou então, nos espectáculos, e não



vai ser difícil vê-lo nas salas de espectáculos da região. Depois de Melgaço e Caminha, seguir-se-ão apresentações do disco em

Vila Nova de Cerveira e Monção, ainda sem data confirmada. Basta ficar atento.

João Martinho



Excelente 2015 repleto de saúde, paz e sucesso!

**Compra / Venda / Arrendamento**

**Imogestã**   
Mediação imobiliária Gestão de arrendamentos

  
**1 house4you.pt**<sup>®</sup>

[imogestao.com](http://imogestao.com)  
[geral@imogestao.com](mailto:geral@imogestao.com)

 [facebook.com/1house4you.pt](https://facebook.com/1house4you.pt)

# SC Melgacense aprende rápido, mas (ainda) soma pouco Gil Silva quer segurar a manutenção já em Janeiro

2014 fechou com um mês complicado para o Sport Clube Melgacense. Aos apupilos de Gil Silva só faltou "um bocadinho de sorte" para enfrentar o ano que agora começa com outra cara. Depois de uma pesada derrota em Vila Fria (5-0) no final de Novembro, o clube raiano soube responder às provocações de que ia sendo alvo no seu reduto privilegiado, em Melgaço.

O jogo frente ao Valenciano, a 7 de Dezembro, serviu para mostrar que o Melgacense está a ganhar capacidades técnicas para defrontar os favoritos desta divisão. O empate a zero não espelhou o desempenho em campo da equipa da casa, com vários tentos que, pela falta de sorte, não colheram os tão ansiados três pontos.

O Valenciano entrou em campo de mãos dadas com as crianças da formação do Melgacense e apesar do respeito que pauta ambos os clubes e que Gil Silva sublinhou ter pela associação de Valença, não quis deixar cair no esquecimento a semana de chacota que alegadamente alguns atletas daquele clube terão feito da formação melgacense. "Com todo

o respeito que tenho pelo Valenciano, não admito que durante a semana tenham havido comentários a ridicularizar os nossos jogadores, que levamos cinco no Vila Fria e eles vinham aqui dar cinco ou seis. Este jogo foi para provar aos jogadores do Valenciano que se calhar quem ficou ridicularizado dentro do campo foram eles", referiu, enaltecendo a resposta dentro de campo que o seu plantel proporcionou.

Querendo assegurar desde cedo a manutenção do clube na



1ª Divisão Distrital da Associação de Futebol de Viana do Castelo, o SC Melgacense somava (a 31 de Dezembro) 15 pontos, posicionando-se assim num 12º lugar que ainda não tranquiliza o técnico. O grande desafio deste início de Janeiro acontece frente ao Neves FC, líder da tabela



classificativa que, em franca disputa com o Atlético dos Arcos, é candidato à subida.

"Independentemente de ser o Neves, o Melgacense vai lutar todos os noventa minutos com brio. Se analisarem o trajecto do Melgacense desde a segunda jornada, vão reparar que nós, com um bocadinho de sorte, estávamos com dezanove ou vinte pontos", observava o treinador.

Ligeiramente abaixo destas previsões, as provações continuarão neste segunda metade do campeonato. Espera-se que o tão almejado factor sorte (finalmente) surja.

## Uma época "mais fácil" para a formação

Raúl, há cinco anos a assumir a orientação do treino das camadas jovens do SC Melgacense, depois de uma interrupção de

dois, é já uma figura de referência junto dos mais pequenos.

Na retaguarda desta apresentação dos Benjamins e Infantis aos sócios e pais presentes na bancada aquando do jogo no Centro de Estágios frente ao Valenciano, o orientador dos escalões formativos do Melgacense referia a estabilidade organizativa desta época, essencialmente devido ao empenho dos pais dos atletas. "Com os pais a ajudarem, tornou-se mais fácil fazer as coisas", referia o treinador, ressaltando as melhorias em comparação com as épocas em que o clube esgrimia argumentos para triunfar noutro patamar das

competições desportivas. "Estamos muito mais organizados do que éramos há três ou quatro anos".

Com quatro equipas em formação que compreenderá cerca de setenta atletas, a componente desportiva é palavra de ordem, os resultados, nem por isso. "O resultado é um aparte. Queremos forma-los como pessoas, acima de tudo. Nem todos vão ser jogadores de futebol", indicava Raúl. Além dos encontros nos relvados, as crianças irão percorrer as ruas do centro urbano a partir de 6 de Janeiro, em época de Cantar os Reis.

João Martinho



## Custa admitir a verdade!

Dizia o jornalista económico José Gomes Ferreira que, falando entre economistas, todos estão de acordo que as medidas tomadas pelo Governo durante estes anos de crise tinham que ser basicamente as que o Governo foi tomando. Mas que, ao tratar-se de exprimir para a opinião pública essas mesmas ideias, muitos deles admitiam que tinham dificuldade em o fazer porque não que-

riam que os conotassem com as ditas políticas «de direita».

Em certos programas da TV pudemos ouvir comentaristas desvalorizar a Mensagem de Ano Novo de Cavaco Silva. E as pessoas que exprimiam a sua opinião faziam-no, em geral, sem terem lido a Mensagem e levados pelo que se dizia que se dizia.

Tem razão o Papa Francisco quando diz que o pecado da de-

sinformação é o mais grave que os meios de comunicação cometem.

Inserimos na totalidade a Mensagem de Ano Novo do Presidente da República (p. 9) para que as pessoas a possam conhecer e, então ajuizar. Mas as suas palavras ganharão cada dia maior actualidade. Os factos não se alteram com palavras ocas e promessas incumpríveis.

Carlos Nuno



Allianz

Liberty Seguros

LUSITANIA  
Grupo Montepio

AXA

**MCA- Mediação de Seguros Lda**

Isp nº 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Consulte-nos sempre – Com certeza ficará satisfeito

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 966747834

**Protocolos de Seguros**

Forças Militares (GNR, PSP, etc)  
Professores, Função Pública  
Médicos, Dentistas, Veterinários

**Legalizações automóveis**

Regime Geral  
Regime de emigrante  
Pergunte sobre o seu caso em especial



# A farsa em que vivemos

1. O país emigra em peso. Nestes últimos anos, em que o PSD e CDS estão no governo, emigraram cerca de 350.000 portugueses, sendo a maioria jovens qualificados nas nossas universidades e institutos técnicos e Passos Coelho diz que "estamos no rumo certo", sem vergonha e sem pudor.

No meio desta farsa, o novato Mota Soares profere ladainhas piedosas, aos domingos, metendo nojo esta aleivosia, sem brio e sem grandeza. Atiram-nos com números claramente manipula-



ses não têm dinheiro, nem sequer para comprar "uma bucha e uma tigela de caldo". Mas neste país há um banqueiro fino que deu de caução três milhões para não ir para a cadeia. Esta é a pátria que

maram à atenção da brigada financeira lusa bem assim como o seu motorista que fazia viagens frequentes de Lisboa-Paris para lhe entregar malas de dinheiro e ainda o seu amigo de infância, o



dos, enquanto a desgraça não para de aumentar. Até os bombeiros emigram, aos milhares. Entretanto, aparece o dr. Pires de Lima e junta-se ao coro, dizendo também que "estamos no rumo certo". Só faltam emigrar os velhos, mas como não servem para nada, levem-se para o monte ou então façam como os celtas que os lançavam dos penhascos, por inutilidade. Segue-se Poiares Maduro com a sua voz comovente, não se sabendo do que fala. A lista de incompetentes é inesgotável. Cavaco condecora, imaginem, Durão Barroso, servindo-se da mesma adjectivação, aplicada aos da PIDE "por serviços distintos prestados à pátria", quando recusou a pensão de sangue à viúva do Salgueiro Maia. Uma vergonha. Barroso, quanto a nós, é um político medíocre, abandonando a chefia do governo para ser presidente da comissão europeia, onde pouco fez por Portugal, sendo antes um "criado" de Merkel, arranjando uma reforma milionária nos poucos anos de serviço, em Bruxelas. Entretanto, milhares de miúdos portugueses vivem na miséria; milhares de pais estão desempregados, passando fome e vivendo sem dignidade e três milhões de portu-

temos, porque não queremos utilizar as nossas forças para escorregar esta cambada política que nos governa muito mal. Como se tem visto, eles continuarão a governar, vendendo tudo, isentos de responsabilidade. A rede montada está feita para os defender e os, agora, presumidos arguidos, de colarinho branco, presos, não tarda que sejam soltos e de recurso em recurso, os seus crimes ou serão amnistiados, prescritos ou convertidos em penas muito leves, insignificantes para os males que provocaram, e que todos temos de suportar, "custe o que custar".

2. O jornal francês Libération publicou recentemente um artigo sobre a prisão de José Sócrates, cujo título é: "A queda de um oportunista sem ideologia". Um político duvidoso, autoritário, sanguinário e de estilo igual a Sarkosy, refere o articulista. Diz ainda o jornal sobre Sócrates: "corresponde a um novo degrau de imoralidade na vida pública, com fortes suspeitas que levaram à acusação do ex-governante por fraude fiscal, corrupção e branqueamento de capitais". Explica que o modo de vida sumptuosa e muito cara que Sócrates levou em Paris cha-

empresário Carlos Santos Silva que serviu de testa de ferro no esquema de transferências financeiras. Completaram a investigação o apartamento de cerca de 3 milhões, os restaurantes de luxo, onde comia e as escutas telefónicas. O escândalo foi enorme e desmontou a imagem do antigo líder socialista que em Maio de 2011 se demitiu, deixando o país à beira da bancarrota. Sócrates queimou o seu retrato político, depois de ter escapado anteriormente das garras da justiça. O texto termina com uma análise de Fernando Rosas, apresentado como historiador. "Desde jovem, Sócrates foi um lobo, oportunista, sem ideologia, obcecado por escalar os degraus até ao poder supremo". Foi militante do PSD e passou para o PS, em 1981. Ele foi admirador de Tony Blair mas que "sempre conheceu um percurso pouco claro". Há mesmo fortes hipóteses do seu diploma de engenheiro civil, obtido em 1980, ser falso, conclui o artigo. Para todos, "Um Feliz Ano Novo 2015".

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Dezembro 2014  
Abílio Francisco Conde

## Francisco de Sousa Marcos

Faleceu Francisco de Sousa Marcos, primeiro cabo chefe da Guarda Fiscal, agora integrada na GNR. Faleceu um grande militar e um grande homem. A freguesia de Alvaredo e o concelho de Melgaço ficaram mais pobres com o seu desaparecimento. Já diz o povo: "quem de novo não morre, de velho não escarpa". Deixou a todos os que o conheceram e com ele privaram um património inestimável: a honra e a dignidade do dever cumprido. Foi um militar brioso, disciplinado e disciplinador, exigente nas tarefas que lhe estavam confiadas, mas nunca castigou um seu subordinado por dificuldades no serviço, auxiliando-o se fosse necessário, mesmo na sua vida privada. Quantas vezes, na hora da sua folga, chegou tarde a casa para socorrer alguém que precisasse. Foi comandante do Posto de Paranhão, Penso, durante muitos anos, exercendo a sua actividade de fiscalização, de tal modo que foi premiado com diversos louvores, um dos quais pelo comandante do batalhão do Porto, major Joaquim Miranda de Figueiredo, que numa das rondas àquele posto reuniu o pessoal e na sua frente elogiou-o pelos bons serviços prestados, pela boa disciplina e instrução dos seus guardas e pela conservação impecável das instalações, que até os dourados das fechaduras reluziam, devido a serem limpos diariamente. O comandante disse mais: que publicaria na ordem de serviço do batalhão o louvor que lhe conferia e que seria apontado como exemplo a todos os comandantes dos postos da Guarda Fiscal e ainda que o posto de Paranhão só fecharia quando o cabo Marcos se reformasse o que tudo veio a acontecer. O cabo Marcos era muito estudioso e muito aplicado. Todos os meses havia uma prova literária e recordo uma redacção que fez e ele escolheu para tema: "a morte do Marangú", pessoa muito conhecida no meio, principalmente na terra da sua naturalidade, Alvaredo. Descreveu o sucedido num invulgar estilo literário que lhe valeu ser publicado na revista do Comando-Geral da Guarda Fiscal, onde só tinham lugar os melhores. Resta-me acrescentar que o cabo Marcos foi bom cidadão, bom chefe de família, bom marido, bom pai e bom avô. Que a sua alma descanse em paz. Os meus pêsames à sua esposa, filha, netos e a toda a família enlutada.



Dezembro 2014  
Abílio Francisco Conde



**FARMÁCIA  
J. E. DIAS FERREIRA**

DIR. TÊC. E PROP.

*Dra. Júlia Eduarda S. C. Dias Ferreira*

ROUSSAS | 4960-402 MELGAÇO | Tel. 251 403 312

## MOVEIS DO CASTELO

*Ramiro de Lima A. Cerqueira*

FACILIDADE DE PAGAMENTO  
ATÉ 12 MESES

ESTOFOS  
LINHAS DIREITAS – CLÁSSICOS  
MACIÇOS – E AVULSO



Rua da Escola, n.º 20 | Rua da Calçada, n.º 92  
Tels. 251 402 965 – 251 404 791 | VILA – MELGAÇO

## Novo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço tomou posse

### Jorge Ribeiro inicia mandato em ano de "mudanças na área social"

Perante um salão repleto de Irmãos, utentes e representantes das Santas Casas de Misericórdia do distrito em cerimónia realizada no edifício sede e Lar Pereira de Sousa, o novo provedor da Santa Casa da Misericórdia traçou as linhas gerais do seu plano para o quadriénio 2015-2018.

A equipa de gestão da provedoria de António Lima abriu a concorrida sessão, um facto que mereceu o reparo do próprio, assumindo que "não é hábito uma tomada de posse desta natureza", ainda que, como considera, "a Santa Casa da Misericórdia está para Melgaço como o Alvarinho está para a economia [local]".

O director do Centro Distrital da Segurança social de Viana do Castelo, José Paulo Órfão, referia antes do encerramento da sessão, um diálogo mais constante entre o Governo e as instituições de apoio social. "Nunca como hoje houve tanto diálogo e se deixou

as decisões a quem realmente representa aqueles que tanto fazem por quem tanto precisa", enaltecia, indicando alguns programas que poderão alavancar a capacidade de intervenção e financeira destas instituições. A experiência piloto em curso com as Redes Locais de Intervenção Social (RLIS), nos quais as Santas Casas tem sido parceiro privilegiado, é um dos programas que Paulo Órfão antevê como promotores das "mudanças que estão a acontecer na área social pelo país".

No Alto Minho, a Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez foi seleccionada para operar os primeiros passos deste projecto que procura dar uma resposta mais próxima ao primeiro contacto com as pessoas que procuram o apoio social nos concelhos, mas Paulo Órfão prevê que a partir de Junho de 2015 este possa ser alargado aos restantes

concelhos do distrito.

O director da Segurança Social de Viana do Castelo avançava ainda nesta cerimónia a proposta do centro distrital para a abertura de mais três vagas na creche da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, o que permitirá um acréscimo de mais nove mil euros/ano de apoio à instituição.

#### "Erros do passado não se podem repetir"

Crítico das políticas adoptadas por algumas direcções distritais precedentes, Paulo Órfão censurava os investimentos de "milhões" em estruturas de apoio social que não terão cumprido as indicações técnicas de localização e serviços prestados. "Houve alguma mão que alterou esse estudo e as coisas não foram onde deveriam ser, e isso custa milhões, porque depois estamos a



Uma parte da assistência na tomada de posse

ajudar instituições em locais que já se repetem", acusava, comprometendo-se na tentativa de que "estes erros não se repitam e que o que aparecer de novo seja em locais onde faça mesmo falta".

Após o acto de tomada de posse, Jorge Ribeiro assumia dar seguimento ao trabalho iniciado por António Lima em prol de "uma das Santas Casas mais antigas do país" que referiu atravessar "uma fase de dificuldades que urge solucionar".

"A melhoria constante da qualidade dos serviços prestados à comunidade em que se insere, em especial aos utentes e familiares, deve ser a linha orientadora desta instituição", notava o novo provedor, indicando as principais metas para o quadriénio.

O Lar de Eiró poderá abrir na primeira metade de 2015. O projecto residencial para idosos, iniciado durante a provedoria de António Lima e que o próprio referia ter sido "mal iniciado, sem qualquer apoio, por uma instituição que não tinha dinhei-

ro", poderá chegar finalmente ser concluído.

"Tudo faremos para que a abertura desse equipamento venha a acontecer durante os primeiros meses de 2015, pois sabemos ser essencial", lançava Jorge Ribeiro nesta sessão.

"Este acréscimo de capacidade para receber utentes poderá não ser suficiente para estabilizar a situação financeira da instituição, atendendo à estrutura social do concelho de Melgaço, se não for acompanhado pelos necessários acordos com a Segurança Social", fazia notar o novo provedor, que espera poder apoiar-se também no quadro comunitário para melhorar as valências do serviço aos utentes.

Em curso está também a parceria com a Associação Alzheimer Portugal para o reaproveitamento do edifício do antigo Hospital, adaptando-o para as funções de centro de apoio às pessoas com esta doença degenerativa.

João Martinho



Armindo da Ponte, da S.C. Misericórdia de Monção saudando o novo Provedor, o Provedor cessante, e Eduardo Nóvoas, presidente da Assembleia Geral cessante



Director do Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo no uso da palavra

## 40+ Activos... E solidários

O grupo de amigos "40+Activos" voltou ao desporto e ao convívio que tem pautado a sua união de amizade, mas em época natalícia, o encontro teve uma preocupação social como causa.

Em encontro realizado a 20 de Dezembro, o futebol voltou a jogar-se em duas partes (sem descanso) e o convívio, a terceira parte pela qual assumem ansiar, contou com a entrega de presentes a oito crianças do CAT [Centro de Acolhimento Temporário] – Raio de Sol, cujo representante foi receber no final deste jogo/convívio de amigos.

Recorde-se que este CAT, uma das respostas sociais do Centro Paroquial e Social de Chaviães, acolhe crianças e jovens que, por razões de disfun-



ções graves ou outras, careçam do apoio de uma estrutura residencial.

No sentido de tornar o Natal destas crianças mais alegre, o grupo de amigos deu liberdade a que cada um deles pedisse o que mais desejaria receber como presente. Brinquedos, livros ou jogos, o grupo de "Activos" procurou corresponder, embrulhando no colorido papel natalício os pe-



didados de cada um. E se o presente não era cem por cento surpresa, a alegria de poder contribuir para a felicidade destas crianças motivou o grupo de amigos, que solidarizou, jogou e conviveu em época natalícia.

João Martinho



# Espírito natalício com dois passos de dança

No dia 19 de Dezembro, o grupo de dança do Centro de Estágios de Melgaço subiu ao palco da Casa da Cultura para inovar e encantar o espírito desta quadra.

O tema foi o Natal e as turmas, desde os 3 aos 15 anos de idade, dançaram de acordo com uma cronologia/história: A estação do ano presente; a decoração e espírito natalício; a ajuda ao Pai Natal na Fábrica dos Brinquedos; a ceia e o abrir dos presentes até o nascimento do menino Jesus, nada faltou a este ciclo representativo do momento festivo para o qual o Centro de Estágios de Melgaço convidou toda a comunidade melgacense a assistir.

Fotos: António Oliveira



## Um lugar onde nada acontecia

### XV

Na Galiza, província espanhola que confrontava com Melgaço e outras localidades portuguesas na margem do rio Minho, a carência de produtos importados era total. A guerra mundial tinha terminado mas a Espanha continuava sob bloqueio comercial por parte das potências aliadas que havia vencido o conflito. O pouco que os galegos conseguiam era através do contrabando. Se os produtos tradicionais eram difíceis calcule-se as novidades científicas. Casos de tuberculose e meningite que eram frequentes naquela época, poderiam ser melhor combatidos caso a penicilina e outros derivados fossem acessíveis. Os contrabandistas forneciam aqueles produtos a troco de fortunas. Como podia ser se eram controlados? Causava espécie tais produtos miraculosos em Portugal não surtirem o mesmo efeito na Espanha.

A quantidade de penicilina e estreptomina que agora ia para

a Espanha era um assombro. Trataria-se de milagre ou mágica? Os sinais de riqueza de alguns cidadãos tornaram-se acintosos.

O Zézé Peres fora atacado de infecção pulmonar que estava sendo atacada com estreptomina com resultados satisfatórios que o levaram à cura. Um dia, conhecido comerciante e contrabandista, chegou-se ao Zézé e em modos de confidência propôs-lhe pagar três escudos por cada frasco vazio da estreptomina. Não aceitou mas outros pacientes devem ter aceitado.

O arcepreste, pároco de Roussas, faleceu vitimado pela idade. Freguesia considerada rica pelos obulos, congrua e esportulas auferidas pelos serviços religiosos e consolo espiritual, era cobiçada pelos padres de paróquias carentes. As solicitações ao Arcebispo de Braga eram numerosas. Cada pretendente apresentava suas razões à petição. O pároco de Fiães era sério concorrente e seus méritos apregoados, principalmente pelo sobrinho, na altura pároco

na vila de Melgaço. Tudo levava a crer que ele seria o indicado. Para espanto geral e irritação daquele sobrinho foi nomeado para Roussas com o cargo de arcepreste, um padre filho do Concelho que exercia seu apostolado em Vila do Conde. A revolta do padre da vila foi grande; aliado ao estado nervoso que nos últimos tempos o assolava e motivava atitudes desairosas; a carta irreverente escrita a tinta vermelha que enviou ao arcebispo precipitou a sua transferência.

Por algum tempo o jovem e nervoso padre tentou desprestigiar o novo arcepreste e sua família que contava com mais dois padres. Um destes padres tinha sido apelidado quando estudante no seminário de Campaínhas. Valeu-se dum filho do sacristão, garoto habilidoso para o desenho, pedindo-lhe que fizesse a caricatura daquele outro padre enfiado numa batina recoberta de campainhas.

Manuel Félix Igrejas

## Natal em Família



Sentados à volta da mesa, a família reuniu-se. A hora da ceia cumpriu o cerimonial da noite de consoada. Uma mesa farta onde o bacalhau foi rei como manda a tradição. Que lindo seria se todo o mundo pudesse partilhar a sua noite de vésperas de Natal com toda a Família possível!...

Cada um viveu para si os momentos de outros nats!... Pais e filhos confraternizaram com amor e alegria o encontro do Natal. Não há desencontros com nada, nem com ninguém, quando o espírito de Natal abre o coração de cada parente ou amigo.

Cada Natal é um Natal!... As nossas recordações levam-nos a viajar no tempo. A saudade mistura tristezas e alegrias. O coração comprime-se ao pensar nos que partiram. Seria um Natal mais completo se todos os parentes estivessem presentes. Os mais jovens cativam-nos para uma união fraterna e amiga. São os filhos que nos enchem de alegrias e nos convidam a renovar todos os anos os votos de um Santo e Feliz Natal.

É bonito ver a entrega com que a geração mais nova se empenha e entrega de forma tão dedicada à confecção dos "mimos" de Natal!...

Perto da meia noite quem quis foi assistir à Missa do Galo. A maioria permaneceu sentada à mesa, em amena cavaqueira e esperando pelo momento das lembranças!...

Olhamos ao redor e cada um vive suas emoções num misto de confraternização e devoção!... O que vai no interior de cada um?!...

Respeitamos o silêncio que a noite traz! Embrenhamo-nos na Luz serena que abençoa o momento vivido. Partilham-se lembranças já com o sono a invadir nossos passos!...

Mas Natal é dia 25. É dia da Festa do Menino Jesus.

Assistimos à Santa Missa e preparamo-nos para viver condignamente um dos dias mais nobres de Dezembro.

Novamente sentados à mesa, eis que a "roupa velha" faz jus à tradicional cozinha portuguesa.

O repasto prolonga-se até que a tarde convida a assistir a uma boa declamação. O tempo para e o convívio instala-se. É hora de "carregar no botão" e ver o filme que passa!...

Que o próximo Ano seja portador de boas novas e um Bem Haja a quem soube dar valor ao Natal vivido em cada Lar.

Helena Matos

**AVIA** MANUEL ARTUR RODRIGUES  
N.I.F. 817 606 521

Estação de serviço

COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTES – PNEUS  
LAVAGEM DE VEÍCULOS

PRAZOS – ROUSSAS – 4960 MELGAÇO

Telefone 251 40 47 67

## Melga... Cidadania

*Meu caro Pedro,*

Em resposta à (s) tua (s) não resposta (s) cá estou, neste novo ano, a revelar o que vejo, sinto e ouço...Tenho utilizado a palavra para revelar a pobreza, o subdesenvolvimento, a exclusão social, a escravatura moderna dos jovens e dos trabalhadores...Vou continuar porque não sei para onde vamos. (E um lugar sem esperança é um inferno!) Só sei que daqui a um ano temos outro governo porque a democracia assim o requiere. É importante requalificar os mandatos porque a competência dos governantes está na lealdade para com os eleitores. E entendo que a Constituição não devia servir de bode expiatório das políticas autoritárias e incompetentes. Devia, isso sim, obrigar os governos a cumprir os seus programas porque sinto que fomos condenados a eternos pedintes de chapéu na mão, de mão estendida e constantes pagadores de dívida por má gestão. Vejo os atuais eleitos meteram a social-democracia na gaveta, à boa maneira de Soares. E porque a social-democracia tem por objetivo regular e vigiar o mercado, praticar justiça social, corrigir desigualdades, proteger os fracos contra os poderosos, permitir uma sociedade mais justa e livre e porque ao atuais eleitos pecam por neoliberalismo a mais e social-democracia a menos, resta-me, neste novo ano, continuar a revelar o que vejo sinto e ouço...Reconheço (e não me esqueço ) que o governo não foi o único que falhou, mas foi dos que mais desrespeitou o mandato dos eleitores.

*Meu caro Pedro,*

Durante a consoada, e no aconchego e harmonia da Família que tem sido tão maltratada, as conversas aqueceram o ambiente natalício. Os temas foram variados. Conversámos de tudo e mais alguma coisa: do país para arranca e que não é para gente nova (entre 2009 a 2013 meio milhão deixou de caber neste país de 10 milhões - e os nossos filhos fazem parte desses excluídos!); dos descamisados, dos expropriados de rendimentos e de trabalho, do empobrecimento e do ressentimento social, da conflitualidade política e da distância entre o poder político (os vampiros do Zeca) e os portugueses; falámos do "mexilhão" e do seu «novo» protetor, o primeiro-ministro, que ambiciona, tardiamente, tornar-se o defensor deste «molusco» depois de o subvalorizar e empobrecer; falámos do embuste BES e do espetáculo que o «bando GES?» está a dar e que, para alijar responsabilidades, pretende passar-se por retardado (ninguém se lembra de nada - memória curta - de quem assinava e se assinava era sob confiança do espírito santo - de orelha. Enfim, falámos do colapso do império GES, assente em pés de barro e no logro e gerido por incompetentes! (As reuniões do conselho de administração e as energúmenas conversas são repugnantes para o «mexilhão»!). Também falámos dos submarinos que, passados oito anos, foram ao fundo mas as portas da desconfiança permanecem abertas; falámos da renovação da coligação «nas primeiras semanas de 2015», da mensagem de Natal do primeiro-ministro que anuncia meteorologicamente «o fim das nuvens negras» e da vinda de um novo e bom tempo; falámos do pisca-pisca à esquerda e ao centro do António Costa que, ziguezagueando, procura afinar a estratégia da maioria absoluta com base na «confiança de todos os Portugueses e na construção de uma alternativa ao Governo».

Passamos mais algum tempo a conversar sobre a «novela Pinto de Sousa», cuja medida de coação deixou de ser preventiva para ser punitiva. (O protagonista só se pode queixar de si próprio porque contribuiu para estas leis!) Pinto de Sousa que já assumiu ter recebido dinheiro, mas não sabe quanto, do seu amigo da Covilhã, Carlos Silva, para pagar despesas, os estudos filosóficos e a sua vida na cidade das luzes! O guião está a correr como previsto: as questões de forma (o circo mediático, a peregrinação, a visita de amigos, os livros devolvidos...) não se sobrepuseram às questões de fundo: fraude, corrupção, branqueamento de capitais. A justiça funcionou com a detenção do protagonista e a democracia também funcionou quando o elegeu. Deixemos funcionar as instituições! E que a gente política, de colarinho branco, tenha mais tino na língua e deixe de chamar de «malandros» aos juizes e deixe de proceder como agia a PIDE, isto é, tire conclusões sem factos. Verificamos que o circo político anda atemorizado, arde em lume brando porque arde melhor! O «mexilhão» tem de estar preparados porque a «novela» vai ser longa. E vai ser horrível rever o que se fez e queria fazer em nome do «bem público»: aeroporto da OTA, TGV, Plano Nacional Barragens, Scuts, Parque Escolar e a dívida gerada de mais de mil milhões... Enfim, a novela tem matéria e pernas para andar e durar!

*Meu caro Pedro,*

Entramos em 2015 e os Portugueses continuam fartos da mesmocracia, dos mesmos mandantes que esperam resultados diferentes fazendo sempre a mesma coisa, da classe política «cujá vocação ostentatória e boémia, segundo Eduardo Lourenço, passa as raias do entendimento e só em termos freudianos pode ser compreendida» e que adora pavonear a bandeira na lapela dos seus Armani. Os Portugueses estão desiludidos com os seus eleitos e têm vergonha do estado a que chegou o Estado: um ex-primeiro-ministro preso, um primeiro-ministro a ter que se explicar no Parlamento, um ex-político condenado a 10 anos de prisão, corrupção ao mais alto nível do Estado (vistos gold), um poder financeiro arruinado, uma empresa importante (PT) devastada por gestores talentosos... Partimos para 2015 ansiosos que passe rápido. Há bons indicativos, mas as filas da pobreza ainda não começaram a reduzir, o valor do trabalho ainda não aumentou e o orgulho nacional evaporou-se... Enfim, resistiremos?

*Com os meus cumprimentos,  
MAE*

**PS:** Guerra do alvarinho: Os produtores queixaram-se à Europa da exclusividade atribuída a Monção e a Melgaço. De um lado estão os produtores de alvarinho da sub-região de Monção e Melgaço e do outro os restantes produtores da Região dos Vinhos Verdes (oito sub-regiões e 46 municípios), que para poderem usar a designação - alvarinho- levaram a sua queixa à Comissão Europeia. Estão em jogo 17,3 milhões de euros que os representantes dos produtores dizem poder obter com exportações e aumento de vendas se usassem o termo alvarinho. Em julho, Bruxelas considerou a regra como abusiva por promover uma discriminação dentro da mesma região vinícola e obrigou as partes a sentarem-se à mesa, com a mediação do governo, através do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV). E até já está estipulado o dia 15 de janeiro como data-limite para a apresentação de uma solução à Comissão Europeia. Por isso, no próximo dia 13, 400 produtores melgacenses vão manifestar-se, no Porto, contra o alargamento da produção do alvarinho a todos os concelhos da CVRVV.

## Funcionária do Intermarché volta a ser assaltada frente ao banco Santander Totta



Na manhã de 29 de Dezembro, pelas 11h30 da manhã, dois indivíduos perpetraram um assalto que, pela repetição do modus operandi, se configura insólito.

Aquando da sua deslocação à agência do Banco Santander Totta, em pleno centro urbano da vila, alegadamente para trocar dinheiro, a funcionária do supermercado Intermarché viu a marcha da sua viatura ser bloqueada por um veículo de marca BMW que entretanto se atravessou à frente, já na proximidade daquele Banco. Dois homens, um deles encapuzado, terá ameaçado a funcionária com uma arma de fogo, coagindo-a a entregar o saco com o dinheiro consumando em pouco tempo o assalto.

De acordo com o que foi possível apurar, o montante roubado, cerca de 1100 euros, destinava-se à troca de notas por moedas para fundo de maneo das caixas registadoras daquele supermercado.

Apesar da intervenção imediata da Guarda Nacional Republicana, que destacou para a operação quatro viaturas e vinte militares dos postos de Melgaço, Monção e Valença, inclusive o serviço do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Destacamento Territorial de Valença, não foi possível apanhar os assaltantes no bloqueio feito nas estradas.

O caso, por envolver arma de fogo, foi entregue à Polícia Judiciária, que prossegue investigações.

## Violência doméstica em Couso: Homem em prisão preventiva

Um homem de 57 anos, residente em Couso, foi detido pelo crime de violência doméstica, exercida obre a companheira, a 19 de Dezembro.

Por ser reincidente neste tipo de crime, foi decretada a prisão preventiva, sendo conduzido ao Estabelecimento Prisional de Braga.

## Boas Festas

Retribuímos com amizade os votos de Boas Festas e Feliz ano 2015 que nos fizeram chegar:

Câmaras de Melgaço, Monção, Valença e Cerveira; José Monteiro, faro, ArtMatriz, Viana, Clínica Costa, Monção, União de freguesias de castro e Lamas do Mouro; Antoniette Igrejas, Canadá; Fernando Castro Silva, Maia; Alcídio Figueiredo, Porto; Severino Araújo, Viseu; Alberto Carvalho e família, Nantes – França; Deputada Rosa Meira Arezes, Ponte da Barca, EPRAMI, Paredes de Coura; CTT; APPACDM, Melgaço, Valbrito, Seguros, Melgaço, José Afonso, Orense; João Afonso, são João da Talha; Henrique Alves, Conceição e filha Melissa, Inglaterra, Armindo Vaz, esposa e filhos, que vivem em Macau.

# Paderne vence Torneio Inter-Freguesias Natal 2014

## Centro de Estágios promoveu o desporto com "fair-play" concelhio



A equipa da Freguesia de Paderne foi a grande vencedora do Torneio Inter-Freguesias Natal 2014, que de 19 a 30 de Dezembro se disputou no Pavilhão do Centro de Estágios de Melgaço. O torneio, que promove a prática desportiva, o convívio, o "fair-play" e animação entre grupos de jovens do concelho, apresenta-se também como uma oportunidade para os emigrantes que nos visitam nesta quadra possam participar nesta festa.

Com os dois jogos decisivos marcados para o dia 30 de Dezembro, Paderne saiu vitorioso sobre a equipa da União de Freguesias de Vila e Roussas, cabendo o terceiro lugar à formação de São Paio, que jogara momentos antes frente à equipa B de Couso.

Além dos prémios atribuídos aos três primeiros lugares [Paderne; União de Freguesias de Vila e Roussas e São Paio] foi ainda destacados os prémios Fair Play (União das Freguesias da Vila e Roussas); Melhor Guarda-Redes (Samuel Alves, da União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão) e Melhor Marcador (Mickael Veloso, equipa B da Freguesia de Couso, com quinze golos apontados). Foram ainda entregues troféus de participação para todas as equipas.

João Martinho



## PASSATEMPOS

### PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**Horizontais:** 1. Ambulância, gostar de; 2. Ruído, animal ruminante; 3. Campeão, destruir, caminhar; 4. Raso, chefe etíope, pedra altar; 5. Suplicar, sulcar a terra; 6. Viscera dupla, nome próprio; 7. Grande cão fila, título descendentes da Mafoma; 8. Possuir, semelhante, círculo; 9. Atmosfera, nome próprio, campeão; 10. oferecer, pronome pessoal; 11. Rosto, guarnecer asas.

**Verticais:** 1. Querido, cingir; 2. Estar, observar; 3. Campeão, curar, oferecer; 4. preposição, curso água, imensidão; 5. Gostar, em direcção a; 6. Semelhante, imensidão; 7. Sopés, montão; 8. Antepassados, saudação, gemidos; 9. Grito dor, perfume, ruim; 10. Cólera, furou; 11. Lavar, flor.

### SOPA DE LETRAS

Neste emaranhado de letras, encontrar na horizontal e vertical a frase "ASSINAI O JORNAL A VOZ DE MELGAÇO".

A	L	T	O	Q	E	T	X	Z	M
B	U	Z	E	A	D	R	V	O	L
R	V	Z	F	S	C	S	U	B	A
S	X	G	A	S	Z	L	T	I	A
T	I	H	J	I	L	M	Z	O	V
U	J	O	R	N	A	L	R	Z	L
Z	Q	T	S	A	C	P	Q	X	A
A	P	C	A	I	O	V	U	T	R
B	D	E	M	N	S	L	M	N	S
O	O	C	A	G	L	E	M	B	C

### CHARADAS

#### Combinadas

- \_\_\_ + RA = Rosto
- \_\_\_ + LA = Ver-se em apertos
- \_\_\_ + MA = Greta
- \_\_\_ + CO = Pedação pão

Conceito: Nome de Mulher

#### Quadrado

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
- = Rio Português
  - = Irritar-se
  - = Folhagem
  - = Sulcar a terra

### PROBLEMA

Substituir os traços por letras de forma a encontrar nomes de Rios Portugueses

- \_\_\_ N \_\_\_
- O \_\_\_\_\_
- V \_\_\_\_\_
- \_\_\_ A \_\_\_
- \_\_\_ E \_\_\_\_\_
- \_\_\_ S \_\_\_\_\_
- P \_\_\_\_\_
- E \_\_\_\_\_
- \_\_\_ R \_\_\_\_\_
- \_\_\_ A \_\_\_\_\_
- \_\_\_ N \_\_\_\_\_
- \_\_\_ C \_\_\_\_\_
- \_\_\_ A \_\_\_\_\_

Colaboração: Alcídio Silva Figueiredo

**PROBLEMA**  
 CHANÇA - OGREZA - VOUGA - NABÃO  
 ODELETE - ALMANSOR - PAIVA - ERGES - SORRAIA - TAMEGA  
 - PONSUL - VASÇÃO - CABRIL

**CHARADAS**  
 Combinadas: CA+TA+RI+NA = CATARINA  
 Quadrado: MIRA - IRAR - RAMA - ARAR

A	L	T	O	Q	E	T	X	Z	M
B	U	Z	E	A	D	R	V	O	L
R	V	Z	F	S	C	S	U	B	A
S	X	G	A	S	Z	L	T	I	A
T	I	H	J	I	L	M	Z	O	V
U	J	O	R	N	A	L	R	Z	L
Z	Q	T	S	A	C	P	Q	X	A
A	P	C	A	I	O	V	U	T	R
B	D	E	M	N	S	L	M	N	S
O	O	C	A	G	L	E	M	B	C

1	M	A	C	A	A	M	A	R			
2	C	A	S	O	M	B	O	I			
3	A	S	M	A	T	A	R	I			
4	R	E	S	R	A	S	A	R			
5	O	R	A	R	L	A	R	A			
6											
7	A	L	A	O	M	E	M	I			
8	T	E	R	A	R	A	R	O			
9	A	R	M	A	R	I	A	S			
10	R	D	A	R	M	I	M	A			
11	C	A	R	A	V	A	A	R			

SOLUÇÕES

# Por terras do Preste João

*Ao reflectir sobre os descobrimentos dos portugueses, espanta-nos a quantidade de conhecimentos desenvolvidos e de iniciativas havidas rumo ao desconhecido e à recolha de informação científica e geográfica alargada.*

Circulava com insistência uma notícia intrigante: a da existência de um reino cristão, vagamente situado a sul do Egipto.

O empenhamento de Portugal em chegar à Índia, fora dos circuitos já estabelecidos por terra e dominados por árabes, turcos, venezianos e genoveses, levou D. João II a incumbir, em 1487, Afonso de Paiva e Pêro da Covilhã de uma missão de Estado: investigar a localização desse mítico reino cristão, na busca de um aliado na concretização da expedição à Índia, em fase de planeamento. Esse rei cristão, designado na Europa por Preste João, ou seja Padre João, reunia a coroa de Imperador e o báculo de chefe religioso máximo.

Nenhum dos dois mensageiros conseguiu voltar a Portugal. No entanto Pêro da Covilhã conseguiu relatar as suas viagens a Francisco Álvares que veio a descrevê-las no seu livro Verdadeira Informação das Terras do Preste João das Índias.

Mas, afinal, como apareceu uma civilização cristã em tão longínquas paragens? Consequência de acontecimentos ocorridos séculos antes, ainda durante a civilização Aksum que enquadramos a seguir.

## AKSUM - A MAIS NOTÁVEL CIVILIZAÇÃO AFRICANA AO SUL DO SAARÁ

Aksum...Alguém ouviu falar? Foi preciso ir até à Etiópia para descobrir a existência desta cidade, no seu extremo Norte, onde se desenvolveu uma das mais interessantes e antigas civilizações do continente africano formando o império Aksumita. Iniciou-se por volta dos 300 anos A.C. e veio a tomar proporções e importância notáveis em toda a região. Notáveis e monumentais se encontram ainda hoje construções em pedra, palácios e obeliscos enormes e ainda reservatórios para água. Surpreendentemente altas as estelas em pedra, com inscrições gravadas, muitas delas ainda à espera de arqueologistas que as decifrem.

Comerciantes acima de tudo, mantiveram intensos contactos com o Egipto, Arábia e Índia. Cunharam moeda e receberam grande influência dos gregos. Um império notável, encostado ao mar Vermelho e que ao fim de mil anos começou a declinar tendo praticamente desaparecido no século X envolvido numa lenda de destruição, numa revolta comandada por uma princesa de nome Yudith (Judith) dos que se teriam rebelado contra os senhores de Aksum e em consequência causado a morte de todos os príncipes. Uma síntese lendária para um desaparecimento quase súbito. Em 1906 uma expedição alemã iniciou as primeiras expedições arqueológicas em Aksum. Os tesouros descobertos encontram-se no Museu Nacional em Adis Abeba e no Museu de Aksum.

## CONVERSÃO AO CRISTIANISMO

O Império Aksumita foi convertido ao cristianismo no início do século IV, oito séculos antes de Portugal nascer como nação! A tradição conta que um mercador sírio, de nome Meropius, navegava no Mar Vermelho com os seus dois filhos, Frumentius e Aedesius, quando o seu barco foi capturado por inimigos. O mercador foi morto, os filhos escaparam, e foram mais tarde descobertos debaixo de uma árvore estudando as suas lições... A surpresa causada mereceu que fossem levados ao Imperador de Aksum que muito os apreciou e escolheu Aedesius para seu copeiro e Frumentius, que especialmente dotado, para seu tesoureiro e secretário. Quando o Imperador morreu, a viúva pediu a Frumentius, lavada em lágrimas, que a ajudasse a educar o seu filho. O jovem sírio concordou e incluiu na instrução os seus valores e converteu o jovem rei ao cristianismo. De seguida se construíram as primeiras igrejas cristãs no país. Mais tarde Frumentius viajou até Alexandria, no Egipto, para pedir ao Patriarca Atanásio o envio de um bispo para a Etiópia. A resposta do grande líder eclesiástico da Igreja foi que não encontrava ninguém mais indicado que o próprio Frumentius que se tornou assim o primeiro Bispo do Império Aksumita. Pensa-se que o jovem príncipe convertido corresponderá ao grande rei Ezana. As moedas do país passaram a ter cunhada a figura de Cristo em vez do sol e da lua.



Lalibela- Igreja de S. Jorge , em forma de cruz grega, vista de cima

A Bíblia foi então traduzida para a língua própria (Ge'ez) uma língua semita, que mais tarde evoluiu para a língua etíope hoje estabilizada no amárico.

## LALIBELA - AS IGREJAS DA NOVA JERUSALÉM

Por volta do século X surgiu a nova dinastia Zagwe que iniciou uma nova era e marcou o fim do Império Aksumita. A nova capital fixou-se em Roha, mas o seu nome mudou mais tarde para Lalibela, nome do mais notável rei dessa dinastia, pela marca arquitectónica e simbólica que deixou para sempre na civilização etíope.

A Etiópia possui uma das mais antigas tradições cristãs que incluíam peregrinações à Terra Santa e a Jerusalém. Nesta época Jerusalém estava dominada pelos árabes e os cristãos etíopes viam-se impossibilitados de cumprir a tradição desejável de visitar, uma vez na vida, a cidade de Jerusalém, tal como os muçulmanos fazem em relação a Meca.

O rei Lalibela impulsionado por um sonho que considerou uma mensagem divina, lançou-se na epopeia de construir na Etiópia uma Nova Jerusalém,

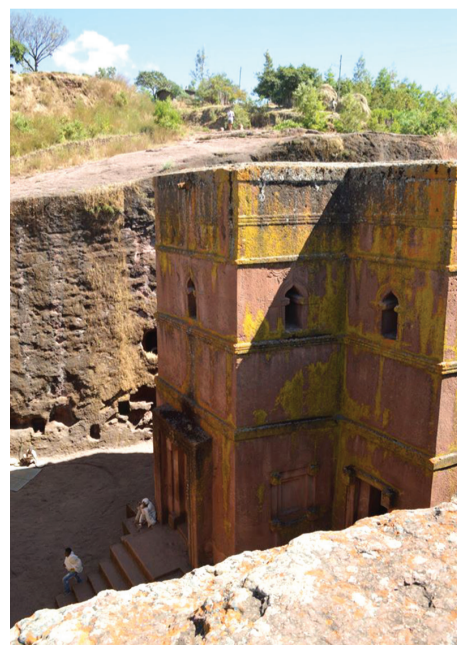
aonde os etíopes pudessem ir em peregrinação, em vez de viajar até à longínqua Jerusalém. E conseguiu uma realização absolutamente notável: um conjunto de igrejas em pedra, monolíticas, talhadas e escavadas de cima para baixo e de fora para dentro na rocha viva! A obra iniciada pelo Rei Lalibela, o seu grande sonhador e impulsionador, continuou para além do seu desaparecimento.

Nessa Nova Jerusalém, além das Igrejas, há muitas idealizações concretizadas de lugares santos ou imaginários: um rio Jordão, o túmulo de Adão, um simbólico Monte Sinai, o túmulo da Cristo, passagens por galerias subterrâneas, entre outras.

A peregrinação a Lalibella ficou para os etíopes, com o carácter de uma viagem a Jerusalém.

O trabalho realizado na construção espantosa das onze igrejas aqui reunidas, escavadas em directo na rocha, primeiro por fora e depois minuciosamente por dentro, é de tal modo espantoso, que uma lenda conta que os anjos vinham durante a noite ajudar a adiantar o trabalho...Percorrer este conjunto deixa-nos entre o pasmo e a per-

*Continua na pág. seguinte*



Igreja de S. Jorge, em forma de cruz grega, com doze lados, em todos aparecem janelas e portas. e não tem colunas no seu interior.



Cruz etíope de Lalibela



S. Jorge, uma das grandes invocações na Etiópia

Continuação da pág. anterior

plexidade, e constitui um indiscutível Património da Humanidade, com a chancela da UNESCO.

Este centro religioso nunca deixou de estar ao culto através dos séculos, e testemunhamos várias celebrações

Destacam-se as dedicações das Igrejas a Nossa Senhora, a S. Jorge e aos Arcanjos S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael.

A profunda religiosidade dos etíopes conseguiu, ainda no século XII, que o Sultão Saladino do Egipto e da Síria tivesse dado licença aos etíopes para ter uma capela em Jerusalém, mas só no século XIX essa construção se concretizou sob o Imperador etíope João IV.

## O ESTABELECIMENTO DA DINASTIA SALOMÓNICA

No fim do séc. XIII o neto rei-nante do Rei Lalibella abdicou a favor de um príncipe de Tegulet em Shewa, que se dizia descendente da Rainha de Sabá e do Rei Salomão e assim se iniciou uma dinastia com pergaminhos bíblicos.

No período que se seguiu foi notável o desenvolvimento da Etiópia, embora menos espectacular e avançado do que o império Aksumita. Desenvolveu-se a literatura e uma das obras literárias dessa época "A Glória dos Reis" narra a história lendária do Rei Salomão e da Rainha de Sabá. Esta dinastia-se manteve-se até ao século XX. O último Imperador, Hailé Salassié, reinou mais de 50 anos, e foi deposto em 1974 na sequência de uma revolução que proclamou a República Democrática Popular da Etiópia, a que se seguiu um período de terror durante cerca de 20 anos. Só em 1995 tiveram lugar as primeiras eleições livres sendo a Etiópia hoje, depois de vários ajustamentos, uma República Democrática Federal.

## ETIÓPIA, UMA IDENTIDADE SINGULAR

O fascínio da Etiópia prende-se à preservação de singularidades únicas, sem a interferência dos juízos de valor nem das imposições de qualquer colonizador, caso único no continente africano.

Adis Abeba, como capital da Etiópia, acolhe a sede da Comissão Económica das Nações Unidas para a África e ainda a sede da União Africana, escolhida pela ténpera da sua longa história de independência, participando assim, de parte inteira, na construção actual da história Africana.

Dez 2014, M. J. Lobo

# GAZETILHA

## Tricas e Dicas

**Será que vale a pena dar bola?!...**

Depende da bola!...

**Pode ser uma boa piada?!...**

Cada "coisa" só tem a importância que lhe damos!...

**E se a pessoa sofre da bola?!...**

Pode mudar de figura!...

**Mas pode ser bom da bola?!...**

Isso é outra coisa!...

**O que pode traduzir bola?!...**

Até pode ser um naco de carne envenenada!...

**Mas porque falas na bola?!...**

Porque a bola ainda dá que falar!...

**Mas a bola ainda rende?!...**

Acho que a bola foi só a ponta do fio da meada!...

**Onde está a bola?!...**

A bola já foi!...

**Contas a história da bola?!...**

Até que contava... só que a bola não é minha!... Assisti a "retalhos" de episódios provocados pela bola que nem lembra a ninguém!... Vê lá que até me deixei ir na onda e perceber de que era feita a bola!...

Esperei dias e dias!... Esperei meses!... Mas consegui saber como era a bola. Claro que o cheiro e o sabor são fundamentais para degustar os ingredientes da bola!...

Ora bolas, consegui captar a imagem de uma bola:

Não interessa se é digital ou analógica, mas a bola apareceu para dar de comer a quem tem fome. Para contribuir no pão nosso de cada dia.

É que é do trabalho digno e honesto que se mantém a união familiar.

Meti golo!...

A bola entrou!

\* \* \*

Encontrei um Pastor que conduzia seu rebanho. Foi num descampado. "Choviscava"!... As gotas de água eram bem frias... nevava... Repentinamente o Céu ficou azul!... Repleto de estrelas! Dirigi-me ao pastor e perguntei-lhe:

- Para onde vai?

- Vou na direção daquela brilhante Estrela que está sobre aquela cabana!

- E que vai lá fazer?

- Vou rezar... rezar por um Menino que vai Nascer... que traz Paz! Que traz Natal! Rezar para acabar com a balburdia que vai em Portugal.

REZAR para que não haja mais desordens, mais embrulhadas!

REZAR pelo Natal que se aproxima!

REZAR pelo abençoado nascimento do MENINO que é de "Ouro"!

REZAR pelo Amor que o Menino traz: inexplicável!... abstrato!... dominante!...

E Rezei... Rezei cantando:

"Já nasceu o Deus Menino

Numas palhinhas deitado"...

- Foi em Dezembro. 25 o Dia. 2014 o Ano!...

Que as Famílias se reuniram...

Percorrendo milhares de Kms

Festejando Seu Nascimento Sagrado

- Cantando...Rezando:

Entrai pastores entrai

Por esses portais sagrados!...

- Entram reis... escritores... sábios

Entram ricos e pobres

Ajoelhando com alegria

- Rezando orando:

"Alegrem-se os Céus e a Terra

Cantemos com Alegria

Já nasceu o Deus Menino

Filha da Virgem Maria"!

- Rezando... Cantando:

Com veemente Fé

Real e Pura Devoção

- Terminando... Cantando:

Haja sempre alegria

Saúde e Pão!...

- Haja sempre Natal!...

- Pão para todos:

P'ros Ricos

P'ros Remediados

P'ros Pobres!...

- P'ro 2015 tudo de Bom! É o que se deseja!

Álvaro Carvalho

## Viagem à Alemanha Romântica Heidelberg, Cruzeiro no Reno, Colónia

**Dia 26 de Agosto de 2014**

A caminho de S. Goar, de manhã, quando a luz parecia aquecer docemente as terras por onde passávamos, as nuvens, lá para as bandas do rio Reno, anunciavam chuva. Céu cinzento. Chegávamos então à Renânia-Palatinado, região demarcada dos vinhos do vale do rio Reno.

O Reno corre de Sul, dos Alpes suíços, para Norte, onde desagua num delta no Mar do Norte, numa extensão de 1326 km aproximadamente. Vai engrossando o seu caudal ao receber os afluentes Neckar, Main, Mosela e outros, fazendo dele um dos rios mais caudalosos da Europa, e uma rede de comunicações entre as regiões orientais da França e com o centro ocidental da Alemanha. Serve de fronteira entre a Suíça e a Áustria, a Suíça e a Alemanha e entre a Alemanha e a França.

O percurso de autocarro até chegarmos a S. Goar, vila onde embarcámos, foi-nos revelando pouco a pouco bosques, vinhedos, casas típicas e castelos em ruínas e até os comboios que circulam frequentemente ao longo das suas margens. O nome da Vila deve-se a um monge que ali construiu uma capela em honra de S. Goar no século VI. No alto, cheio de árvores, mostra-se o castelo Rheinfels do século XIII, com traços de estilo Renascença e com torres quadradas. Embarcámos. De olhos postos nas margens do rio, expectantes, ora iam surgindo povoações, moradias senhoriais, ora campismo simples, depois rochedos revestidos de vegetação, tendo nos cumes, quase sempre, um castelo. Paulatinamente começavam a surgir vinhas, voltadas para Sul, alinhadas, que desciam as vertentes em longos patamares, as tais do "vinho do Reno", com a sua origem nos Romanos.

Além do seu carácter essencial de via de comunicação a mercadores de tempos antigos, o Rio tem sido fonte de inspiração a poetas, pintores e músicos, uns e outros enlevados pela diversidade muito bela das suas margens sobretudo pelo promontório Lorelei, de 130 m de altura, acima das águas do Rio, em S. Goarrshausen. Está associado à lenda da beleza da rapariga loura, que, sentada no rochedo, penteava os seus cabelos longos e cantava maviosamente. A tripulação dos barcos, extasiada por aquela personagem de graça estonteante, entrava nas águas revoltas, e imergia. É que ali, na-

quela garganta, as correntes fortes e agitadas faziam frequentes naufrágios. Vimo-lo um pouco à distância, mas do cimo da montanha, a vista será talvez mais arrebatadora. No campo da música, a ópera de Richard Wagner, por exemplo, o Canto dos Nibelungos, também a ele se associa, epopeia alemã da Idade Média, versa as façanhas de Siguefredo e o ímpeto das paixões da corte dos Burgúndios. Mais: o Reno habituou-se a contemplar o séquito dos imperadores e reis que o desciam, via real, para as suas coroações. Mas nem tudo foi pacífico nesta rota, por causa dos salteadores que atacavam os barcos. Daí se justificar a presença de numerosos castelos, em lugares estratégicos, fortificados, com contrapartidas: pagar aos príncipes eleitores impostos feudais. Depois do século XVI, os castelos foram-se esvaziando das suas funções: a pirataria desaparecera, e progressivamente deu-se a sua consequente decadência; os nobres, esses, direccionaram os seus interesses para outros vales. Goethe, no século XVIII, quis relançar o protagonismo do Reno de outrora, fazendo uma viagem por essa famosa via, contudo só no período romântico, século XIX, por excelência, ela conquistou o lugar perdido, apoiada nas emoções dos heróis mitológicos Wagnerianos, dos castelos em ruínas, do rochedo Lorelei, dos locais idílicos... Esta sinfonia de fantasias únicas ao longo da parte média do Reno deram-lhe lugar na lista do Património Mundial da UNESCO em 2002.

Depois de uma hora a vogar nas suas águas míticas, chegámos a Boppard, cidade imperial, onde terminámos o cruzeiro. Vimos de passagem uma Cidade bastante recatada, longe da estrada principal e da linha do caminho-de-ferro. O teleférico existente mostra outra perspectiva do caudal do Rio num dos mais belos meandros.

Partimos de imediato para Koblenz, a continuar o itinerário romântico. Deparámos com uma Cidade situada na confluência dos rios Mosela e Reno, dando origem ao seu nome, a qual se liga a um dos postos militares dos Romanos, desde o ano 9 a.C. Foi doada ao arcebispo de Trier, nos princípios do século XI, sendo centro eclesiástico importante do Reno. Depois da Revolução Francesa, Koblenz acolheu refugiados de renome: os condes d'Artois e de Provence, irmãos

Continua na pág. seguinte

# Viagem à Alemanha Romântica

## Agosto de 2014.08.26 | Heidelberg, Cruzeiro no Reno, Colónia

*Continuação na pág. anterior*

de Luís XVI, cuja presença acarretou reveses históricos, de tal modo que, de 1798 a 1813, passou a centro do departamento francês do Reno-e-Mosela. Em 1814 foi ocupada pelos Russos, mas veio a pertencer à Prússia, no ano seguinte, pelo congresso de Viena.

Em Koblenz é interessante ver a confluência do Mosela com o Reno numa ponta que separa os dois rios (Deutsches Eck); estender o olhar para a esquerda e admirar a ponte sobre o Mosela e a Cidade num lindo conjunto de edifícios donde sobressaem as flechas das igrejas. Mais atrás, há um monumento majestoso com um trono, onde posa a estátua equestre do imperador Guilherme I, o unificador da Alemanha em 1871, quando Bismarck era um dos seus principais ministros.

Entretanto almoçámos, e seguimos para os arrabaldes de Koblenz, para visitar o último castelo do nosso roteiro romântico, o Eltz. Está sobre um rochedo rodeado pelo rio com o mesmo nome. É afluente do Mosela.

A história do castelo remonta à Idade Média, quando a família Eltz construiu o Burg Eltz. Mais tarde a sua estrutura adaptou-se à construção de três Casas distintas, pertencentes aos ramos da família Eltz: Rubenach, em 1472, Rodendorf e Kempenich, em 1540. Em 1615, a última família alterou a construção original. Cada uma tomou o nome do seu respectivo brasão: Leão de Ouro, Leão de Prata e Chifres de Búfalo.

Quando se chega, e se vê este Castelo tão isolado, rodeado de vegetação sem clareiras, pensámos no motivo da sua construção. O facto prende-se com dois aspectos essenciais. O primeiro, com o manancial de recursos naturais existentes; o segundo, com o ponto de passagem comercial entre o planalto Maifeld muito fértil e o rio Mosela que a família Eltz controlava.

Do ponto de vista histórico, poderíamos rememorar as experiências bélicas da família Eltz, mas seria enfadonho. Lembrámos de passagem a que se refere à «Contenda Eltz» de 1331 a 1336. O Castelo, porém, é o símbolo perene de todas as realidades. Actualmente pertence ao Conde Karl, do ramo Leão de Ouro desde 1815, que fez dele um desti-



Cargueiro do Reno



Vinhedos das margens do Mosela



O Mosela a desaguar no Reno



Koblenz - estátua de Guilherme I junto à foz do rio Mosela



S. Goar - o rio Reno e o castelo de Rheinfels

no turístico. Assim, atentamente percorremos a sala de armas, o escritório, o quarto de Rubenach, a pequena capela, sala de caça e cozinha.

É deveras uma jóia do ponto de vista externo. A madeira articulada com pedra e o basalto

fazem dele um belíssimo castelo, particularmente o aglomerado de torres de formas geométricas terminadas em cones.

Continuámos viagem até Colónia, onde nos alojámos.

*Texto: Maria Nadalete C. Lopes  
Fotos: Ester Taveira*



Castelo de Eltz